



UNIVERSIDADE DA BEIRA INTERIOR
Artes e Letras

**Prática de Ensino Supervisionada
Base de Dados para o Ensino do Desenho
Desenho A 12º
Educação Visual 8º**

João Pedro Baptista da Fonseca Lopes

Relatório de Estágio para obtenção do Grau de Mestre em
**Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino
Secundário**
(2º ciclo de estudos)

Orientador Científico: Prof^a. Doutora Fátima Maria Oliveira Caiado
Orientador Cooperante: Mestre Luís António Matos Branco

Covilhã, Junho de 2013

Dedicatória

A minha mãe.

Agradecimentos

À minha família, mãe e irmãos, por estarem sempre presentes e disponíveis.

Aos meus colegas de estágio, pelo apoio, colaboração e companheirismo.

Aos alunos, professores e funcionários do Agrupamento de Escolas do Fundão pela total disponibilidade.

Ao Orientador Cooperante, Mestre Luís Branco, pelo apoio prestado e conhecimentos partilhados.

À Prof^a. Doutora Fátima Caiado, pelo contributo prestado ao longo dos últimos dois anos no enriquecimento da minha formação, com ensinamentos, sugestões, colaboração e apoio constante demonstrado, sempre com grande profissionalismo.

Resumo

O presente relatório, foi elaborado em contexto de estágio pedagógico, no Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário, realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão. Contempla uma investigação, com o desenvolvimento de uma aplicação de recursos da internet (Base de Dados) ao ensino da disciplina de Desenho (primeiro capítulo), para além do relato da Prática de Ensino Supervisionada, em Educação Visual de 8º ano e Desenho A de 12º ano, que compreende, por sua vez: o segundo capítulo, onde se analisa o contexto em que se realiza o estágio, em termos de recursos materiais, espaços e recursos humanos; o terceiro capítulo com uma análise dos programas disciplinares de Educação Visual e Artes Visuais; o quarto capítulo que descreve as aulas assistidas, terminando com uma reflexão sobre a aplicabilidade da Base de Dados para o Ensino do Desenho, na Prática de Ensino Supervisionada e, por fim, o quinto capítulo que relata, as atividades extracurriculares, desenvolvidas durante a realização do estágio.

A investigação desenvolvida pretendeu responder a uma necessidade de um levantamento e reunião seletiva de informação, relevante para o ensino do Desenho, tornando-a facilmente acessível, a qualquer docente, tendo a sua estrutura obedecido à própria estrutura dos conteúdos do programa ministerial vigente para a disciplina, em questão.

Palavras-chave

Base de dados, Internet, Artes Visuais, Desenho.

Abstract

This report has been prepared in the context of the working placement, provided by the Master degree in Visual Arts Teaching in the 3rd Cycle of Basic Education and Secondary Education, held in Schools Group of Fundão. Includes an investigation, with the development of an application of Internet resources (Database) applied to the teaching of drawing at secondary level (first chapter). Reports the teaching practice in 8th year Visual Education (middle school) and 12th year Drawing (high school), structured in: the second chapter, which includes the analysis of the context in which the working practice took place, in terms of material resources, human resources and spaces; the third chapter with an analysis of the syllabus (programs) of Visual Education and Drawing; the fourth chapter, that describes the Supervised Teaching Practice, with reports of the lessons taught by the author of this report; the fifth chapter, an account of extracurricular activities, developed during the implementation of the working practice.

The research/investigation developed, aims to respond to de felt need of selecting and reuniting information regarding the teaching of the syllabus of Drawing, as academic discipline, in the context of Portuguese secondary (high school) level, being a teaching tool, that can be used, by any teacher, in the field.

Keywords

Database, Internet, Visual Arts, Drawing.

Índice

Introdução.....	1
Capítulo I: Base de Dados para Ensino do Desenho.....	3
I.1. Introdução.....	3
I.2. Desenvolvimento.....	6
I.2.1. Justificação.....	6
I.2.2. Descrição.....	8
I.2.3. Especificações Técnicas na Construção da Base de Dados.....	12
I.3. Conclusão.....	18
Capítulo II: Contexto do Estágio.....	21
II.1. O Agrupamento de Escolas do Fundão.....	21
II.2. Instalações e Equipamento.....	22
II.3. O Grupo de Artes Visuais.....	24
II.4. O Núcleo de Estágio.....	25
II.5. As Turmas da Prática de Ensino Supervisionada.....	26
II.5.1. A Turma do 8ºB.....	26
II.5.2. O Projeto E.M.A. - Estímulo à Melhoria das Aprendizagens.....	27
II.5.3. A Turma do 12ºCTAV.	28
Capítulo III: Análise dos Programas Ministeriais.....	29
III.1. Programa do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário.....	29
III.1.1. Introdução.....	29
III.1.2. Análise comparativa das disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.....	29
III.1.3. Desenho A.....	31
III.1.4. Geometria Descritiva A.....	32
III.1.5. História da Cultura e das Artes.....	32
III.1.6. Oficina de Artes.....	33
III.1.7. Oficina de Multimédia B.....	34
III.1.8. Materiais e Tecnologias.....	35
III.1.9. Bibliografia comparada.....	37
III.2. Programa de Educação Visual.....	38
Capítulo IV: Aulas Assistidas.....	41
IV.1. Introdução.....	41
IV.2. Planificações Disciplinares.....	41
IV.3. Avaliação Diagnóstico.....	42
IV.4. Unidades Temáticas 1º Período.....	46

IV.5. Unidade Anatomia - Desenho-A.....	47
IV.5.1. Aula Assistida I - Anatomia, (A cabeça humana)	47
IV.5.2. Aula Assistida II - Anatomia, (A cabeça humana)	49
IV.5.3. Aula Assistida III - Anatomia, (A cabeça humana)	52
IV.5.4. Aulas Práticas I, (A cabeça humana)	56
IV.5.5. Aula Assistida IV - Anatomia, (A mão humana)	58
IV.5.6. Aulas Práticas II, (A cabeça humana)	60
IV.5.7. Processo de Avaliação, (A cabeça humana)	61
IV.6. Unidade Módulo/Padrão - Educação Visual.....	66
IV.6.1. Aula Assistida V - Módulo/Padrão.....	66
IV.6.2. Aula Assistida VI - Módulo/Padrão.....	68
IV.6.3. Aula Assistida VII - Módulo/Padrão.....	70
IV.6.4. Processo de Avaliação, Módulo/Padrão.....	70
IV.6.5. Reuniões de Avaliação do Primeiro Período Letivo.....	73
IV.7. Unidades Temáticas - 2º Período.....	73
IV.8. Ensaaios Compositivos - Desenho-A.....	74
IV.8.1. Aula Assistida VIII - Ensaaios Compositivos.....	74
IV.8.2. Aulas Assistidas IX X XI - Ensaaios Compositivos.....	79
IV.8.3. Processo de Avaliação - Ensaaios Compositivos.....	81
IV.8.4. Trabalho Permanente Individual.....	83
IV.9. Resultados da Avaliação das Turmas da Prática de Ensino Supervisionada.	85
IV.10. Aplicação da Base de Dados para o Ensino do Desenho na Prática de Ensino Supervisionada.....	88
Capítulo V: Atividades Extracurriculares.....	91
V.1. Participação e Dinamização de Atividades Extracurriculares.....	91
V.2. Vídeo da atividade “De Portugal para a Noruega”	91
V.3. Exposição de Trabalhos de DA - 12ºCTAV.....	92
V.4. Visita à Exposição "Paisagens Urbanas" pintura de Joana Gancho.....	94
V.5. XVII Colóquio Juvenil De Artes.....	96
V.6. I Olimpíadas da Oratória - 2013.....	98
V.7. Visita de Estudo a Tordesilhas, Burgos, Saragoça, Barcelona e Madrid.....	99
V.5. Fórum “Fundão Educa”	104
Considerações Finais.....	107
Bibliografia.....	111
Lista de Anexos.....	113
Lista de Apêndices.....	115

Lista de Figuras

Figura 1: Menu inicial da Base de Dados.....	8
Figura 2: Página inicial YouTube.....	9
Figura 3: Página inicial Vimeo.....	9
Figura 4: Página inicial Art Babble.....	10
Figura 5: Página inicial TeacherTube.....	10
Figura 6: Menus e Submenus da Base de Dados.....	13
Figura 7: Página de conteúdos do tema “Visão”	14
Figura 8: Página de conteúdos do tema “Materiais”	15
Figura 9: Página de conteúdos do tema “Procedimentos”	15
Figura 10: Página de conteúdos do tema “Sintaxe”	16
Figura 11: Página de conteúdos do tema “Sentido”	16
Figura 12: Página de acesso a formulário para propor sugestões.....	17
Figuras 13 e 14: Espaços oficinais para desenvolvimento de Cerâmica e Gravura.....	23
Figuras 15 e 16: Espaços oficinais para desenvolvimento de Mecânica e Serigrafia.....	23
Figura 17: Espaço oficinais para desenvolvimento de Tecelagem.....	24
Figuras 18, 19, 20, 21, 22 e 23: Imagens do exercício prático do teste de diagnóstico de alunos do 8ºB.....	43
Figuras 24, 25 e 26: Imagens do Grupo II do teste de diagnóstico dos alunos do 12º CTAV, Andreia Vaz, Beatriz Esteves e Eduardo Preto.....	44
Figuras 27, 28 e 29: Imagens do Grupo II do teste de diagnóstico dos alunos do 12º CTAV, Inês Marques, José Bonifácio e Sebastião Lambelho.....	45
Figuras 30, 31, 32, 33, 34 e 35: Imagens do Grupo III do teste de diagnóstico dos alunos do 12º CTAV, Beatriz Esteves, Sebastião Lambelho, Eduardo Preto, José Bonifácio, Inês Marques e Rodrigo Vicente.....	45
Figuras 36 e 37: Imagens de intervenção realizada com recurso ao quadro interativo sobre o filme projetado.....	51
Figuras 38 e 39: Imagens de intervenção realizada com recurso ao quadro interativo sobre o diaporama projetado.....	53
Figuras 40 e 41: Leonardo da Vinci, Study for Head of Leda, 1506; Leonardo da Vinci, Study of a Figure for the Battle of Anghiari.....	54
Figuras 42 e 43: Michelangelo, Head; Michelangelo, Ideal head of a woman, 1525.....	55
Figuras 44 e 45: Pablo Picasso, Profile of young dutchwoman, 1905; Vincent van Gogh, Fisherman with Sou'wester, head, 1883.....	55
Figuras 46 e 47: Alvaro Tapia Hidalgo, Retrato; Carne Griffiths, De Chao Ordo.....	57
Figuras 48 e 49: Elizabeth Peyton, Chloe, 2000; Fernando Vicente, Paintings on maps, 2011.....	57

Figuras 50 e 51: Imagens de intervenção realizada com recurso ao quadro interativo sobre o diaporama projetado.....	58
Figuras 52, 53, 54 e 55: Imagens de desenhos realizados pelos alunos Beatriz Esteves, José Bonifácio e Inês Marques.....	59
Figuras 56, 57, e 58: Imagens de desenhos realizados pelos alunos Beatriz Esteves, José Bonifácio e Inês Marques.....	60
Figuras 59, 60, 61: Estudos de cabeça humana da aluna Andreia Vaz.....	61
Figuras 62, 63, 64: Estudos de cabeça humana da aluna Beatriz Esteves.....	62
Figuras 65, 66, 67: Estudos de cabeça humana do aluno Eduardo Preto.....	62
Figuras 68, 69, 70: Estudos de cabeça humana da aluna Inês Marques.....	62
Figuras 71, 72, 73: Estudos de cabeça humana do aluno José Bonifácio.....	63
Figuras 74, 75, 76: Estudos de cabeça humana do aluno Sebastião Lambelho.....	63
Figuras 77 e 78: Desenhos de cabeça humana da aluna Andreia Vaz.....	63
Figuras 79 e 80: Desenhos de cabeça humana da aluna Beatriz Esteves.....	64
Figuras 81 e 82: Desenhos de cabeça humana do aluno Eduardo Preto.....	64
Figuras 83 e 84: Desenhos de cabeça humana da aluna Inês Marques.....	65
Figuras 85 e 86: Desenhos de cabeça humana do aluno José Bonifácio.....	65
Figuras 87 e 88: Desenhos de cabeça humana do aluno Sebastião Lambelho.....	66
Figuras 89 e 90: Imagens do diapositivo projetado relativo à primeira aula sobre o “Módulo/Padrão” com intervenção efetuada com o quadro interativo.....	67
Figura 91: Imagem dos padrões criados pelos alunos com recurso ao quadro interativo.....	67
Figura 92: Imagem do padrão exemplificativo dos processos de repetição possíveis...	69
Figuras 93, 94, 95 e 96: Imagens de módulos realizados por alunos da turma do 8º B	72
Figuras 97, 98, 99 e 100: Imagens de padrões irregulares realizados por alunos da turma do 8º B.....	72
Figuras 101, 102, 103 e 104: Imagens de padrões geométricos realizados por alunos da turma do 8º B.....	73
Figuras 105, 106 e 107: M.C. Escher, Circle Limit III, 1959; M.C. Escher, Whirlpools, 1957; Marcel Duchamp, Nude Descending a Staircase, No.2, 1912.....	75
Figuras 108, 109 e 110: Rene Magritte, The blank signature, 1965; Rene Magritte, The masterpiece or the mysteries of the horizon, 1955; Rene Magritte, Personal values, 1952.....	76
Figuras 111 e 112: Paul Klee, Architectural Review v.120 n.716, 1956; Diego Rivera, The hands of nature offering water, 1951.....	76
Figuras 113, 114, 115 e 116: Pablo Picasso, Estudos para “Guernica”	77
Figura 117: Leonardo Da Vinci, Study for the Last Supper, 1494.....	78
Figura 118: Michelangelo, Study to The Libyan Sibyl, 1508.....	78
Figura 119: Jean Auguste Ingres, Danza primigenia, 1862.....	78

Figuras 120, 121, 122 e 123: Jonas Nielsen, Eye of Decay; Shepard Fairey, Kenny Scharf, Retna e Shinique Smith, Art Works at The Cosmopolitan Las Vegas; Adam Vehige, Soft Leaking Eye; Liddell, Eye.....	79
Figuras 124 e 125: Jasper Branse, Eye; Jonas Jödicke, Facing Death.....	80
Figuras 126 e 127: Estudos para o trabalho do tema “Ensaaios Compositivos” da aluna Andreia Vaz.....	81
Figuras 128 e 129: Estudos para o trabalho do tema “Ensaaios Compositivos” do aluno José Bonifácio.....	82
Figuras 130 e 131: Estudos para o trabalho do tema “Ensaaios Compositivos” do aluno Eduardo Preto.....	82
Figuras 132 e 133: Estudos para o trabalho do tema “Ensaaios Compositivos” do aluno Rodrigo Vicente.....	82
Figuras 134 e 135: Propostas finais para o trabalho do tema “Ensaaios Compositivos” dos alunos Eduardo Preto e Beatriz Esteves.....	83
Figuras 136 e 137: Propostas finais para o trabalho do tema “Ensaaios Compositivos” dos alunos Inês Marques e José Bonifácio.....	83
Figuras 138 e 139: Propostas finais do “Trabalho Permanente Individual” dos alunos Andreia Vaz e Sebastião Lambelho.....	84
Figuras 140 e 141: Propostas finais do “Trabalho Permanente Individual” dos alunos Eduardo Preto e Beatriz Esteves.....	85
Figuras 142 e 143: Propostas finais do “Trabalho Permanente Individual” dos alunos Inês Marques e José Bonifácio.....	85
Figuras 144, 145, 146 e 147: Fotografias da recolha de imagens para o video da atividade “De Portugal para a Noruega”	92
Figuras 148 e 149: Fotografias da “Exposição de Trabalhos de Desenho A” realizada no inicio do segundo periodo.....	93
Figuras 150 e 151: Fotografias da “Exposição de Trabalhos de Desenho A” realizada no inicio do segundo periodo.....	94
Figuras 152, 153, 154 e 155: Fotografias da visita à exposição "Paisagens Urbanas" com a turma do 12º CTAV.....	95
Figuras 156 e 157: Montagem da exposição na Escola Secundária Eça de Queiroz, durante a participação no Colóquio Juvenil De Artes.....	96
Figuras 158 e 159: Visita ao “Museu Coleção Berardo” durante a participação no Colóquio Juvenil De Artes.....	97
Figuras 160 e 161: Fotografias da apresentação de trabalhos no Colóquio Juvenil De Artes.....	97
Figuras 162 e 163: Palestras de encerramento do Colóquio Juvenil De Artes com intervenção do Arquiteto João Batel e do Antropólogo Manuel João Ramos.....	98
Figura 164: Imagem de elementos do Juri e alunos participantes da atividade “I Olimpíadas da Oratória”	98

Figuras 165 e 166: Fotografias da visita ao Museu do Tratado de Tordesilhas.....	99
Figuras 167 e 168: Fotografias da visita à catedral e zona histórica de Burgos.....	100
Figuras 169 e 170: Fotografias da visita à Basílica da Sagrada Família em Barcelona.	100
Figuras 171, 172, 173 e 174: Desenhos de Josep Maria Subirachs, no Museu da Basílica da Sagrada Família em Barcelona.....	101
Figuras 175 e 176: Fotografia da visita à “Casa Milà” e “Catedral de Barcelona”.....	102
Figuras 177 e 178: Fotografias da visita ao mural de Pablo Picasso no Bairro Gótico de Barcelona e da visita ao “Parque Guell”	102
Figuras 179, 180, 181 e 182: Fotografias da visita à “Praça Maior”, “Porta do Sol”, “Museu do Prado” e “Museu Rainha Sofia”, em Madrid.....	103
Figuras 183 e 184: Preparação do espaço e montagem de exposições no Forum “Fundão Educa”.....	104
Figuras 185 e 186: Projeção dos trabalhos realizados pelos alunos durante a PES e imagens dos trabalhos realizados no <i>workshop</i> de cianotipia no Forum “Fundão Educa”	105
Figuras 187 e 188: Fotografias do <i>workshop</i> de animação no Forum “Fundão Educa”	105
Figuras 189 e 190: Fotografias do <i>workshop</i> de desenho no Forum “Fundão Educa” ...	105

Lista de Tabelas

Tabela 1: Jardins de infâncias e escolas do Agrupamento de Escolas do Fundão.....	21
Tabela 2: Constituição do Núcleo de Estágio.....	25
Tabela 3: Horário da turma do 8ºB.....	27
Tabela 4: Horário da turma do 12ºCTAV.....	28
Tabela 5: Conteúdos comuns às várias disciplinas do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.....	30
Tabela 6: Temáticas Desenvolvidas em Desenho A.....	31
Tabela 7: Análise da Bibliografia Comum das disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.....	37
Tabela 8: Resultados da avaliação da turma do 12ºCTAV.....	86
Tabela 9: Resultados da avaliação da turma do 8ºB.....	87
Tabela 10: Participação e organização de atividades extracurriculares.....	91

Lista de Acrónimos

CEB	Ciclo do Ensino Básico
CTAV	Ciências e Tecnologias e Artes Visuais
DA	Desenho A
EV	Educação Visual
GD	Geometria Descritiva
MEC	Ministério de Educação e Ciência
NDE	Núcleo de Estágio
OFA	Oficina de Artes
PAA	Plano Anual de Atividades
PES	Prática de Ensino Supervisionada
PTE	Plano Tecnológico da Educação
TIC	Tecnologias da informação e comunicação
UBI	Universidade da Beira Interior

Introdução

O presente relatório descreve o trabalho realizado em Prática de Ensino Supervisionada, efetuada no Agrupamento de Escolas do Fundão, no ano letivo de 2012/2013, no âmbito do Mestrado em Ensino das Artes Visuais no 3º Ciclo do Ensino Básico e no Ensino Secundário.

Como contributo pessoal, para a didática do ensino em Artes Visuais, foi realizada uma investigação, que originou a criação de uma base de dados de recursos existentes na internet, para o ensino da disciplina de Desenho A, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais. Esta base de dados foi planificada, para ser uma ferramenta com aplicação direta na leção dos conteúdos da disciplina, em contexto de sala de aulas, bem como uma fonte de recursos para os professores prepararem e planificarem as aulas, os alunos pesquisarem e consultarem informações e para a auto formação e atualização dos professores de Desenho do Ensino Secundário.

Em relação à Prática de Ensino Supervisionada, efetua-se uma caracterização da Escola Secundária onde esta se realizou, com destaque para os recursos existentes, para o ensino das disciplinas de Artes Visuais, para o Grupo Disciplinar e Núcleo de Estágio.

Tendo as aulas da Prática de Ensino Supervisionada, sido realizadas em disciplinas de dois níveis de ensino, com Educação Visual de 8º ano, do 3º ciclo do Ensino Básico e Desenho A do 12º ano do Ensino Secundário, efetuou-se uma análise dos programas de Educação Visual do 3º ciclo e dos programas de Artes Visuais. Esta análise incide, no caso de Educação Visual, nas alterações operadas com as constantes revisões curriculares ocorridas neste ciclo de ensino, tendo a mais recente entrado em vigor no presente ano letivo. No caso das disciplinas de Artes Visuais é realizada uma análise, que visa, compreender o currículo do curso, com base nos conteúdos das várias disciplinas artísticas (específicas) que o compõem, numa perspetiva interdisciplinar.

Em relação às tarefas desempenhadas, durante a Prática de Ensino Supervisionada, são relatadas as planificações e preparação das aulas, bem como a sua operacionalização e trabalhos desenvolvidos, durante a sua realização. É ainda descrita a relação entre os vários elementos que compõem o Núcleo de Estágio na execução desta prática e a forma como se coordenou e realizou o trabalho em grupo. São apresentadas as estratégias utilizadas e recursos aplicados, bem como o comportamento dos alunos e resultados obtidos.

São relatadas, as participações e organizações, de atividades extracurriculares realizadas na escola e fora da escola, tanto em contexto do grupo disciplinar de Artes Visuais, como em colaboração com os professores e alunos de outros grupos e disciplinas. Neste contexto

realizaram-se exposições, visitas de estudo, *workshops* e registos em vídeo e fotografia de atividades.

Finalmente procura-se que, este relatório contribua para uma melhor prática, enquanto futuro docente profissionalizado, do grupo de Artes Visuais (grupo de recrutamento [600]), quer pela investigação realizada, como pela experiência letiva, estabelecendo-se uma relação entre as duas e a aplicação do tema de investigação (Base de dados) nas aulas, com relato dos resultados obtidos.

Capítulo I: Base de Dados para Ensino do Desenho

I.1. Introdução

Este trabalho de investigação culminará na construção de uma ferramenta *online* (Base de Dados), de apoio e suporte aos objetivos, conteúdos e competências a adquirir na disciplina de Desenho, do Ensino Secundário. Pretende-se que seja um contributo pessoal, para oferecer um recurso didático:

- Rico, em termos quantitativos (diversidade) e qualitativos (seleção), ao proporcionar um acesso, organizado, aos mais díspares, mas complementares, recursos existentes na World Wild Web;
- Projetado para a didática do Desenho, de forma a colmatar a falta de ferramentas de apoio a esta disciplina, apesar da considerável quantidade de material, que atualmente existe, disponibilizado na internet, implicando um rastreio seletivo dos acessos que contribuam, qualitativamente para o ensino desta disciplina;
- Que proporcione, também, metodologias de ensino atuais, motivadoras e estimuladoras do processo de aprendizagem, porque assentes em narrativas imagéticas, estáticas ou em movimento, quer para consulta dos discentes na consolidação e enriquecimento dos seus conhecimentos, aptidões e competências, quer como coadjuvante para planificação e preparação das aulas, por parte de todos os docentes que lecionam esta disciplina;
- Pretende, ainda, ao ser desenvolvida num contexto de formação de docentes, influir na sensibilização da necessidade de adaptação, destes, à utilização das novas ferramentas informáticas como aposta concreta de futuras metodologias de ensino, uma vez que, nessa tarefa, contam já com a predisposição dos alunos para a utilização do computador e do recurso à internet como forma preferencial de procura de informação e conhecimento.

Surgiram, inevitavelmente, as seguintes questões, para as quais gostaríamos de procurar/obter respostas, fundamentadas cientificamente, relativamente aos benefícios e correto uso das Bases de Dados no ensino, em particular do Desenho:

- Podem as Bases de Dados e o recurso à internet, em sala de aula e fora da mesma, contribuir para a melhoria do ensino do Desenho? Os alunos da geração atual, sentem-se de fato, mais motivados por estas tecnologias da informação e comunicação e retiram os benefícios esperados, quer em sala de aula, quer através do acesso pessoal? Concomitantemente poder-se-á comprovar melhorias no processo de aquisição de conhecimentos, aptidões e competências ao recorrer às mesmas?

- Existe uma aposta, nestas ferramentas, por parte das escolas e dos professores? Nomeadamente, existem outras Bases de Dados que possibilitem os mesmos objetivos (implica pesquisar a sua existência e aferir da qualidade e adequação)?

- Quais as razões, concretas, para apostar, nas Bases de Dados e acesso à internet, como apoio ou alternativa aos métodos tradicionais de ensino do desenho (implica, para além de procurar estudos que fundamentem esta aplicação, também comprovar, na prática docente a eficácia das mesmas)?

Tendo a noção de que vivemos numa sociedade de informação, onde a escola deve abrir-se para o mundo, contribuindo para uma sociedade do conhecimento, através do acesso aos exemplos do que melhor e como se faz, são inúmeros os argumentos e fundamentos testados para melhorar a qualidade do ensino em geral e do artístico, em particular. As tecnologias informáticas, usadas adequadamente, possuem uma grande quantidade de recursos que têm sido subaproveitados, seja por desconhecimento do mesmo e suas potencialidades, ou por inexistência de infraestruturas adequadas.

Numa altura em que a nova revisão curricular realiza um claro investimento na formação dos jovens na aprendizagem, utilização e aplicação de tecnologias TIC, mais se justifica a aposta em desenvolver ferramentas que explorem os conteúdos, neste formato, apoiando uma formação, cada vez mais sólida, dos alunos na aquisição, não só de conteúdos mas de competências e aptidões, específicas, na área de conhecimento em questão. A introdução de recursos informáticos, (computadores e quadros interativos) nas salas de aulas levados a cabo pelo PTE¹, e a ligação das Escolas à Internet, “exigem” um repensar da didática do ensino artístico que proporcione a sua rentabilização.

Ciente do muito que falta fazer no sentido de implementar, de forma mais produtiva, as tecnologias informáticas na metodologia de ensino artístico, considerou-se importante a aposta neste trabalho de inventariação e seleção dos recursos disponibilizados mais significativos ligados neste caso à área do desenho artístico. O conhecimento de que, atualmente, a internet possui em grande quantidade informação sobre, praticamente, todas as áreas e, neste caso, sobre o desenho artístico e de que, tanto as escolas como os alunos, nas suas casas, dispõem de meios informáticos e ligações à internet, tornou evidente a necessidade de criar um espaço onde essa informação fosse reunida e traduzida em conhecimento através de uma rigorosa seleção de conteúdos, cuja “distância crítica” impossibilita, muitos estudantes, de aceder criteriosamente a referências de valor estético. Em termos práticos foi importante ter como critério, conceber um “espaço”, de fácil leitura e interpretação, que possa ser utilizado pelos professores, em contexto de sala de aula, na leção dos conteúdos constantes no programa da disciplina, mas também que possa ser

¹ Plano Tecnológico da Educação

utilizado pelos alunos na exploração individual dos mesmos de forma simples. Uma vez que o apoio ao ensino/aprendizagem, na disciplina de Desenho do Ensino Secundário é o objetivo principal desta investigação, foi com base no seu programa ministerial que foi pensada esta aplicação, tendo em conta temas, objetivos, conteúdos e recursos necessários ao seu desenvolvimento.

I.2. Desenvolvimento

I.2.1. Justificação

A Internet já é hoje o meio preferido para divulgação da produção artística nas mais variadas áreas das Artes Plásticas, contemporâneas ou do passado. Já há muito que é possível efetuar visitas virtuais aos mais importantes museus do mundo, com acesso a imagens de alta resolução e informações detalhadas e pormenorizadas das obras. Grandes empresas de gestão de recursos da Internet têm apostado, firmemente, na criação deste género de conteúdos, como é o caso da “Google”, com o seu projeto “*Google Art Project*”², onde reúne, num único espaço, os mais importantes museus virtuais do mundo. Outro exemplo é o “youtube” e os seus canais, que mencionaremos, onde são incluídos vídeos didáticos com origem especializada ou aficionada, mas com aplicabilidade formativa.

“As fronteiras que impossibilitam a presença física num museu distante, por exemplo, são minimizadas com a visita virtual ao local e se permite ao interagente usufruir de tecnologias cada vez mais avançadas, que proporcionam ações interativas e desencadeiam processos da mente relacionados à percepção, representação e pensamento.

Portanto as imagens e informações sobre arte na web, assim como os ambientes que propiciam interação com as obras devem ser apresentados aos alunos como alternativa para uma aula mais dinâmica, com possibilidades de realização de experiências cognitivas que contribuem para a ampliação do inventário imagético e do conhecimento do aluno.” (Freire Loyola, 2009, p. 78).

Na afirmação anterior encontramos o uso destes recursos como aconselhados para conseguir aulas mais dinâmicas, onde os alunos podem, para além de tomar conhecimento das imagens, obter uma experiência própria, interagindo com elas. Essa experiência, vai colocar os alunos como agentes ativos no seu processo de formação e não como meros espetadores. Como afirma Vítor F. Ferreira;

“O uso da Internet no ensino tira o carácter de conhecedor-único do professor, conduzindo a um novo modelo no qual a responsabilidade pelo aprendizado passa pela busca individual do estudante.” (Vítor F. Ferreira, 1998, p. 782.)

Isso não implica, no entanto, um menor trabalho para o professor ou menos responsabilidade deste ou da escola, bem pelo contrário. Segundo Ferreira (1998), tanto a escola como os professores têm de estar preparados para essa nova forma de interação com os alunos cabendo-lhes a responsabilidade de selecionar e avaliar a melhor forma de aplicar as tecnologias informáticas e internet nos processos de formação.

A presente investigação visa inventariar, catalogar e divulgar estes conteúdos, proporcionando assim uma ferramenta que venha contribuir para melhorar e desenvolver o ensino da disciplina de Desenho.

² <http://www.googleartproject.com/>: acedido em 4/11/2012

Desenvolver a disciplina de desenho, implica fornecer para além de conhecimentos e práticas, uma variada e significativa quantidade de informação do que se produziu e produz e do que se faz e como se faz. Neste ponto, o simples conhecimento do professor é insuficiente, uma vez que estes proveem de várias áreas de especialização artística, dominando eventualmente melhor umas que outras, sendo portanto o conhecimento a aportar limitado. Por outro lado os materiais didáticos disponibilizados para esta disciplina, nomeadamente os manuais escolares também oferecem poucos exemplos e pouca variedade, dado o vasto leque de material produzido nas mais variadas áreas do desenho.

Tendo como base esta problemática, entendeu-se explorar a potencialidade da internet uma vez que esta é sem dúvida a fonte de informação/conhecimento com maior evolução dos últimos anos.

No que, às Artes Visuais diz respeito, com destaque para o desenho, é hoje imensa a quantidade de material que pode ser encontrada na internet, tanto dos mais conhecidos e conceituados artistas como de novos talentos e aficionados, com material de qualidade, que escolhem este meio como forma de divulgação do seu trabalho e partilha de conhecimento.

Em relação às anteriormente referidas limitações dos professores, mesmo que estes disponham de conhecimentos muito dificilmente dispõe de tempo ou mesmo de equipamento para produzir conteúdos e materiais variados e diferentes que possam utilizar nas suas aulas.

Entendeu-se, ainda, ser importante rentabilizar os recursos colocados ao dispor dos professores com o PTE, computadores e rede para todos os alunos e quadro interativo nas salas de aula.

A internet dispõe, hoje, de uma capacidade para armazenar enorme quantidade de documentos sendo uma biblioteca com alcance mundial, permitindo acesso aos alunos para a sua formação e aos professores como forma de reciclagem e atualização.

No entanto, o facto de a internet dispor de toda a quantidade de informação e conteúdos com potencial para aplicação no ensino do Desenho, temos de considerar a dificuldade que por vezes encontramos na sua procura mesmo com recurso a motores de busca cada vez mais evoluídos, bem como na enorme quantidade de materiais com qualidade duvidosa que aí se pode encontrar. Cabe ao professor atuar como consultor, usuário crítico e mediador, para assim estimular os seus alunos na procura e utilização de meios e informação credível.

Com estes argumentos, fundamentamos a necessidade da construção de uma base de dados, dos recursos presentes na Internet, como uma mais-valia para a divulgação de valiosos conteúdos, economizando tempo aos professores e alunos na procura de informação e recursos úteis para as aulas ou como complemento para a autoformação e aprofundamento das atividades letivas.

1.2.2. Descrição

Em termos práticos a investigação realizada culminou na construção de uma Base de Dados³, que inventariou recursos disponíveis para aplicação no ensino da disciplina de Desenho do ensino secundário.

Como ponto de partida utilizou-se o programa da disciplina de Desenho A, dos 10º, 11º, e 12º anos, do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, de forma a explorar os conteúdos nele contidos. É com base nesses conteúdos, que foi feita a pesquisa de recursos disponibilizados na internet e selecionados os considerados de interesse para o ensino da disciplina.

A estrutura de divisão dos conteúdos do programa de desenho, serviu também para formalizar a estrutura da ferramenta construída. Nesse sentido partindo dos módulos de conteúdos do programa, foram colocados no Menu Inicial, cinco acessos perfeitamente identificados para os conteúdos: Visão; Materiais; Procedimentos; Sintaxe; Sentido. Cada um desses acessos, conduz a uma página destinada à colocação das ligações aos recursos correspondentes ao módulo a que pertencem. Esses recursos serão acedidos por ligações colocadas em menus e submenus que os identificam.

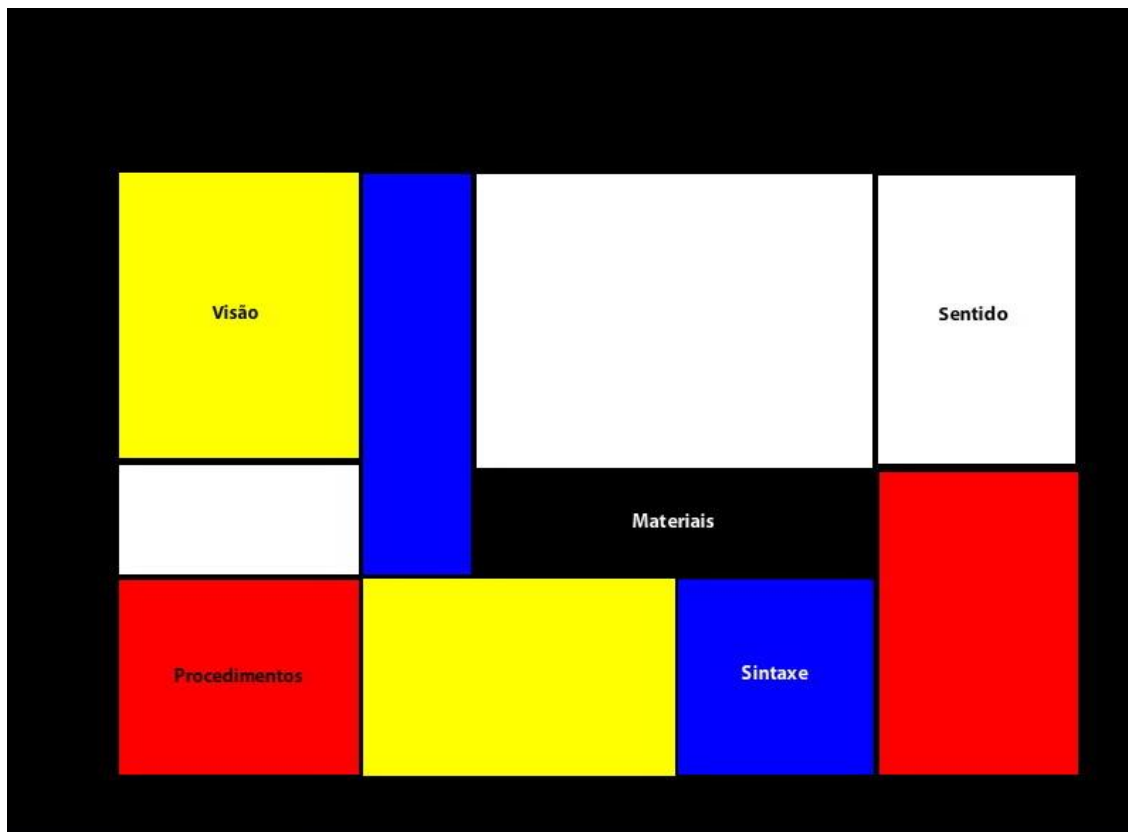


Figura 1: Menu inicial da Base de Dados

³ A Base de Dados está localizada no endereço: http://ensino_desenho.alojamentogratico.com/

Sendo intenção, desta ferramenta, servir de apoio didático e utilização direta em contexto de sala de aula na leção dos conteúdos, não pretende ser, como acontece com outras do género, um acesso a páginas de interesse, mas mais especificamente uma ligação a conteúdos concretos, presentes nessas páginas, com base numa seleção prévia.

No que diz respeito à natureza dos recursos e à sua seleção foi estabelecido o critério de incluir os que apresentavam maior e melhor potencial para aplicação direta em atividades letivas. Foram assim considerados de grande interesse os vídeos explicativos e descritivos, cada vez mais populares na internet. A pesquisa e seleção dos vídeos, teve lugar em espaços na internet destinados à sua divulgação e distribuição, nomeadamente: “YouTube”⁴, “Vimeo”⁵, “Art Babbles”⁶ e “TeacherTube”⁷.

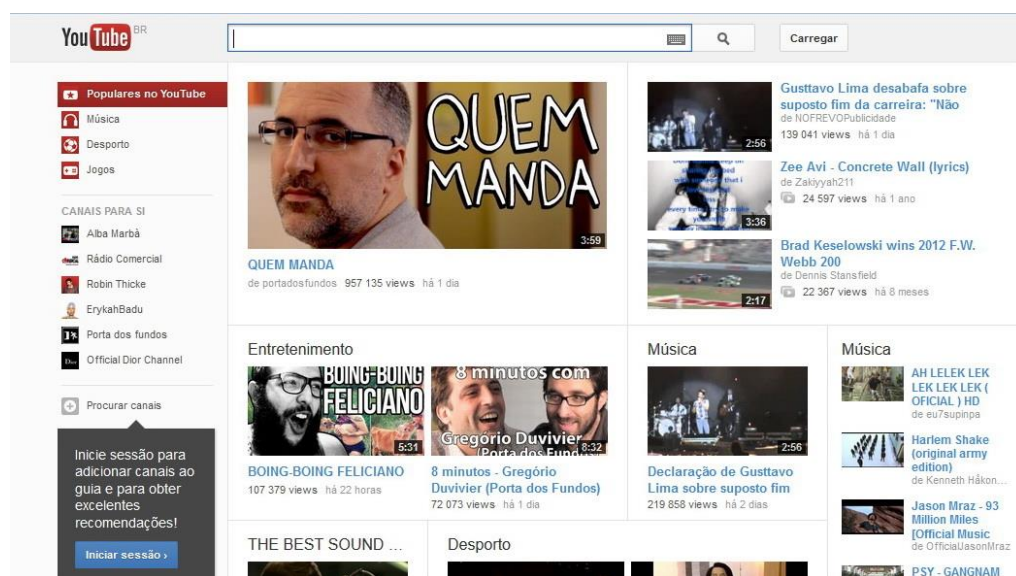


Figura 2: Página inicial YouTube

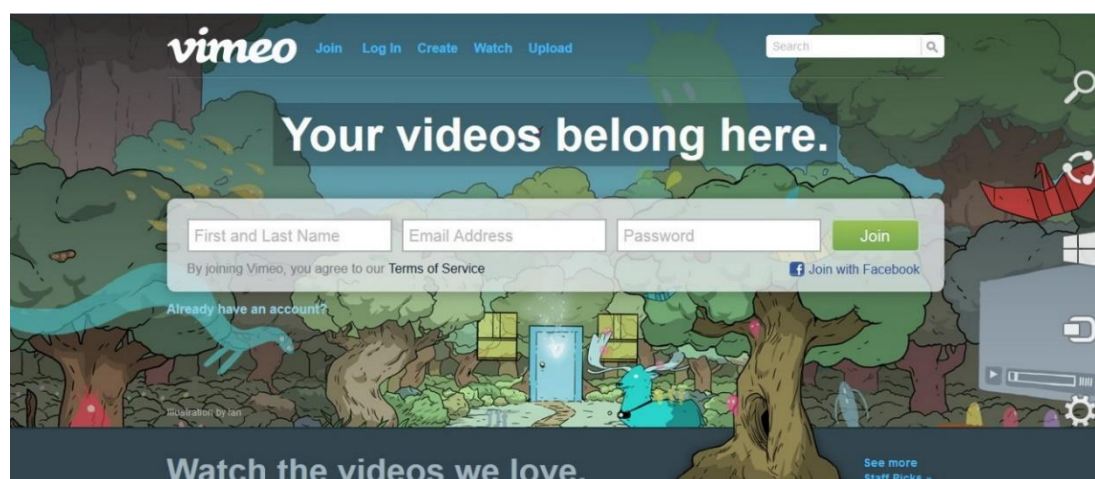


Figura 3: Página inicial Vimeo

⁴ <http://www.youtube.com/>: acedido em 7/11/2012

⁵ <https://vimeo.com/>: acedido em 7/11/2012

⁶ <http://www.artbabble.org/>: acedido em 7/11/2012

⁷ <http://www.teachertube.com/>: acedido em 7/11/2012

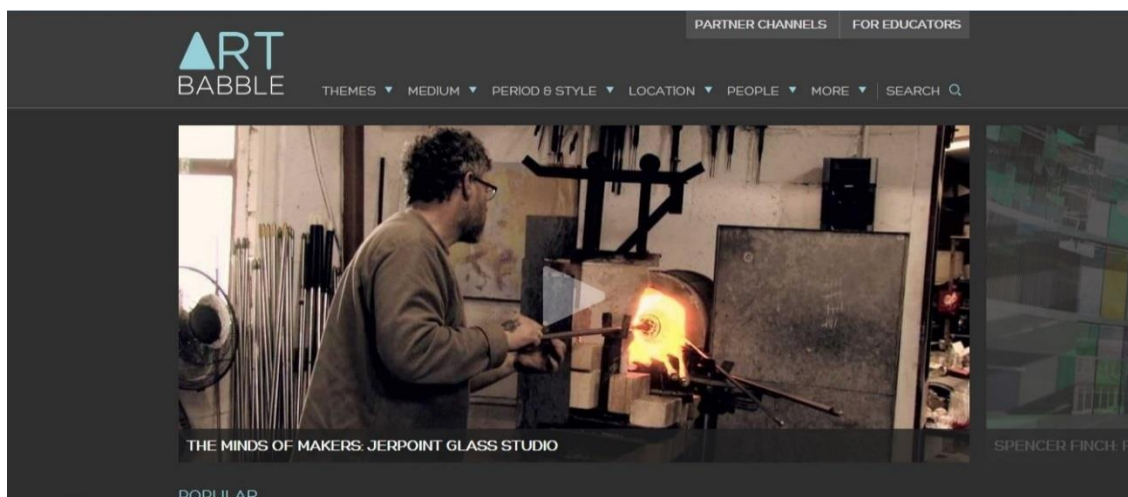


Figura 4: Página inicial Art Babble

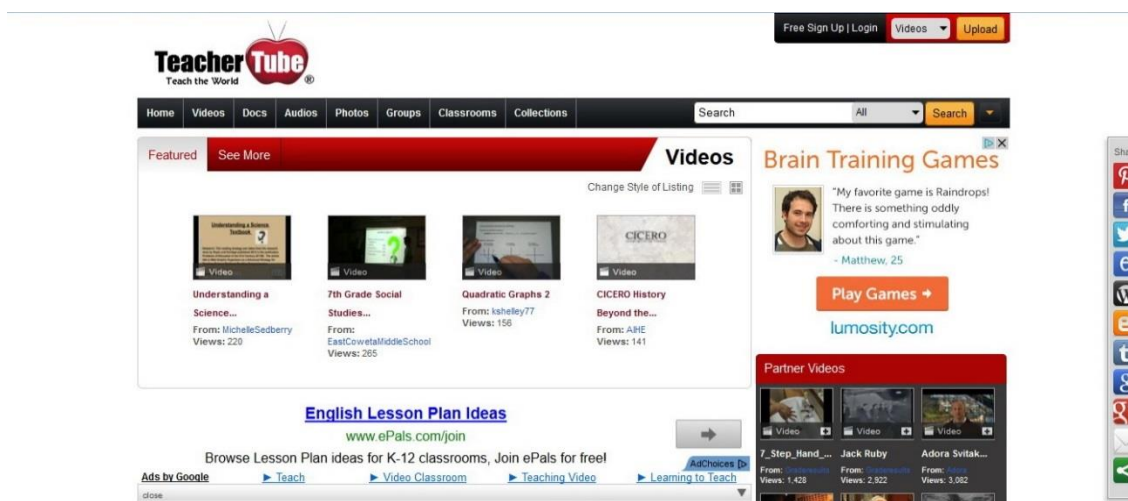


Figura 5: Página inicial TeacherTube

O principal contributo de vídeos é proporcionado pela rede “YouTube”, por ser mais popular entre os internautas. Dispõe de uma enorme quantidade e variedade de vídeos, com conteúdos propensos à utilização didática, sendo uns realizados propositadamente para esse fim, e outros que, mostram potencial para ser usados com bastante valia.

As grandes empresas, que gerem as mais populares redes, tem vindo a apostar na oferta de funcionalidades que os tornem mais apetecíveis para a sua utilização. Este é o caso da rede “YouTube” que apresenta, atualmente, uma funcionalidade que permite criar “canais”, que se dedicam a um tema, assunto, ou mesmo personalidade, em questão, possibilitando uma mais rigorosa seleção e procura de assuntos, o que favorece a sua aplicação como recurso didático. Para além da possibilidade de criar “canais” o “YouTube” dispõe de um sistema de “canais”, automaticamente gerados pelo “YouTube”, que funciona por temas, destacando sempre, em cada tema, os vídeos com maior índice de popularidade. Para o processo de seleção de vídeos, para a nossa Base de Dados, o “canal” automaticamente gerado com o

tema *YouTube-desenho*⁸, foi de grande contributo para a pesquisa de material, com potencialidade, a ser incluído neste trabalho. O sistema de “canais”, automaticamente gerados, sugere dentro da categoria de desenho, outros “canais” incluídos no trabalho: YouTube-Perspetiva; YouTube-Lápis; YouTube-Retrato; YouTube-Aquarela, etc. Outra vantagem dos “canais” é a possibilidade, das pessoas, poderem criar os seus próprios, onde disponibilizam séries de vídeos demonstrativos sobre um determinado tema, como é o caso do “canal” de “JD Hillberry”⁹, (artista especializado em desenho a grafite), e que disponibiliza um canal com uma série de vídeos sobre o tema. A inclusão de “canais” semelhantes, de artistas referência, noutras áreas de expressão ligadas ao desenho, foi critério de seleção para inclusão.

A rede de divulgação de vídeos, “Vimeo”, contribuiu também com alguns vídeos para a Base de Dados. Apesar da sua menor popularidade, contem normalmente vídeos de muito boa qualidade de imagem e definição, e é utilizada por alguns artistas para a divulgação dos seus trabalhos, incluindo também ligação a informações complementares, sobre o assunto tratado.

A “Art Babbles” disponibiliza vídeos totalmente dirigidos à divulgação de trabalhos artísticos, em relação a estes, foram selecionados os que correspondiam aos conteúdos tratados em desenho e incluídos no trabalho.

Por fim, foram incluídos vídeos da rede “TeacherTube.com”, que não apresenta uma interface que facilite muito a pesquisa e procura de vídeos, bem como a sua seleção, no entanto os vídeos, aí incluídos, são direcionados para o ensino incluindo, normalmente, uma narração para o efeito.

Na Base de Dados, foram incluídos recursos divulgados em espaços existentes na internet, criados para apresentação de materiais para ensino das Artes Visuais, tendo-se realizado uma seleção dos dedicados ao desenho, nas suas várias vertentes. Foram analisadas sugestões de espaços como: Biblioteca Virtual de Enseñanza Artística¹⁰; The Art Teacher’s Guide to the Internet¹¹; NGAClassroom¹²; Library of Congress¹³; Las TIC en Plástica¹⁴; Art.Net¹⁵; The Craft Directory¹⁶. Estes espaços incluem listagens de dezenas de “lugares” na internet com recursos incluídos no trabalho, que compreendem: lições temáticas; atividades; exercícios; ferramentas multimédia, informativas e formativas; exemplos dos trabalhos de famosos artistas. De entre estes recursos, é efetuada a seleção, com base nos correspondentes ao

⁸ http://www.youtube.com/topic/61P_XzUwdEQ/drawing?feature=relchannel: acedido em 4/3/2013

⁹ <http://www.youtube.com/user/jdhillberryvideos?feature=watch>: acedido em 4/3/2013

¹⁰ <http://www.artenlaces.com/>: acedido em 4/3/2013

¹¹ <http://artjunction.org/blog/>: acedido em 4/3/2013

¹² <http://www.nga.gov/education/classroom/>: acedido em 4/3/2013

¹³ <http://www.loc.gov/teachers/additionalresources/relatedresources/>: acedido em 4/3/2013

¹⁴ <http://blog.educastur.es/luciaag/>: acedido em 4/3/2013

¹⁵ <http://www.art.net/>: acedido em 4/3/2013

¹⁶ <http://www.thecraftdirectory.com/>: acedido em 4/3/2013

programa de desenho, e separação por categoria, sendo incluídos os respetivos endereços eletrónicos na Base de Dados.

Servindo-se destes recursos o professor pode criar apresentações e planificar atividades, para uso na sala de aula, utilizando para tal computador, projetor e/ou quadro interativo. Pode, ainda, sensibilizar os alunos para a exploração individual e procura de informação, que produza conhecimento, desempenhando ele o papel de orientador dessa pesquisa.

Os recursos selecionados e incluídos na Base de Dados, proveem de fontes de países e línguas diferentes. A opção pela inclusão de conteúdos de origens diferentes prende-se com o facto de estes terem como base fundamental a imagem e não tanto o texto, que por vezes pode ser um obstáculo para quem não domine a língua em que estes se apresentam.

A construção, da presente ferramenta, está pensada para a inclusão constante de novos recursos, destinados a uma continuada atualização, de forma a acompanhar a necessária evolução do ensino das artes, com destaque neste caso para a disciplina de Desenho. Neste contexto, a potencialidade desta ferramenta para a autoformação é também considerada, possibilitando a contribuição para a utilização pessoal como complemento da formação em contexto de sala de aula. Para os docentes é uma ferramenta que pretende agilizar o processo de procura de conteúdos, para utilizar em aula, bem como a potencialidade de inovar nos processos de ensino atuais, obtendo inequivocamente melhores resultados.

1.2.3 - Especificações Técnicas na Construção da Base de Dados.

Na execução técnica da base de dados optou-se pela sua construção em “flash”, atendendo a algumas vantagens desta tecnologia, dadas as limitações de tempo e necessidade de constantes modificações, da ferramenta, na sua atualização.

Ao planificar a Base de Dados, foi necessário ter em conta a sua utilização por quem a consulta e pelos variados equipamentos pelos quais pode ser acedida e diferentes navegadores, com diferentes definições que podem ser utilizados. A construção em flash foi, portanto, considerada a mais indicada, uma vez que a aparência mantém-se igual em todas estas circunstâncias, o que é importante garantir, uma vez que a base de dados está em constante modificação.

O facto de se estarem a incrementar, constantemente, novos conteúdos e novas ligações foi também por si só fator de opção pela tecnologia “flash”, uma vez que, independentemente da quantidade de conteúdos ou ligações introduzidos, obtém-se, no final, apenas um único ficheiro a ser colocado na internet.

Ao ser uma base de dados projetada tendo como objetivo original o ensino do desenho, foi planificada a partir do programa oficial do Ministério de Educação e Ciência, para esta disciplina, tendo-se optado pela inclusão de uma página para cada um dos cinco temas definidos no programa. Em cada uma das páginas, divididas pelos conteúdos de - visão; sentido; sintaxe; procedimentos; materiais -, são colocados menus para os respetivos conteúdos, com inclusão de submenus deslizáveis com as ligações aos respetivos locais na internet. A opção por esta solução, prende-se com o fato de apresentar uma terminologia, nos menus, dominada pelos potenciais utilizadores familiarizados, com esta divisão, nas aulas. É também comum, certos conteúdos pertencerem a mais de um dos temas definidos nos programas tendo, neste caso, sido feita uma opção sobre o local a ser incluído baseada na temática com maior potencial, para uso direto, em aula.

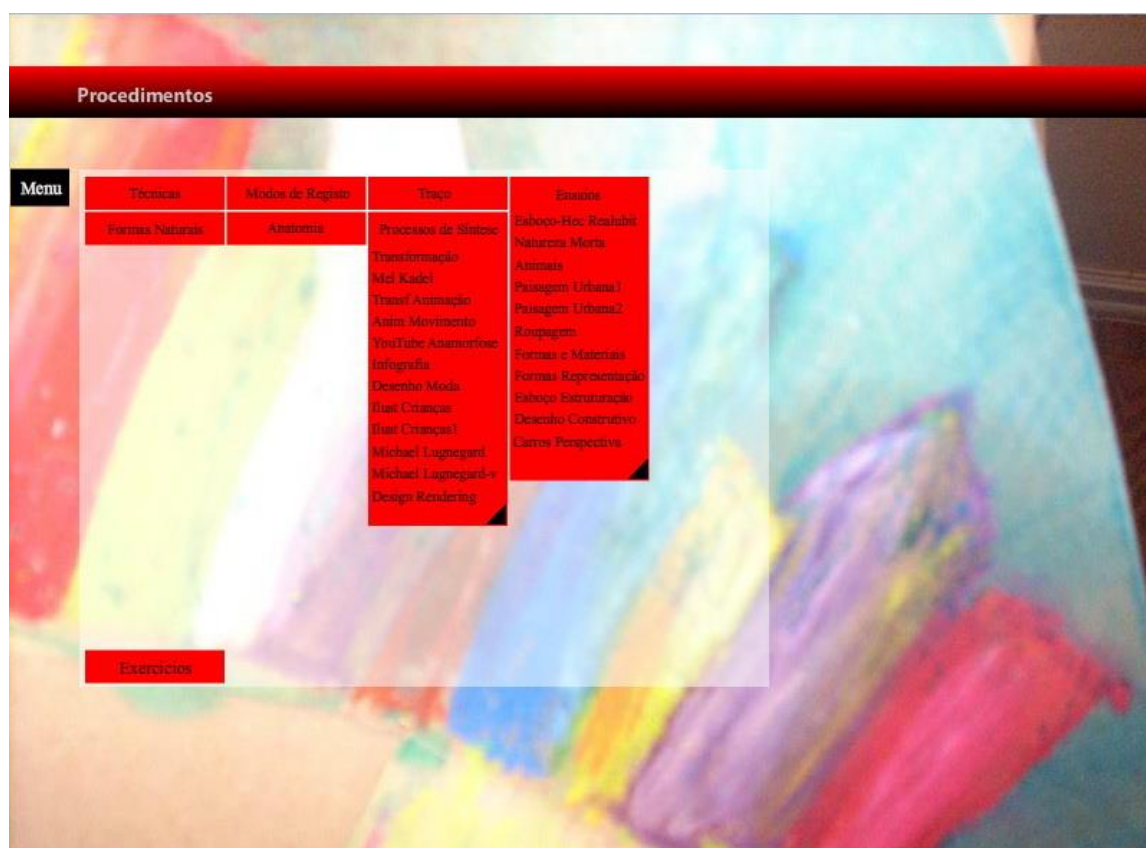


Figura 6: Menus e Submenus da Base de Dados

As ligações a conteúdos, introduzidas na Base de Dados, são todas em texto, não se tendo optado pela colocação de ligações com imagens, o que poderia de alguma forma ajudar, na sua identificação, mais rapidamente. A opção pela utilização apenas de texto prende-se com o facto de se pretender colocar, no menor espaço possível, o máximo de conteúdos, possibilitando o seu acesso, mais rápido, na utilização da ferramenta em sala de aula. Por outro lado, também se entende que esta ferramenta deve ser totalmente conhecida e dominada por quem opte pela sua utilização, devendo para tal estar completamente familiarizado com os seus conteúdos.

Para além das ligações em texto optou-se pela colocação de uma imagem de fundo característica de cada um dos cinco temas apresentados, bem como da atribuição de uma cor diferente, aos menus dos respetivos temas, para facilitar, igualmente, a identificação da temática a explorar.

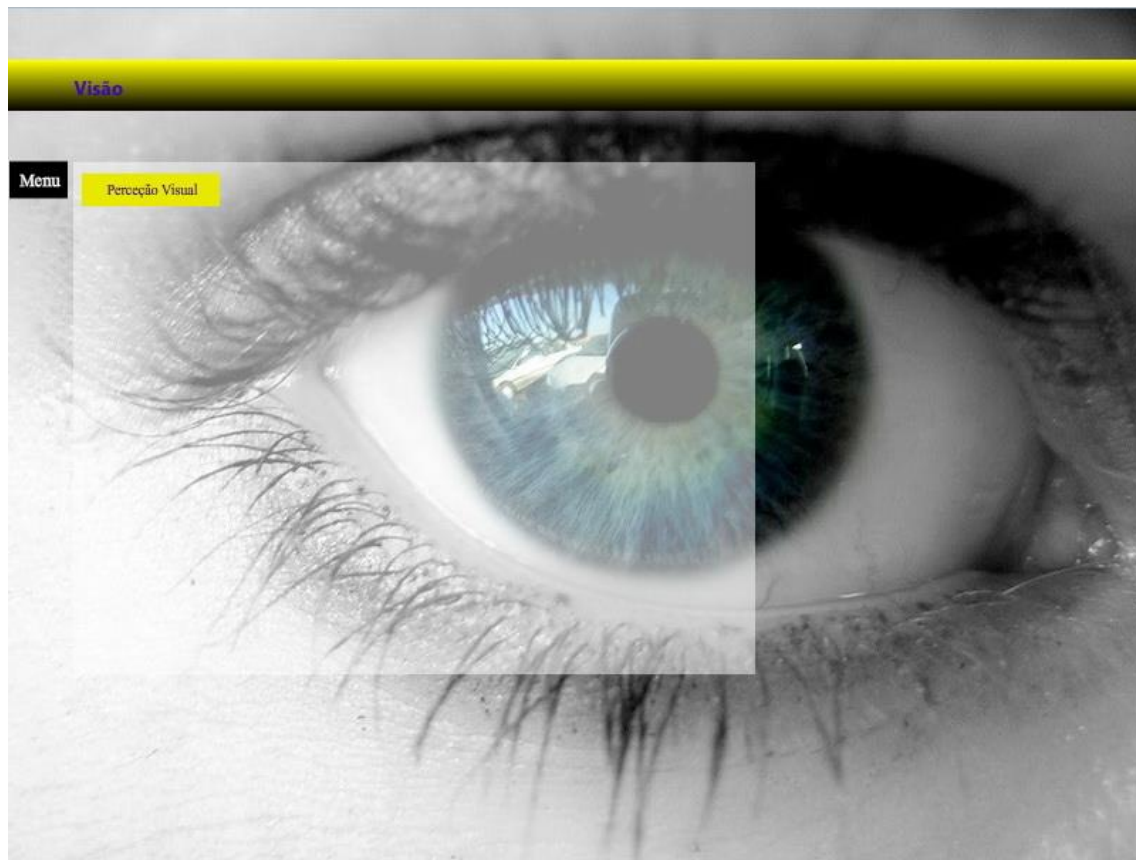


Figura 7: Página de conteúdos do tema “Visão”

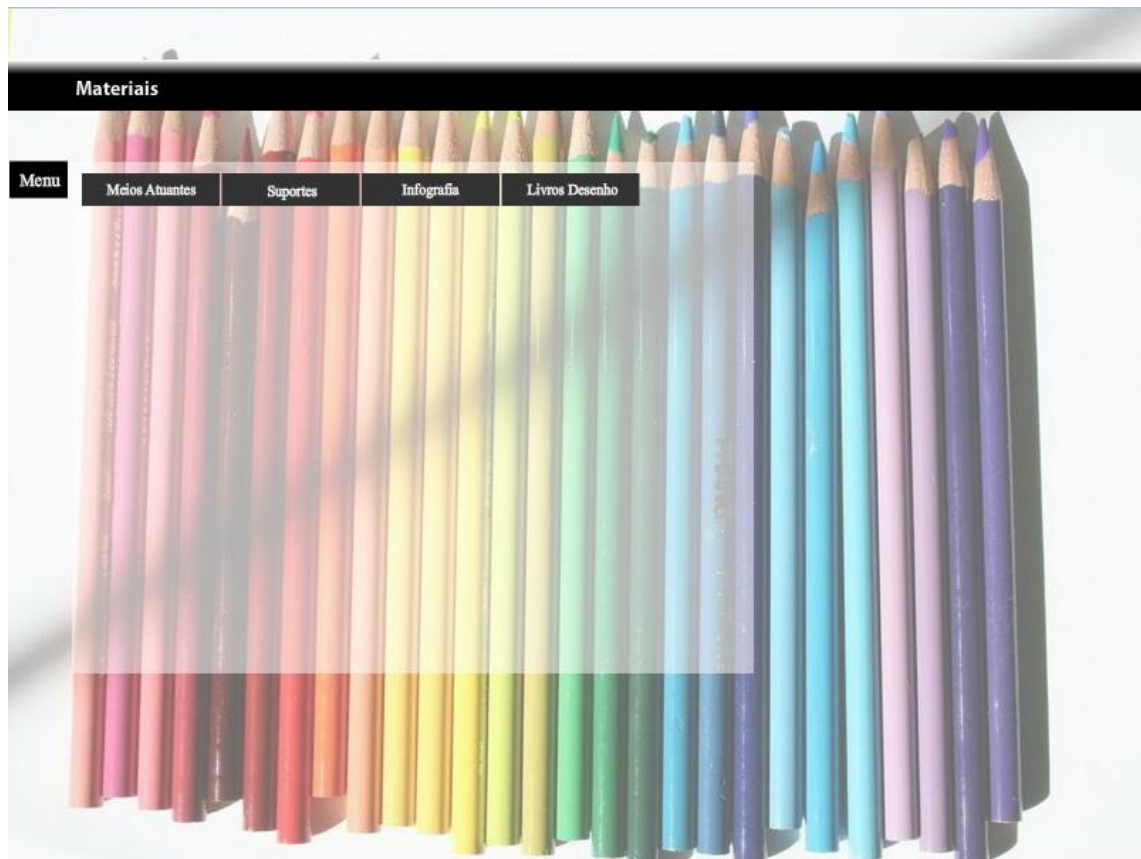


Figura 8: Página de conteúdos do tema "Materiais"

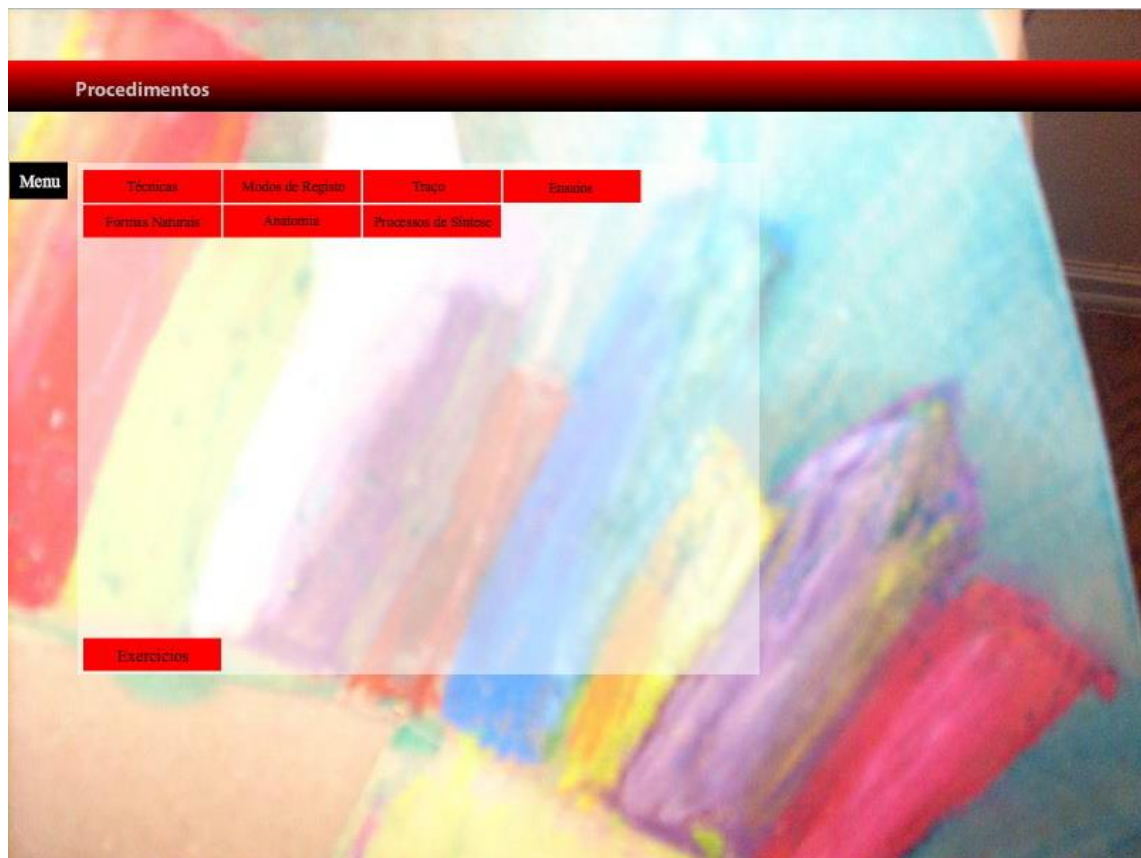


Figura 9: Página de conteúdos do tema "Procedimentos"

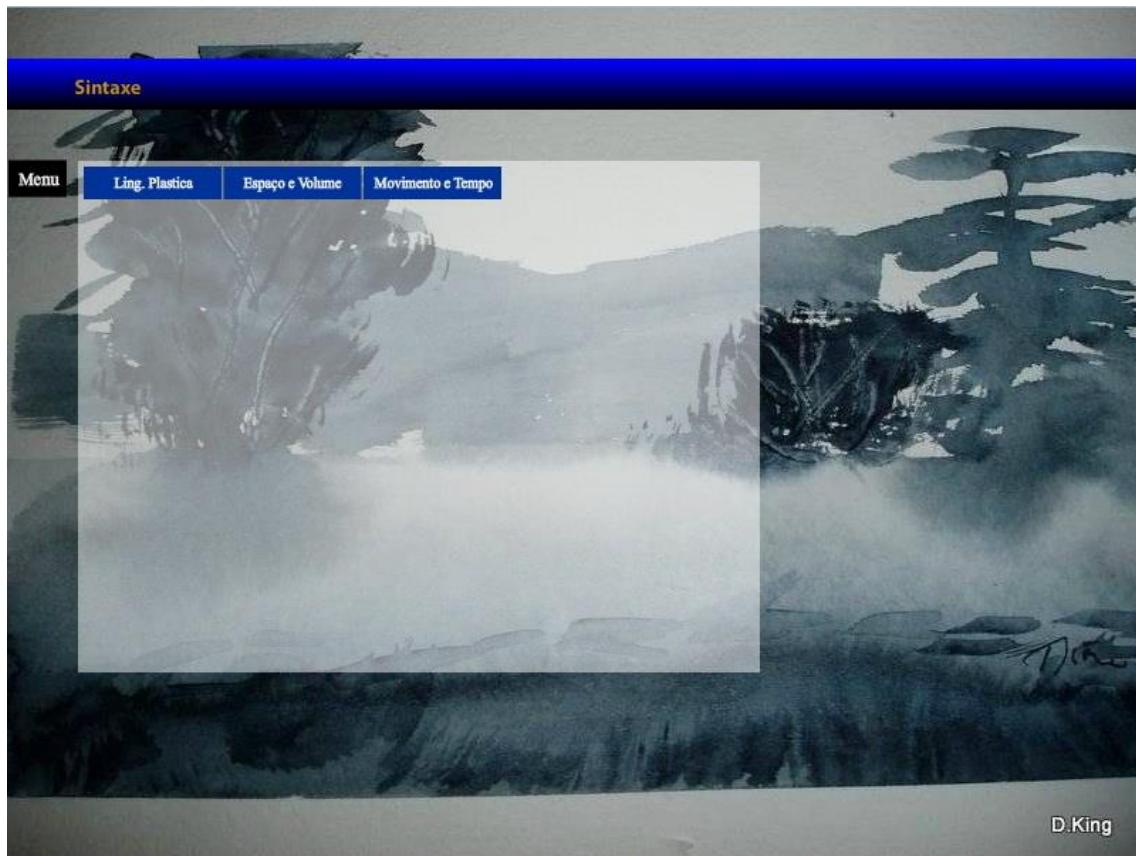


Figura 10: Página de conteúdos do tema “Sintaxe”

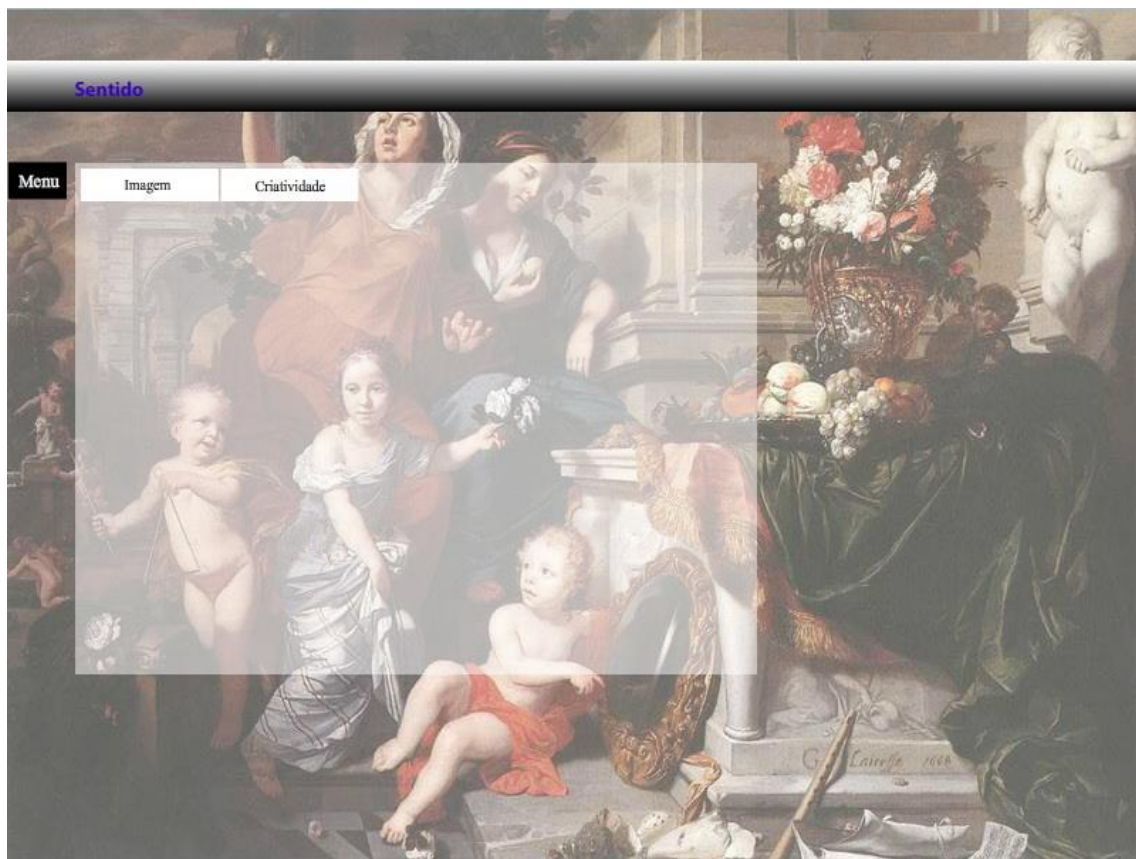


Figura 11: Página de conteúdos do tema “Sentido”

A Base de Dados, pretende estar em constante adaptação, atualização e melhoria, aceitando-se conselhos e sugestões por parte de qualquer utilizador, que a ela aceda, tendo sido incluído um espaço, para o efeito, no início da mesma.

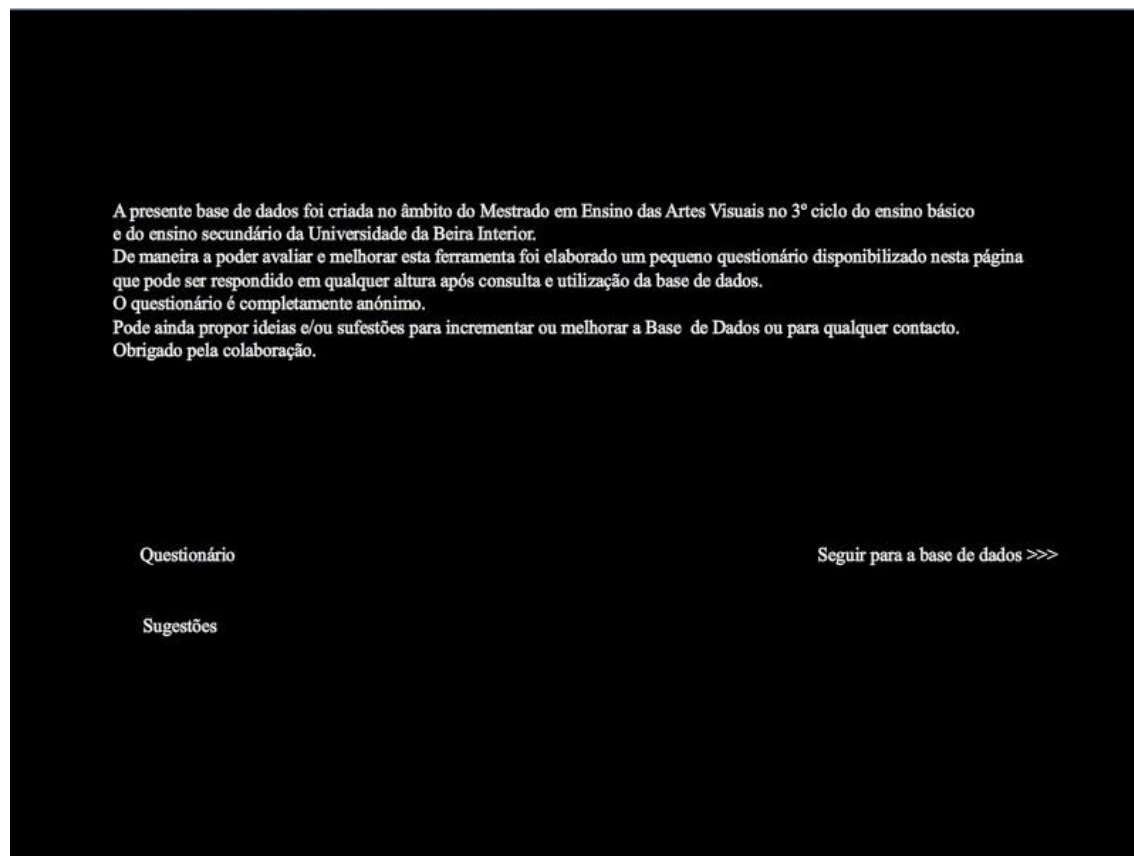


Figura 12: Página de acesso a formulário para propor sugestões.

Salienta-se que, apesar da opção pela construção da base de dados, em flash, estar justificada pelas razões mencionadas anteriormente, entende-se que, do ponto de vista da exploração e consulta da mesma, pelos utilizadores, existem tecnologias com potencial para criar uma ferramenta mais interativa e facilitadora, na procura ordenação e seleção dos conteúdos. Uma das limitações da Base de Dados é, neste momento, a impossibilidade de se realizar uma busca temática ou de conteúdos, com recurso a palavras-chave, como ocorre nos motores de busca, sendo essencial conhecer a fundo a Base de Dados para localizar, de forma específica, o que se pretende. Sendo, no entanto, esta investigação realizada no âmbito de um estágio de um mestrado em ensino, com estágio pedagógico, não se tratando por isso de um Relatório de Projeto Final, desenvolvido num laboratório de investigação universitário, ou em colaboração (estágio) numa empresa (podia ser qualquer editora de manuais escolares), o tempo disponível para o desenvolvimento da ferramenta, propriamente dita, foi limitado, tendo-se optado por dar preferência à seleção, e inclusão de conteúdos em detrimento da otimização do funcionamento da Base de Dados. Somos, no entanto, conscientes da necessidade de trabalhar essa problemática no futuro, tornando-a mais funcional, em

concreto propondo uma parceria com uma editora de manuais e recursos interativos para o ensino, ou usando uma unidade de investigação universitária, para disponibilizar este recurso e melhorá-lo, nessas mesmas funcionalidades, podendo no caso da UBI, em termos de conteúdos (menus e submenus) ser adaptado ao ensino do Desenho a nível universitário, nas suas variadas vertentes, que na UBI se “desmultiplica” em Desenho para Design Multimédia, Moda e Industrial e, ainda, Arquitetura e Engenharias.

I.3. Conclusão

A aposta das novas tecnologias da informação na sociedade e em especial no ensino é uma realidade, como é visível pela implementação do PTE, que possibilitou dotar as escolas com infraestruturas, capazes de possibilitar a sua utilização, como alternativa real de ensino.

Por sua vez, a nova revisão curricular evidencia um claro empenho em investir no ensino das TIC, dotando os alunos de competências, cada vez mais sólidas, nesta área.

É importante compreender que, equipar convenientemente as escolas com as tecnologias e permitir que, os alunos as utilizem, numa disciplina específica, como é a disciplina de TIC, não pode ser considerado por si só uma aposta do ensino nas novas tecnologias de informação. É necessário que nós, enquanto professores, apostemos de forma clara, com iniciativas didáticas e metodológicas na utilização destas ferramentas nas nossas atividades letivas.

Neste sentido construiu-se esta Base de Dados para aplicação na lecionação de Desenho do Ensino Secundário. Com a convicção de que permitirá inovar e enriquecer as aulas com novas dinâmicas, diferentes abordagens de conteúdos e apresentar bons exemplos do que melhor se faz e como se faz no desenho.

Ao nível das ferramentas disponibilizadas na rede, também podemos constatar que estas cada vez mais facilitam a sua utilização na construção e divulgação de conteúdos com grande potencial de aplicação no ensino. A construção de “páginas” e “blogs” com potencialidades de divulgação de materiais didáticos informativos, formativos e interativos, está cada vez mais facilitada. Igualmente, hoje é possível, a qualquer pessoa, colocar em rede vídeos com conteúdos didáticos que possam ter aplicação prática no ensino. De saudar, neste ponto, a aposta que grandes especialistas, nas mais variadas vertentes do Desenho, têm feito em utilizar este tipo de plataforma para divulgação do seu trabalho e para exemplificação do processo, por eles utilizado, na sua realização. A inclusão de ligações de acesso, a estes conteúdos na Base de Dados que aqui se elabora, é a possibilidade de poder utiliza-la no ensino dos mesmos criando aulas onde os alunos têm a possibilidade de aprender com os melhores exemplos, de quem trabalha nas mais variadas áreas do desenho.

No que a páginas e *blogs* especializados, diz respeito, incluem-se nesta ferramenta ligações aos mais variados tipos. A aposta que, cada vez mais está a ser feita, por muitas pessoas no ensino à distância, contribuiu para o aparecimento de conteúdos em rede que possam ser utilizados na lecionação das mais variadas matérias. Estes conteúdos incluem aulas com matérias explicadas passo a passo, ilustradas com exemplos em cada etapa que podem ser utilizados para melhor explicar um qualquer conteúdo. A variedade e originalidade de ideias que surgem nestas plataformas também contribuem para desenvolver a criatividade e aumentar o interesse na sua aprendizagem.

A estrutura formal desta ferramenta tem como intencionalidade a continuada atualização da mesma com conteúdos mais variados e exemplos mais inovadores que, entretanto, vão surgindo. As ligações, nela incluídas, direcionam em muitos casos para conteúdos pertencentes a outras áreas do ensino artístico, potencializando uma futura aposta no alargamento da mesma para o ensino dessas disciplinas.

Capítulo II: Contexto do Estágio

II.1. O Agrupamento de Escolas do Fundão

A Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão é atualmente a escola sede do recém-formado Agrupamento de Escolas do Fundão “*criado por Despacho do Secretário de Estado do Ensino e da Administração Escolar exarado a 28/06/2012.*”¹⁷ Como escola sede do Agrupamento, esta dispõe de um conjunto de serviços destinados a dar apoio a toda a estrutura: serviços de ação social escolar; papelaria; refeitório; bufete. No apoio às atividades formativas, a Escola Secundária do Fundão disponibiliza ainda: Direção; Serviços de Administração Escolar; Biblioteca Escolar; Serviço de Psicologia e Orientação; Serviço de Educação Especial. Localizada, aproximadamente, no centro da cidade do Fundão é a única escola secundária pública existente em todo o concelho e, como tal, a grande alternativa para os alunos das várias freguesias que o compõem, recebendo aproximadamente três dezenas de alunos de concelhos próximos.

Fazem parte do Agrupamento quatro jardins-de-infância, seis escolas de primeiro ciclo, uma escola com primeiro, segundo e terceiro ciclo de ensino básico e uma escola secundária.¹⁸

Tabela 1: Jardins de infâncias e escolas do Agrupamento de Escolas do fundão
Jardins de Infância: Jardim de Infância da Capinha; Jardim de Infância de Enxames; Jardim de Infância de Fatela; Jardim de Infância de Pêro Viseu.
Escolas do 1º ciclo: EB Alcaria; EB Fatela - com 1 sala de apoio em Enxames; EB Pêro Viseu - com uma sala de apoio em Capinha; EB Salgueiro; EB Santa Teresinha; EB Valverde.
1º, 2º e 3º CEB: EB João Franco.
Secundário e 3º CEB Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão

Em relação à Oferta Curricular da Escola Secundária, esta disponibiliza formação ao nível do 3º CEB regular (7º, 8º, 9º) e de dupla certificação (Cursos de Educação e Formação) e de nível

¹⁷ Retirado do Regulamento Interno do Agrupamento (Anexo I), pag. 10

¹⁸ Dados constantes do Regulamento Interno de Agrupamento, (Anexo I)

secundário regular (Cursos Científico-Humanísticos: Ciências e Tecnologias; Artes Visuais; Ciências Socioeconómicas; Línguas e Humanidades), e de dupla certificação (cursos profissionais).¹⁹

Ao ser a única escola secundária pública do concelho, aumenta a sua responsabilidade na oferta curricular variada, o que se verifica, oferecendo aos alunos a opção pelo ensino regular ou por uma certificação profissional tanto no 3º CEB, como no Ensino Secundário.

Para além desta oferta curricular a Escola também define como objetivo uma boa colaboração e integração com a comunidade, considerada uma parte importante na educação e formação dos alunos, realizando todos os anos programas de receção à comunidade, organizando eventos que envolvem a participação de Pais e Encarregados de Educação e promovendo iniciativas abertas à comunidade²⁰. No presente ano letivo destaca-se, dentro destas iniciativas constantes do PAA (Anexo IV), a edição mensal do Jornal Escolar - “Olho Vivo”-, onde se divulgam as atividades que se realizam regularmente na escola; a criação e apresentação de espetáculos pelo Clube de Teatro; realização ao longo do ano letivo, em colaboração com a “Rádio Cova da Beira”, da rubrica semanal, “Dias da Escola”, onde se pretende divulgar atividades de interesse do que se lá faz; realização da “Feira do Livro”, aberta à comunidade.

A Escola promove ainda iniciativas de solidariedade, como a recolha de vestuário para apoiar os alunos mais carenciados e atividades de recolha de produtos, para reciclagem, com organização de campanhas nesse sentido.

A melhoria da gestão e organização escolar também é apresentada como importante objetivo da escola, através da elaboração do PAA, do alargamento de oferta do Projeto Curricular de Escola, da organização dos serviços e departamentos e de uma variada oferta de formação contínua para professores.

II.2. Instalações e Equipamento

No que ao ensino das Artes Visuais diz respeito, a Escola dispõe de um bloco oficial construído em 1997, numa segunda fase de construção da escola, onde se lecionam as disciplinas específicas do Curso Científico - Humanístico de Artes Visuais.

Nesse bloco existem duas salas amplas para as aulas de Desenho A (DA) e Geometria Descritiva (GD), onde se lecionaram as aulas da Prática de Ensino Supervisionada (PES), e que estão equipadas com estiradores para aproximadamente trinta alunos, lavatórios, armários para os alunos guardarem os seus trabalhos e materiais e uma arrecadação para guardar

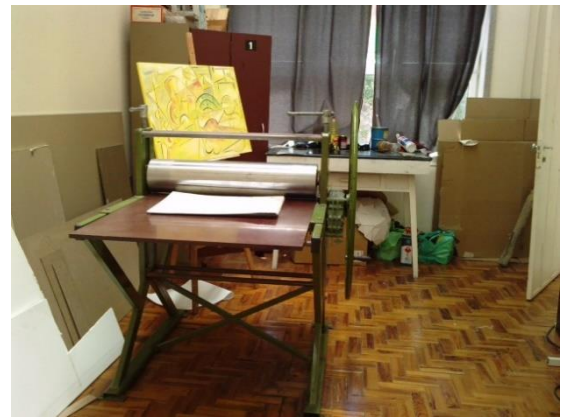
¹⁹ Informação constante do Projeto Curricular da Escola, (Anexo II)

²⁰ Informação constante do Projeto Educativo da Escola, (Anexo III)

equipamentos e materiais da escola, uma mesa de luz, computador, projetor e um quadro interativo. Numa outra sala, onde funcionam as aulas de Oficina de Artes (OFA), encontram-se espaços para desenvolver tecnologias de serigrafia, gravura, tecelagem, mecânica, cerâmica e fotografia, com um laboratório e um estúdio. Existe, ainda, uma sala para desenvolvimento de artes gráficas e multimédia com computadores, projetor e impressoras e uma sala para edição de vídeo.

A escola encontra-se ainda equipada com televisores, retroprojetores, reprodutores de vídeo e DVD, camaras fotográficas e de vídeo, tripés, projetores de luz, reprodutores de som, computadores portáteis, e impressoras para pequenos e grandes formatos.

Durante o estágio foi possível observar que estes equipamentos se encontram facilmente disponíveis e em boas condições para uso nas atividades planificadas permitindo inovar nas estratégias e na realização de trabalhos diversificados.



Figuras 13 e 14: Espaços oficiais para desenvolvimento de Cerâmica e Gravura.



Figuras 15 e 16: Espaços oficiais para desenvolvimento de Mecânica e Serigrafia.



Figura 17: Espaço oficial para desenvolvimento de Tecelagem.

II.3. O Grupo de Artes Visuais

Com a formação do Agrupamento de Escolas, no presente ano letivo, o Departamento de Expressões e consequentemente o Grupo (600), de Artes Visuais, sofreu alterações na sua constituição, sendo atualmente nove os professores dos quais, sete pertencem ao quadro de nomeação definitiva da Escola Secundaria aos que se juntaram dois da Escola Básica João Franco, também pertencentes ao quadro de nomeação definitiva. O professor coordenador do grupo de Artes Visuais é o arquiteto José Luís Oliveira.

O Grupo de Artes Visuais pertence ao Departamento de Expressões que contem os professores dos grupos: Educação Visual e Tecnológica (240); Educação Musical (250); Educação Tecnológica (530); Artes Visuais (600); Educação Física de 2º ciclo (260); Educação Física 3º ciclo e secundário (620); Educação Especial (910) e (920).

II.4. O Núcleo de Estágio

Tabela 2: Constituição do Núcleo de Estágio		
Supervisora de Estágio	Nome Residência Habilitações Literárias Profissão	Fátima Maria Oliveira Caiado Lisboa Doutoramento em Belas Artes (<i>Universidad Complutense de Madrid</i>) Professor Auxiliar Convidada - UBI Diretora de Curso do MEAV
Orientador Cooperante	Nome Residência Habilitações Literárias Profissão	Luís António Matos Branco Fundão Mestrado em Publicidade, na Escola Superior de Marketing e Publicidade do IADE Professor de Artes Visuais do Quadro de Nomeação definitiva na Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão
Estagiária	Nome Residência Habilitações Literárias Profissão	Ana Inês Henriques Alves Pombo Fundão Licenciada em Cinema pela Universidade da Beira Interior Desempregada
Estagiário	Nome Residência Habilitações Literárias Profissão	João Pedro Baptista da Fonseca Lopes ²¹ Tortosendo Licenciado em Design - Opção de Tecnologias para a Cerâmica (Escola Superior de Arte e Design das Caldas da Rainha do IPL) Desempregado
Estagiária	Nome Residência Habilitações Literárias Profissão	Paula Sofia dos Santos Varandas Idanha-a-Nova Licenciada em Artes da Imagem, ramo Design gráfico (ESART - IPCB) Docente das Atividades Lúdico Expressivas no 1º CEB. Docente do curso Operador de Fotografia (CEF), na Escola Profissional da Raia, Idanha-a-Nova. Também realiza trabalhos como freelancer.
Estagiária	Nome Residência Habilitações Literárias Profissão	Sara Patrícia Sousa Fernandes Aldeia de Joanes - Fundão Licenciada em Design de Comunicação e Produção Audiovisual (ESART IPCB) Desempregada

No que, ao funcionamento do NDE, diz respeito, destaca-se o contributo para a investigação no âmbito da didática das Artes Visuais realizada na UBI sob orientação da Supervisora de Estágio Prof^a. Doutora Fátima Caiado²², através do apoio com orientações, sugestões e disponibilização de bibliografia pertinente ao projeto.

Em relação ao estágio pedagógico, realizado no Agrupamento de Escolas do Fundão, o Orientador Cooperante, Mestre Luís Branco, ²³conferiu aos estagiários liberdade para gerir os conteúdos das unidades temáticas, a desenvolver, possibilitando aplicar e experimentar práticas diferenciadas. Durante a leção das unidades temáticas, participou com

²¹ Curriculum Vitae em (Anexo V)

²² Curriculum Vitae em (Anexo VI)

²³ Curriculum Vitae em (Anexo VII)

orientações e sugestões para melhoria das aulas seguintes, de maneira a enriquecer a prática docente, permitindo adotar um olhar crítico construtivo, com o avanço do estágio.

A cooperação entre os estagiários foi fundamental e funcionou neste caso como se de um grupo disciplinar se tratasse. O facto de o grupo ser composto por quatro elementos não permitia, ao contrário do que acontece noutros casos, a atribuição de uma turma para cada estagiário, o que exigiu uma divisão de tarefas e responsabilidades pelos vários elementos. Nessa circunstância foi necessário um trabalho conjunto na planificação das aulas e inclusivamente na sua leção e na participação em atividades extracurriculares.

II.5. As Turmas da Prática de Ensino Supervisionada.

No ano letivo 2012/2013 foram atribuídas ao Professor Cooperante, três turmas no seu horário: uma turma de oitavo ano (8ºB) disciplina de EV; uma turma de décimo ano (10º CTAV) de GD; uma turma de décimo segundo ano (12º CTAV) disciplina de DA. Foi definido que, a PES seria realizada nas disciplinas de EV e DA, com as respetivas turmas do 8ºB e 12º CTAV.

II.5.1. A Turma do 8ºB.

Constituída por vinte e três alunos, a turma do 8ºB é composta maioritariamente por alunos que transitaram da mesma turma do ano anterior, existindo apenas três elementos novos dos quais um é proveniente de uma escola de um concelho vizinho, estando referenciado como um caso preocupante por se tratar da terceira vez que repete o oitavo ano. Destaca-se ainda a presença de um aluno com necessidades educativas especiais, apresentando dificuldades a nível da leitura (ritmo e expressividade) e da escrita (trocas e omissões).

A constituição desta turma foi pensada para incluir alunos com mais dificuldades de aproveitamento desde o ano letivo anterior, uma vez que ia fazer parte de um projeto de ensino experimental (Projeto E.M.A.), orientado para a recuperação desses jovens.

Para além da turma de 8ºB, também a turma de 8ºA faz parte do “Projeto E.M.A”, uma vez que este se baseia na constituição de duas turmas do mesmo ano, com um mesmo horário disciplinar sobreposto e com um quadro de professores, completamente diferente a todas as disciplinas, que colaboram num intercâmbio de alunos e apoios constante.

As aulas da PES com esta turma foram lecionadas num bloco de noventa minutos às sextas-feiras entre as 8:20 e as 9:50 horas.

Tabela 3: Horário da turma do 8ºB

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:20 - 09:05	HISt	S26	MAT	S26	CFQ	S26	PORT	S26	EDV	EV1
09:05 - 09:50										
10:05 - 10:50	CFQ	LF1S	GGF	S26	PORT	S26	CNA	S26	ING1	S26
10:50 - 11:35	CNA	LB1S								
11:45 - 12:30	PORT	S26	EDF	PAV2	FRC	S26	MAT	S26	MAT	S26
12:30 - 13:15	FRC	S26								
13:15 - 14:00										
14:00 - 14:45							GGF	S26		
14:50 - 15:35							ETL	J_EVT	EMR	S26
15:35 - 16:20							TIC	IF38	EDF	CAMP
16:30 - 17:15										
17:15 - 18:00										
18:00 - 18:45										
18:45 - 19:30										

II.5.2. O Projeto E.M.A.- Estímulo à Melhoria das Aprendizagens.

O Projeto E.M.A. é promovido pela Fundação Calouste Gulbenkian e pretende ser um apoio à melhoria do ensino, na procura do sucesso no aproveitamento. Segundo a página internet, da Fundação, define-se nos seguintes termos:

“O Projeto E.M.A. - Estímulo à Melhoria das Aprendizagens - tem como objetivo incentivar o aparecimento, o desenvolvimento e a divulgação de projetos inovadores, de qualidade, promovidos por Agrupamentos de Escolas/ Escolas públicas não agrupadas, que fomentem o sucesso dos alunos através da sua participação em atividades devidamente estruturadas e realizadas em parceria com entidades externas à comunidade escolar.

Esta iniciativa visa estimular a apresentação de propostas de intervenção que, para além de refletirem a ligação à comunidade e a entidades e instituições públicas e/ou privadas, bem como a outras escolas, facilitem as aprendizagens, fomentem a criatividade e o empreendedorismo dos alunos e desenvolvam competências de formação escolar, profissional e pessoal, conducentes à promoção da qualidade educativa.”²⁴

Na Escola Secundária do Fundão, o projeto E.M.A. está a ser implementado nas turmas do 8ºA e 8ºB, e conta com parceria de entidades externas.

De entre as atividades previstas, de colaboração entre os professores das duas turmas envolvidas, está o intercâmbio de alunos, entre elas, colocando num grupo os alunos que apresentem mais dificuldades e no outro os que revelem maior facilidade de aprendizagem, possibilitando definir formas de aprendizagem que permitam o avanço dos alunos com maior facilidade e a recuperação dos que apresentem mais dificuldades.

²⁴ Retirado da página da Fundação Calouste Gulbenkian:
<http://www.gulbenkian.pt/section65artId4188langId1.html>: acedido em 14/5/2013.

Como complemento desta medida existe, ainda, um conjunto de atividades de recuperação e estímulo incluído no horário, denominado - Gabinete de Aprendizagem por Trabalho Autónomo (GATA) -, onde docentes e alunos voluntários do ensino secundário, acompanham a realização de tarefas de recuperação, numa organização diária, por áreas. Desenvolvem-se atividades laboratoriais, de empreendedorismo e de expressões nas áreas de desporto, teatro e artes plásticas dinamizadas por docentes, encarregados de educação e entidades parceiras.

II.5.3. A Turma do 12ºCTAV.

A Turma do 12ºCTAV é constituída por trinta e um alunos sendo que, apenas oito se encontram matriculados à disciplina de DA, e frequentaram as aulas da PES. Dos oito alunos matriculados a DA, três são raparigas e cinco rapazes. Encontram-se, todos, a frequentar o décimo segundo ano pela primeira vez e apenas dois já repetiram um ano letivo, por uma vez. Todos eles são residentes no concelho e apenas um reside na cidade do Fundão, os outros sete utilizam transporte público, ou deslocam-se em transporte dos pais, entre a escola e a residência, demorando, no máximo, quinze minutos na deslocação.

No que se refere ao comportamento, em sala de aula, não se registam quaisquer problemas disciplinares, por parte de nenhum aluno. Todos os alunos são assíduos, havendo alguns casos pontuais de atraso, na chegada à aula.

Na relação com os professores, os alunos acatam facilmente as indicações e aceitam os conselhos e orientações na execução dos trabalhos, facilitando o desenvolvimento das unidades temáticas.

As aulas da PES, com esta turma, foram lecionadas num bloco de noventa minutos às sextas-feiras entre as 8:20 e as 9:50 horas.

Tabela 4: Horário da turma do 12ºCTAV

Tempos	Segunda	Sala	Terça	Sala	Quarta	Sala	Quinta	Sala	Sexta	Sala
08:20 - 09:05	DES A	EV1	HIST				HIST		EF	
09:05 - 09:50					PORT					
10:05 - 10:50	PORT		API		EF		API		OFA	
10:50 - 11:35										
11:45 - 12:30	HIST		OFA		DES A	EV1	PORT		DES A	EV1
12:30 - 13:15										
13:15 - 14:00										
14:00 - 14:45										
14:50 - 15:35										
15:35 - 16:20										
16:30 - 17:15										
17:15 - 18:00										
18:00 - 18:45										
18:45 - 19:30										

Capítulo III: Análise dos Programas

Ministeriais.

III.1. Programa do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais do Ensino Secundário.

III.1.1. Introdução.

Neste capítulo analisam-se e comparam-se os programas das disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, do Ensino Secundário, lecionadas por professores do grupo 600.

Para a realização dessa análise, criou-se uma tabela (Apêndice I)²⁵, com as respetivas disciplinas, e com os conteúdos pertencentes, a cada uma, em cada ano letivo. Nessa tabela identificam-se os conteúdos comuns às várias disciplinas, através do uso de cores, de forma a relacionar a interdisciplinaridade e complementaridade, em anos letivos e disciplinas diferentes.

Uma vez que, essa tabela, contém todos os conteúdos de várias disciplinas, a sua leitura comparativa pode tornar-se lenta na identificação dos conteúdos comuns, por essa razão inclui-se uma outra tabela apenas com estes, e a sua identificação por disciplina e ano letivo (Tabela 2).

Nesta análise identificam-se, ainda, as finalidades, objetivos, metodologias, competências e carga horária de cada disciplina.

Finalmente, realizou-se uma análise da bibliografia recomendada para cada disciplina e efetuou-se uma comparação e identificação das referências bibliográficas comuns aos vários programas analisados (Tabela 6).

III.1.2. Análise comparativa das disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.

Ao analisar as disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, observa-se que vários conteúdos são comuns às várias disciplinas. Entendeu-se efetuar esta análise (Tabela 2), para compreender quais os que são transversais ao percurso dos alunos ao longo dos três anos e a sua relevância nas várias disciplinas, possibilitando estabelecer uma relação de interdisciplinaridade no reforço dos conteúdos e quais os conhecimentos adquiridos, pelos alunos, no fim deste curso, partindo do princípio de que os alunos estão inscritos em todas.

²⁵ A tabela apresenta-se como Apêndice I por não permitir a impressão devido às suas dimensões.

Lamentavelmente, na prática, verifica-se que muitos dos alunos não se inscrevem em História e Cultura das Artes, nem em Materiais e Tecnologias o que se revela um *handicap*, quer para quem frequenta o Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, como para quem prossegue estudos no Ensino Superior.

Tabela 5: Conteúdos comuns às várias disciplinas do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.

Conteúdos	Desenho (trianual)			Geometria Descritiva (bianual)		História da Cultura e das Artes (anual)		Oficina de Artes (anual)	Oficina de Multimédia B (anual)
	10º	11º	12º	10º/11º	11º/12º	11º	12º	12º	12º
Linguagem Plástica	x	x	x					x	
Processos de análise	x	x	x					x	
Processos de síntese	x	x	x						x
Materiais/Suportes	x	x	x					x	
Plano e Superfície	x	x		x	x				
Estudo da Cor	x	x	x			x	x	x	x
Espaço e Volume	x	x	x	x	x		x	x	
Perspetiva e tridimensionalidade	x	x		x	x			x	
Movimento e Tempo	x		x				x	x	x
Textura	x	x	x					x	
Corpo Humano		x	x			x			
Transformação Rotação		x	x	x	x				
Luz Sombra		x			x		x	x	
Paisagem formas naturais			x					x	
Representação da Perspetiva		x			x	x	x	x	
Ponto Linha				x				x	
Infografia	x	x	x						x
Pintura						x	x	x	x
Escultura						x	x	x	
Fotografia							x	x	x
Design							x	x	
Realismo e Ilusão			x				x		

No seguimento do que dissemos face à operacionalidade das disciplinas específicas de Artes Visuais, pode-se verificar que a prática de áreas como, Pintura, Escultura, Fotografia, e Design só são abordados e reforçados pelas disciplinas de Oficina de Artes (todas) e Oficina de Multimédia B. No que respeita ao conhecimento da História destas Artes o reforço inevitável tem que vir, ou deveria vir (se fosse obrigatória) de uma disciplina mais teórica História da Cultura e das Artes.

III.1.3. Desenho A.

A disciplina de Desenho A²⁶, é lecionada ao longo dos três anos do ensino secundário e tem como finalidades globais dominar, perceber e comunicar, de modo eficiente, através dos meios expressivos do desenho. É composta por três áreas de exploração de conteúdos: Perceção Visual; Expressão Gráfica; Comunicação Visual. Os conteúdos a tratar em cada uma destas três áreas são: Visão; Materiais; Procedimentos; Sintaxe; Sentido. Nos conteúdos referidos são desenvolvidos vários temas (ver Apêndice I). A exploração dos conteúdos não tem de obedecer a uma leitura linear mas, antes, deverá ser realizada uma planificação, por parte do professor, de forma a aplicar conhecimentos, de vários itens, em simultâneo. As competências a desenvolver são: 1. Observar e analisar; 2. Manipular e sintetizar; 3. Interpretar e comunicar.

Os temas tratados podem ser de sensibilização implicando um desenvolvimento maior em anos posteriores ou podem ser de aprofundamento implicando um total domínio dos mesmos. Alguns conteúdos são de carácter de sensibilização e/ou de aprofundamento ao longo dos três anos letivos de forma transversal (ver tabela seguinte - Tabela 6).

	Sensibilização	Aprofundamento
10º	- Perceção visual e mundo envolvente - Processos de síntese - Conceitos estruturais da linguagem plástica - Cor - Visão sincrónica do desenho - Visão diacrónica do desenho	- Processos de análise - Domínios da linguagem plástica - Espaço e volume
	Sensibilização de carácter transversal ao longo do 10º, 11º, 12º.	Aprofundamento de carácter transversal ao longo do 10º, 11º, 12º.
	- Suportes - Meios atuantes - Infografia	- Técnicas
11º	Sensibilização	Aprofundamento
	- Transformação dos estímulos em perceções - Domínios da linguagem plástica - Espaço e volume	- Processos de análise, (Estudo de formas) - Processos de síntese, (Transformação) - Cor - Misturas de cor - Organização da tridimensionalidade
12º	Sensibilização	Aprofundamento
	- Domínios da linguagem plástica - Visão sincrónica do desenho - Visão diacrónica do desenho - Imagem: plano de expressão ou significante - Observador: plano de conteúdo ou significado	- Processos de análise - Processos de síntese - Cor - Movimento e tempo

²⁶ Ver programa da disciplina no Anexo VIII e Anexo IX

III.1.4. Geometria Descritiva A.

A disciplina de Geometria Descritiva A²⁷, é uma disciplina específica (embora opcional) bianual, podendo ser frequentada no 10º e 11º anos, ou nos 11º e 12º anos. É uma disciplina que pretende desenvolver as capacidades de ver, perceber, organizar e catalogar o espaço envolvente, propiciando instrumentos específicos para o trabalhar em desenho.

A estrutura do programa está elaborada de forma sequencial, no que se refere aos elementos representativos do espaço, nomeadamente: Ponto, Reta, Planos, Figuras, e Sólidos. Tratando seguidamente as relações estabelecidas entre os vários elementos no espaço.

As competências a desenvolver nesta disciplina abordam a visualização e representação do espaço, bem como a correta aplicação de processos de representação do desenho geométrico, e sua normalização (ver Apêndice I).

A metodologia proposta assenta na realização de aulas teórico-práticas dando destaque à participação dos alunos. As aprendizagens devem acompanhar a realização de exercícios, sobre os conteúdos abordados, de forma a avaliar a apreensão da matéria. É aconselhável também realizar um encadeamento com aplicação de casos práticos, realizados em disciplinas afins, com destaque para as disciplinas de projeto e realização de maquetas e modelos tridimensionais.

Apesar de ser uma disciplina de opção, como é muitas vezes exigida nos exames de acesso às Universidades na maioria dos Cursos da área das Artes Visuais, os alunos acabam por optar pela mesma em detrimento de, por exemplo, História e Cultura das Artes.

III.1.5. História da Cultura e das Artes.

A disciplina bianual (opção) de História da Cultura e das Artes, ²⁸tem como finalidade desenvolver a formação cultural e artística, nomeadamente compreender a importância do património artístico e cultural e a sua defesa e conservação. Melhorar o sentido de apreciação estética e desenvolver uma atitude crítica na presença do objeto artístico.

Entre os objetivos da disciplina pretende-se o conhecimento cronológico das várias etapas da evolução artística (todas as artes compreendidas). Reconhecer o contexto geográfico dessas etapas. Compreender os contributos individuais, locais e acontecimentos que contribuíram para os fenómenos artísticos.

²⁷ Ver programa da disciplina em Anexo X.

²⁸ Ver programa da disciplina em Anexo XI.

Entre as competências a desenvolver, pretende-se a utilização correta de vocabulário próprio em cada área artística, saber analisar o objeto artístico, reconhecer o objeto artístico como testemunho histórico e cultural.

Em relação aos conteúdos a desenvolver, o programa de História da Cultura e das Artes é composto por um módulo inicial comum que é definido como uma unidade de motivação, na qual se pretende colocar o aluno perante um leque de exemplos que lhe permita absorver o sentido pretendido para a compreensão da cultura e da arte de forma abrangente. Nesta unidade são apresentados seis casos práticos selecionados entre os diversos domínios da produção artística. No que se refere ao programa específico do curso de artes visuais segue-se um conjunto de dez unidades, com conteúdos que permitem ter uma visão global da evolução cultural e artística ao longo da história (ver Apêndice I).

Tratando-se de uma disciplina bianual, específica, mas de opção (o aluno poderá escolher esta, ou Geometria descritiva A ou Matemática B), os conhecimentos imprescindíveis ligados ao conhecimento da História das Artes Visuais, dos quais os alunos carecem, na generalidade, também por falta de hábitos de visitação a museus e exposições e falta de curiosidade em adquirir estes conhecimentos de forma autodidata, ficam comprometidos cabendo só a Desenho (trienal e única, específica, obrigatória) a responsabilidade de usar a obra de arte como recurso pedagógico.

III.1.6. Oficina de Artes.

A disciplina de Oficina de Artes²⁹ é uma disciplina do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, de opção, no 12º ano. A esta disciplina, compete abordar as áreas de expressão e concretização plásticas, bi e tridimensionais. A proposta desta disciplina é a experimentação e realização do projeto artístico.

Os objetivos da disciplina compreendem aplicar conhecimentos, previamente adquiridos noutras disciplinas de carácter artístico, na concretização de projeto e de várias técnicas e procedimentos. Pretende-se a exploração de técnicas de representação expressivas e rigorosas, do espaço e das formas e desenvolver capacidades de trabalho em equipa.

Em relação aos conteúdos da disciplina, estes contemplam três módulos: 1. Área de Diagnóstico; 2. Projeto Artístico; 3. Áreas de Desenvolvimento e Concretização do Projeto. Nestes módulos são tratados vários conteúdos, de forma a abranger o maior leque possível, de experiências técnicas e de-procedimentos (ver Apêndice I). As sugestões metodológicas da disciplina compreendem, assim, a realização de uma primeira fase de diagnóstico para aferir as capacidades e conhecimentos, de cada aluno, de modo a potenciar as mesmas em

²⁹ Ver programa da disciplina em Anexo XII.

trabalhos práticos nas várias vertentes de expressão. Deve ser, sempre, incentivado o recurso à pesquisa de análise e síntese dos dados recolhidos, para uma correta aplicação criativa e expressiva.

Pretende-se o desenvolvimento de competências para a representação bi e tridimensional. Experimentar processos de técnicas e de representação. Uso correto de materiais e suportes. Dominar as diferentes fases do projeto e ter métodos de trabalho em equipa.

III.1.7. Oficina de Multimédia B.

A disciplina de Oficina de Multimédia B ³⁰é uma disciplina específica do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, de opção no 12º ano. Esta disciplina tem um carácter fundamentalmente prático, sendo no entanto importante um conhecimento teórico de base para o entendimento dos processos multimédia.

Nos objetivos da disciplina constam: dominar os conceitos base dos vários componentes multimédia, de forma a desenvolver uma autonomia que capacite para uma adaptação aos mais diferentes ambientes e processos de trabalho; conhecer as várias ferramentas; desenvolver capacidade para realização de variados projetos multimédia; complementar as outras áreas de expressão - desenho, pintura, escultura, vídeo etc.-, integrando-os com as técnicas de multimédia; desenvolver métodos de trabalho em equipa.

Os conteúdos a desenvolver destinam-se à integração de variados suportes, texto, imagem, vídeo, som, na realização de conteúdos multimédia (ver Apêndice I).

A metodologia sugerida é a exposição de conceitos técnicos com recurso a exemplos, seguida de experimentação prática. A componente prática deve incidir na realização de pequenos projetos, sendo destinada, a maioria do tempo, para a mesma.

Pretende-se desenvolver competências de conceitos técnicos de base, integrar conhecimentos de diversas áreas em multimédia, planificar e projetar, demonstrar capacidade de análise crítica e construtiva dos projetos desenvolvidos.

Depreende-se facilmente que, pelo fato de esta disciplina ser de opção, muitos alunos do Curso científico humanístico de Artes Visuais, ficarão privados de conhecimentos e competências fundamentais em todas as áreas profissionais ligadas às artes visuais e, assim, limitados numa eventual integração no mercado de trabalho, nas áreas do Design Gráfico, Comunicação e Multimédia. Ainda, tendo em conta que a arte se encontra, atualmente, nos fenómenos de interferência entre artes e tecnologias, com propostas, por exemplo, de

³⁰ Ver programa da disciplina em Anexo XIII.

instalações e videoarte, aqueles que pretendem seguir cursos de Artes Plásticas, também ficarão “lesados”. Por outro lado, face aos alunos que frequentaram Cursos Profissionais, CETs e Cursos Artísticos Especializados, onde existem disciplinas, de esta índole, de carácter obrigatório, os quais também poderão aceder ao ensino superior, ficarão, também, claramente em desvantagem. No fundo, trata-se de competências, das quais, nenhum membro da geração atual deveria prescindir e, como tal, esta disciplina deveria ser obrigatória.

III.1.8. Materiais e Tecnologias.

A disciplina de Materiais e Tecnologias³¹ é uma disciplina específica do Curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, de opção no 12º ano. Esta disciplina tem como finalidade promover a aquisição de conhecimentos na área dos materiais e das tecnologias de produção e criação, bem como destacar a importância destes nos variados processos de *design*. Pretende-se ainda promover o trabalho de pesquisa, prático e experimental, nos variados materiais e tecnologias e importância da reciclagem.

Os objetivos da disciplina são: adquirir a capacidade de identificação de materiais e processos tecnológicos; conhecer as propriedades mais relevantes no processo de seleção de materiais e tecnologias de fabrico; adquirir competências na seleção de materiais e tecnologias no processo de *design*; experimentar com diferentes materiais; desenvolver capacidades de inovação e de imaginação de novas soluções e aplicá-las nos trabalhos práticos; adquirir responsabilidade ecológica e conhecimentos de higiene e segurança no trabalho.

Em relação aos conteúdos, o programa da disciplina divide-se em seis unidades de aprendizagem, abordando-se, em cada uma, um tema diferente: na primeira unidade efetua-se uma caracterização da disciplina e do programa; as unidades seguintes abordam - classes de materiais e de processos de produção; tecnologia dos materiais metálicos; tecnologia dos materiais cerâmicos; tecnologia dos materiais polímeros; tecnologia dos materiais compósitos.

A metodologia sugerida incide na experimentação, através da concretização de objetos simples, em várias tecnologias, promovendo uma aprendizagem através do “aprender fazendo”. No desenvolvimento, de saberes e competências, sugere-se o recurso a diferentes tecnologias de informação, visitas de estudo, visualização de vídeos e diapositivos, realização de seminários com especialistas, consulta de manuais técnicos, brochuras, livros, catálogos e bibliografia especializada. Os trabalhos a desenvolver devem incidir, preferencialmente, em tecnologias disponíveis na escola e promover, sempre que possível, a interdisciplinaridade.

³¹ Ver programa da disciplina em Anexo XIV

Pretende-se desenvolver competências para resolução problemas e desenvolver a capacidade de aplicar os conhecimentos tecnológicos em situações reais, promovendo o desenvolvimento e inovação tecnológica.

Também aqui, se poderá depreender que, ao ser opção, os alunos que não frequentarem esta disciplina (sobretudo os que pensam seguir as várias vertentes do Design) não irão ter a oportunidade de refletir sobre a interação entre materiais, procedimentos de fabricação industrial e suas implicações na metodologia projetual, isto é, projetarão objetos “impossíveis” de fabricar. Se optarem, na melhor das hipóteses, por Oficina de Artes (também de opção, que não se centra no Design), também lhes faltará o complemento, fundamental e inequívoco, de Materiais e Tecnologias.

De sublinhar que o aluno só pode optar por uma disciplina anual, específica, no 12º ano, sendo estas exatamente - Oficina de Artes; Oficina Multimédia B e Materiais e Tecnologias. De recordar também que, estes alunos estão destinados a prosseguir estudos superiores em qualquer dos âmbitos do Design.

III.1.9. Bibliografia comparada.

Realizou-se uma análise à Bibliografia das disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais, por se entender ser importante conhecer as obras consideradas de referência para os programas e quais são consideradas de interesse comum.

Tabela 7: Análise da Bibliografia Comum das disciplinas do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.				
Desenho A	Geometria Descritiva	História da Cultura e das Artes	Oficina de Artes	Bibliografia
X			X	Arnheim, R. (1974). <i>Art and Visual Perception. A Psychology of the Creative Eye. The New Version.</i> Berkeley e Los Angeles: University of California Press.
X			X	Arnheim, R. (1988). <i>The Power of the Center. The New Version. A Study of Composition in the Visual Arts.</i> Berkeley e Los Angeles: University of California Press (1990). (Trad. de Maria Elisa Costa). Lisboa: Edições 70].
X		X	X	Berger, John (trad. port. 1996). <i>Modos de Ver.</i> Lisboa: Edições 70. (interessante)
X			X	Brusatin, M. (1987). <i>Historia de los Colores.</i> Barcelona: Paidos.
X			X	Doerner, M. (1946). <i>Los Materiales de Pintura y su Empleo en el Arte.</i> Barcelona: Gustavo Gili.
X			X	Hickethier, A. (1973). <i>Le cube des couleurs.</i> Paris: Dessain & Tolra.
X			X	Itten, J. (1974). <i>Art de la couleur. Approche subjective et description objective de l'art.</i> Paris: Dessain & Tolra].
X			X	Sausmarez, M. (1979). <i>Desenho básico: as dinâmicas da forma visual.</i> Lisboa: Presença.
X			X	Gombrich, E. H. (1994). <i>Art and Illusion: A Study in the Psychology of Pictorial Representation.</i> (5ª ed). Londres: Phaidon Press.
X			X	Gombrich, E. H. (1979). <i>The Sense of Order. A Study in the Psychology of Decorative Art.</i> Oxford: Phaidon Press.
X			X	Kepes, G., (org.) (1966). <i>Module, Symmetrie, Proportion.</i> Londres: Studio Vista.
X	X			Marcolli, A. (1978). <i>Teoria del campo.</i> (2 vols.). Florença: Sansoni.
X	X			Massironi, M. (1983). <i>Ver Pelo Desenho,</i> 1ª ed., Lisboa, Edições 70.
X			X	Munari, B. (1982.). <i>A Arte Como Ofício.</i> Lisboa: Presença / Martins Fontes.
X			X	Munari, B. (1979). <i>Artista e Designer.</i> Lisboa: Presença / Martins Fontes.
X			X	Munari, B. (1979). <i>Design e Comunicação Visual.</i> Lisboa: Ed. 70.
X			X	Munari, B. (1987). <i>Fantasia, Invenção, Criatividade e Imaginação na Comunicação Visual.</i> Lisboa: Presença.
X			X	Smith, R. (1996). <i>Introdução à Perspectiva.</i> Lisboa: Presença.

III.2. Programa de Educação Visual.

Segundo o programa oficial da disciplina de Educação Visual, datado de 1991, esta é apresentada como uma disciplina vocacionada para a Educação Artística e Estética, através da educação da perceção visual, da expressão livre e do *design*. No desenvolvimento da disciplina deve ser dada atenção aos aspetos formais, mas também aos expressivos ou fisionómicos dos objetos.

No programa recomenda-se ainda que, sempre que possível, a disciplina deve funcionar em colaboração com as outras, numa perspetiva interdisciplinar.

As finalidades da disciplina são desenvolver: a perceção; a sensibilidade estética; a criatividade; a capacidade de expressão; a capacidade de utilizar meios de expressão visual; o sentido crítico; a capacidade de comunicação; o sentido social; a capacidade de intervenção.

No programa (Anexo XV), é apresentado um conjunto de objetivos e conteúdos para a disciplina, tendo entretanto sofrido alterações com a redução do tempo letivo disponibilizado, para noventa minutos semanais, embora no ano letivo de 2011/2012, EV no 9º ano (3º ciclo) se tenha tornado obrigatória. As alterações foram, primeiro, apresentadas no documento, “Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º Ciclo”, datado de 2001 (Anexo XVI), onde foram definidas, como prioridades, as áreas de Desenho, Pintura e Escultura, salvaguardando a abordagem da Gravura, Fotografia e Vídeo se existir disponibilidade temporal. Recentemente, as Metas Curriculares, novo documento regulador (que vem revogar o anterior “Ensino Básico: Competências Essenciais”), para o Ensino Básico, vêm alterar a priorização destas áreas, no 3º ciclo, sendo o Design abordado no 7º ano, a Arquitetura no 8º ano e as várias Engenharias, no 9º ano, ficando assim as áreas, das denominadas Artes Plásticas, quase ausentes da narrativa dos novos documentos reguladores ministeriais.

No que diz respeito aos conteúdos, o documento - “Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º Ciclo”-, apresenta uma proposta de abordagem para os temas: Comunicação; Espaço; Estrutura; Forma. Estas propostas dividem os conteúdos de forma específica pelos três anos letivos que compõe o ciclo.

No presente ano letivo, fruto de uma nova revisão curricular que, no caso do 3º ciclo do ensino básico, eliminou a disciplina de Educação Tecnológica como obrigatória (podendo apenas ser apresentada como oferta de escola), e colocou a disciplina de Educação Visual com caráter de obrigatória no 9º ano, foram apresentadas novas diretrizes ao desenvolvimento da disciplina através do mencionado documento - Metas Curriculares.

As Metas Curriculares surgindo no seguimento da revogação do documento “Currículo Nacional do Ensino Básico - Competências Essenciais”, estabelecem as aprendizagens consideradas essenciais para os alunos, em cada ano de escolaridade ou em cada ciclo do ensino básico.

No que diz respeito às Metas Curriculares para Educação Visual do 3º ciclo do Ensino Básico (Anexo XVII), estas serviram já durante o presente ano letivo como referência à planificação da disciplina para o 7º ano devendo, no próximo ano letivo, ser aplicadas ao 8º ano e finalmente no ano letivo 2014/2015, aplicadas ao 9º ano, tornando-se o documento de referência obrigatório da disciplina, agora ainda, em articulação com o programa de EV, ainda vigente.

Do ponto de vista das aprendizagens consideradas essenciais para a disciplina, destaca-se nas Metas Curriculares, o reforço do desenho técnico e geométrico numa valorização de ensinamentos ligados ao design, à arquitetura e às engenharias, em geral, em detrimento da aposta na expressão livre, valorizando-se assim os aspetos formais em relação aos aspetos expressivos da representação artística.

Capítulo IV: Aulas Assistidas.

IV.1. Introdução.

O desenvolvimento da experiência letiva foi efetuado numa turma de oitavo ano (8ºB), na disciplina de Educação Visual e uma turma de décimo segundo ano (12º CTAV), na disciplina de Desenho A. As atividades letivas foram sempre assistidas pelo Professor Orientador e pelos quatro professores estagiários que compõem o NDE, do grupo (600), do Agrupamento.

A planificação e estruturação das atividades curriculares e não curriculares, foi um trabalho realizado em conjunto pelos elementos do NDE, sendo para tal realizadas reuniões semanais, nas segundas-feiras (às 10 horas) e sempre que necessário, às terças-feiras de manhã ou noutro horário, previamente, determinado.

Entre as atividades definidas, destaca-se, a seleção das unidades temáticas a desenvolver nas duas turmas, onde se realizou a PES e a atribuição de tarefas individuais aos professores estagiários a desenvolver com a turma do 12º CTAV. Dessa forma ficou acordado: que a professora estagiária Inês Pombo ficaria responsável pela organização da participação nos “XVII Colóquio Juvenil De Artes”; que a professora estagiária Paula Varandas seria responsável pelo acompanhamento dos “Portfólios Individuais” dos alunos; que a professora estagiária Sara Fernandes acompanharia o trabalho dos “Diários Gráficos” e que o professor estagiário João Lopes (autor deste relatório) seria responsável pelo acompanhamento do “Trabalho Permanente Individual”. Os professores estagiários seriam, ainda, responsáveis pelo processo de avaliação destas tarefas.

IV.2. Planificações Disciplinares.

A primeira reunião de preparação das atividades letivas, realizada pelo NDE, teve como finalidade a elaboração das Planificações Disciplinares, para a disciplina de EV, do oitavo ano e para a disciplina de DA, do 12º ano.

A base de preparação da planificação de oitavo ano foi o programa do MEC, para esta disciplina (Anexo XV), e o Ajustamento do Programa (Anexo XVI). Por se tratar de uma turma especial, envolvida no Projeto E.M.A., foram tidas em conta as dificuldades dos alunos e a coordenação com as aulas da outra turma, envolvida no projeto (8º A).

Entendeu-se proceder a uma primeira seleção de conteúdos com base na sugestão apresentada pelo documento, Ajustamento do Programa, para o oitavo ano do ensino básico, que propõe uma redução de conteúdos tendo em conta a também redução de carga horária operada nesta disciplina em relação ao que ocorria à data de elaboração do programa. Esta sugestão apresentada pelo MEC, foi entretanto revista por se entender que a recente revisão

curricular limitava, ainda mais, o possível cumprimento dos objetivos da disciplina. Entende-se que apenas uma aula por semana de noventa minutos, condiciona a realização de alguns dos conteúdos práticos, prejudicados pela quebra de ritmo provocada pela grande interrupção de tempo entre aulas.

Da análise e seleção dos conteúdos dos programas de EV, elaborou-se a planificação anual para a disciplina (Apêndice II), entendendo-se abordar, neste ano letivo, os conteúdos: Elementos Visuais na Comunicação; Representação do Espaço; Relação Homem-Espaço; Estrutura/Forma/Função; Percepção Visual da Forma; Representação Técnica de Objetos; A Cor-Luz no Ambiente.

Os conteúdos selecionados seriam abordados e combinados na planificação das atividades letivas, tendo sido definidas como finalidades para a disciplina: Desenvolver a Percepção; Desenvolver a Capacidade de Expressão; Promover Métodos de Trabalho Individual e de Grupo; Desenvolver a Criatividade.

Para a elaboração da Planificação das atividades letivas de DA, do décimo segundo ano, teve-se como base o programa do MEC, para esta disciplina (Anexo IX).

De maneira a programar o ano letivo para esta disciplina, o Orientador Cooperante, forneceu informações relativas aos conteúdos desenvolvidos, nesta disciplina, nos anos letivos anteriores, destacando depois os que faltava abordar e os que precisavam de aprofundamento e consolidação.

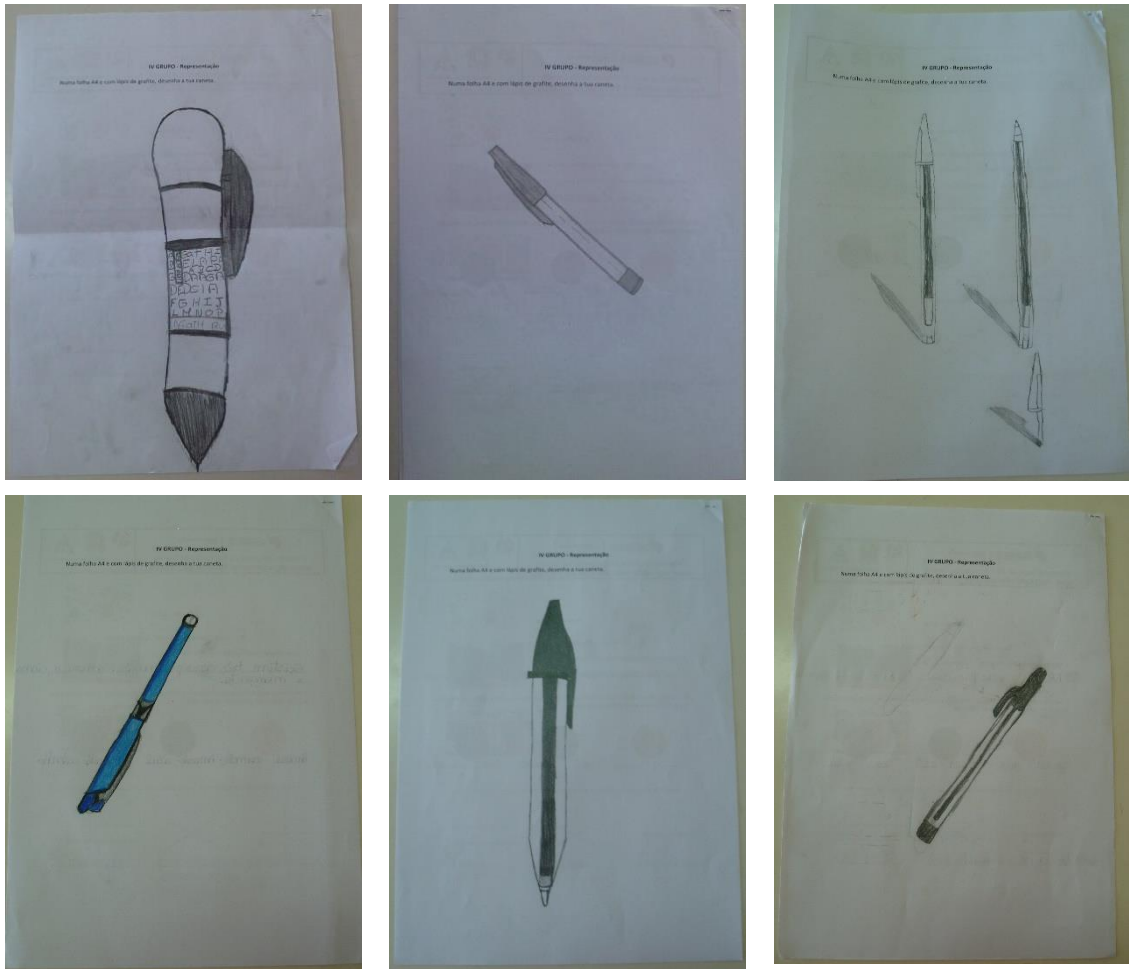
Após reflexão e análise de toda a informação procedeu-se à elaboração do documento, Planificação Anual de DA (Apêndice III) do décimo segundo ano, com os conteúdos: Materiais; Procedimentos; Sintaxe; Sentido. Com base nestes conteúdos elaboraram-se as unidades temáticas, tendo-se definido como finalidades: Desenvolver as capacidades de observação; Desenvolver as capacidades de representação; Promover métodos de trabalho individual; Desenvolver o espírito crítico face a imagens e conteúdos mediatizados; Desenvolver a sensibilidade estética; Desenvolver a consciência histórica e cultural.

IV.3. Avaliação Diagnóstico

A preparação do início das atividades letivas teve, como ponto de arranque, a elaboração de provas de avaliação diagnóstica para EV, para a turma de oitavo ano e de DA, para a turma de décimo segundo ano. A tarefa de construção destas provas foi da responsabilidade dos professores estagiários, com supervisão do Orientador Cooperante.

Ponderados os objetivos pretendidos para a disciplina de EV, do oitavo ano construiu-se a Matriz (Apêndice IV) e a Prova (Apêndice V) constituída por quatro grupos de questões (os

primeiros três grupos teóricos e o último grupo prático). As questões teóricas visaram avaliar conhecimentos relativos à interpretação de figuras geométricas, à forma, à estrutura, à linguagem plástica e à cor, conteúdos considerados essenciais para compreensão das atividades planificadas para o presente ano letivo. A questão prática visou a representação gráfica de um objeto observado, para avaliar o domínio da representação e da utilização correta de materiais e aplicação de técnicas. A prova foi planificada para ser realizada em quarenta e cinco minutos.



Figuras 18, 19, 20, 21, 22 e 23: Imagens do exercício prático do teste de diagnóstico de alunos do 8º B.

O processo de avaliação de carácter qualitativo, passou pela elaboração de um relatório (Apêndice VI), onde foram referenciadas as principais dificuldades diagnosticadas por cada aluno, nos diversos domínios, assim como os pontos fortes apresentados.

Para a turma do 12º CTAV, após debate conjunto, elaboraram-se a Matriz (Apêndice VII) e a Prova (Apêndice VIII), constituída por três grupos, sendo o primeiro teórico e os outros dois práticos. Na parte teórica entendeu-se aferir conhecimentos no âmbito da forma, da representação do espaço e dos processos de simplificação e representação. Para os exercícios práticos avaliou-se a capacidade de representação à vista do real e um exercício de

interpretação e transformação gráfico, bem como a utilização e aplicação de diversos materiais riscadores. A estrutura da Prova de Diagnóstico, fundamenta-se pela escolha de conteúdos a avaliar que mais se aproximam dos requeridos para uma boa prestação na realização dos Exames Nacionais da disciplina a que os alunos estarão sujeitos no final do ano letivo. Em termos de tempo para a realização das provas, foi estipulado um bloco de noventa minutos para a realização do primeiro grupo, teórico e do segundo grupo prático. O terceiro grupo, também prático, foi realizado noutro bloco de noventa minutos.

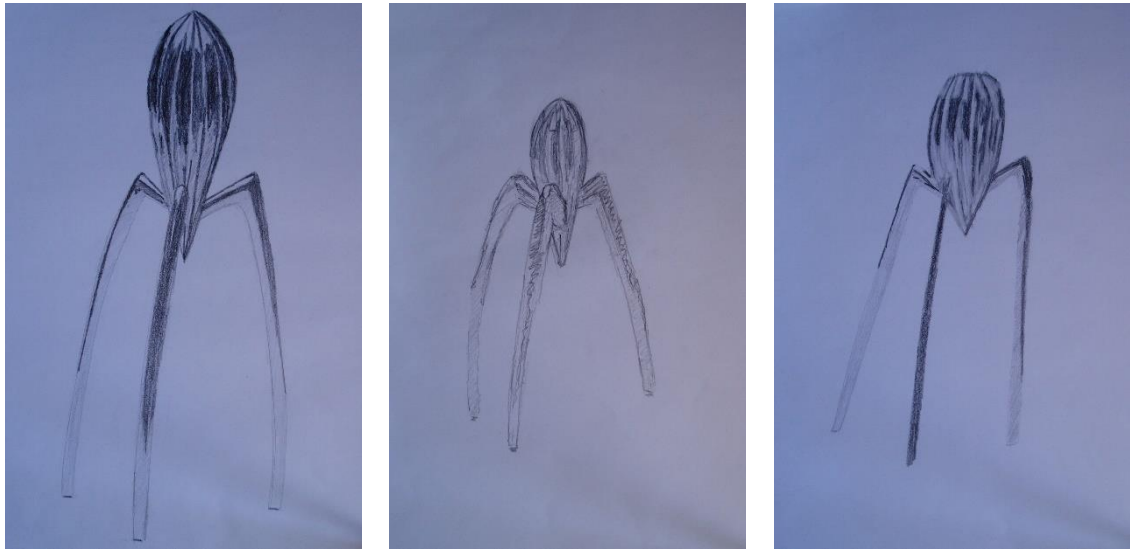
O processo de avaliação das provas, passou pela definição de critérios de avaliação concretos e perfeitamente quantificáveis, para cada item a ser avaliado que, neste caso e a título de exemplo, foi elaborado pelo Orientador Cooperante. Coube aos estagiários, a sua aplicação ao processo de avaliação dos trabalhos realizados pelos alunos.

Da avaliação realizada, conclui-se que na Turma era possível encontrar diferenças de nível, entre os alunos, que revelaram ser um grupo bastante heterogéneo.

As conclusões, resultantes da observados da avaliação de diagnóstico, serviram para definir pequenos ajustes na planificação disciplinar, realizada simultaneamente, reforçando os conteúdos onde foi observada maior carência, por parte dos alunos. No caso da disciplina de EV, foram referenciadas dificuldades em relação aos elementos básicos da linguagem plástica e representação correta de formas. Na disciplina de DA, o reforço foi para as técnicas de simplificação e regras de representação anatómica.



Figuras 24, 25 e 26: Imagens do Grupo II do teste de diagnóstico dos alunos do 12º CTAV, Andreia Vaz, Beatriz Esteves e Eduardo Preto.



Figuras 27, 28 e 29: Imagens do Grupo II do teste de diagnóstico dos alunos do 12º CTAV, Inês Marques, José Bonifácio e Sebastião Lambelho.



Figuras 30, 31, 32, 33, 34 e 35: Imagens do Grupo III do teste de diagnóstico dos alunos do 12º CTAV, Beatriz Esteves, Sebastião Lambelho, Eduardo Preto, José Bonifácio, Inês Marques e Rodrigo Vicente.

IV.4. Unidades Temáticas - 1º Período.

Com a planificação disciplinar do ano letivo e a avaliação de diagnóstico realizadas pelo NDE, começou a preparação da lecionação das Unidades Temáticas a ser desenvolvidas durante o primeiro período. Para o efeito, foi realizada uma reunião preparatória de calendarização e atribuição das unidades, a desenvolver, por cada um dos professores estagiários. Em relação à disciplina de DA, ficou definido que a primeira unidade - Reinterpretação de uma obra de Arte -, realizada entre os dias dezanove de setembro e doze de outubro, seria desenvolvida pelo Professor Cooperante, como forma de exemplo e para observação dos alunos da Turma, bem como dos métodos, ritmos e infraestruturas disponibilizadas.

Para o resto do primeiro período letivo, foi estipulado incidir sobre a anatomia humana, tendo sido propostas duas unidades didáticas a desenvolver. A primeira dessas unidades debruçou-se sobre a representação das extremidades do corpo humano (cabeça, mãos, e pés) e foi acordado pelo NDE, que as tarefas de planificação, lecionação e avaliação seriam da responsabilidade dos professores estagiários, João Lopes (autor deste relatório) e Inês Pombo. A segunda unidade sobre anatomia humana, que incidiu nos temas - Retrato, Autorretrato e Caricatura -, foram desenvolvidas pelas professoras estagiárias, Paula Varandas e Sara Fernandes.

Na reunião preparatória ficou, ainda, estipulado o tempo disponibilizado para cada uma dessas unidades, definindo-se para a primeira unidade de anatomia, o período entre os dias quinze de outubro e nove de novembro, correspondente a doze tempos letivos de noventa minutos. A segunda unidade sobre anatomia desenvolveu-se entre os dias doze de novembro e doze de dezembro, correspondendo também a doze tempos letivos de noventa minutos.

Como foi referido, anteriormente, os testes de diagnóstico evidenciaram significativas lacunas por parte dos alunos na representação da figura humana, razão pela qual se considerou conceder a essa temática um reforço nos trabalhos letivos, atribuindo-lhe os já referidos vinte e quatro tempos letivos. Não se considera, no entanto, que essa opção tenha posto em causa a possibilidade de tratar, convenientemente, outras matérias programadas, uma vez que estas puderam ser conjugadas em atividades práticas realizadas.

Em relação às atividades letivas da disciplina de EV, do oitavo ano, definiu-se que, tal como para DA, a primeira unidade (Estudo da Forma), seria orientada em aula pelo Professor Cooperante, entre os dias vinte e um de setembro e dezanove de outubro, correspondendo a quatro tempos letivos de noventa minutos, tendo no entanto os professores estagiários um papel mais ativo, sendo que para além de observadores, colaborariam no apoio individualizado aos alunos durante as atividades práticas, reforçando assim a possibilidade de um acompanhamento dos alunos, mais constante, dificultado por si só pelo facto de se tratar

de uma turma com muitos alunos e considerada problemática, razão pela qual se inseriu num programa especial (Projeto EMA).

No que respeita à distribuição das unidades temáticas, de EV, subsequentes a desenvolver no primeiro período letivo, ficou definido que a segunda unidade incidiria no tema - Elementos Básicos da Linguagem Visual -, unidade que seria planificada, lecionada e avaliada pela professora estagiária Paula Varandas e desenvolvida entre os dias, vinte e seis de outubro e dezasseis de novembro, correspondendo a quatro tempos letivos. A última unidade temática, lecionada no primeiro período, explorou o tema Módulo/Padrão, e foi da responsabilidade do professor estagiário João Lopes (autor deste relatório) durante o período correspondente aos dias vinte e três de novembro e catorze de dezembro, ocupando também quatro tempos letivos de noventa minutos.

Tal como com a disciplina de DA, também em EV, os resultados da avaliação de diagnóstico, influíram na escolha das primeiras unidades a abordar, optando-se por reforçar de início, o ensino das temáticas onde se observaram maiores dificuldades colmatando, dessa forma, as lacunas observadas.

IV.5. Unidade Anatomia - Desenho A.

Como referido, a primeira unidade de DA, referente à Anatomia Humana (cabeça, mãos e pés) foi desenvolvida pelos professores estagiários, João Lopes e Inês Pombo, tendo para o efeito sido realizada uma reunião preparatória, entre os dois estagiários, para elaboração do Plano de Unidade (Apêndice IX) e para distribuição de funções e tarefas. Tendo em conta as aulas destinadas a esta unidade, optou-se pela seguinte distribuição: Os temas - Normas e “Cânones” de representação da cabeça humana e representação da mão humana -, foram planificados e lecionados pelo professor estagiário João Lopes; Normas de representação de pormenores da cabeça humana (olhos, nariz, boca e orelhas) e representação do pé humano-, foram lecionados pela professora estagiária Inês Pombo. O processo de avaliação da unidade foi realizado, em conjunto, pelos dois professores estagiários.

IV.5.1. Aula Assistida I - Anatomia (A cabeça humana).

A primeira aula de DA, com a Turma de décimo segundo ano CTAV, lecionada pelo autor deste relatório, aconteceu no dia quinze de outubro, sendo também a primeira aula assistida e avaliada pelo Orientador Cooperante.

O objetivo definido para esta aula foi - Conhecer normas de representação da cabeça humana em vista frontal e lateral. Pretendeu-se, com este objetivo, fornecer aos alunos normas gerais da anatomia da cabeça humana, entendendo que apesar das fisionomias se alterarem de

pessoa para pessoa, é possível encontrar similitude entre elas, e compreender os erros mais comuns quando se pretende representar a cabeça humana em desenho.

Como orientação foi elaborado o Plano de Aula (Apêndice X), dividindo a aula em três momentos: o primeiro momento expositivo e demonstrativo, onde são apresentados os conteúdos temáticos; o segundo momento prático, onde os alunos experimentam a aplicação dos conceitos abordados em aula; o terceiro momento avaliativo, através da observação direta do trabalho desenvolvido pelos alunos.

No primeiro momento da aula começou-se pela apresentação de um diaporama (Apêndice XI), utilizando para o efeito o computador da sala de aula, um projetor e um quadro interativo. A apresentação, que decorreu de forma fundamentalmente expositiva, abordou os primeiros exemplos de representação da figura humana em arte, com especial destaque para o conceito de cânone, enquanto forma normalizada da representação anatómica, estabelecendo-se a diferença entre o cânone clássico grego e o renascentista. Por forma a clarificar a ideia de cânone ou normalização, como uma idealização, entendeu-se focar: os trabalhos de Leonardo da Vinci, e os seus estudos com vista à representação da figura humana ideal e, também, os de Albrecht Durer que, por outro lado, procurou encontrar, na quantidade de variações humanas, uma norma de representação.

Como exposição final, apresentou-se aos alunos exemplos de representações da cabeça humana em vista frontal e lateral, com diferentes métodos de divisão das várias partes que a compõem e que pretendem, desta forma, encontrar os pontos comuns à anatomia da cabeça humana.

Do ponto de vista metodológico, a exposição do diaporama foi intercalada com sucessivas questões aos alunos, por forma a aferir conhecimentos adquiridos nos anos letivos anteriores, de maneira a, sempre que necessário, clarificar e/ou reforçar conceitos e conhecimentos considerados fundamentais.

Após exposição dos conteúdos planificados para a aula, seguiu-se uma demonstração da aplicação dos processos de representação da cabeça, em vista frontal e lateral. Para tal recorreu-se ao computador da sala de aula, projetor e quadro interativo como recursos, e explicadas as proporções, métodos de divisão das várias partes que compõe a cabeça e pontos de referência essenciais, passou-se à representação normalizada da mesma.

A parte inicial da aula, com exposição e demonstração dos conteúdos, ocupou cerca de vinte minutos, tempo considerado essencial para a sua apresentação sem sobrecarregar os alunos com excesso de informação e com a intensão de os manter atentos, evitando possível dispersão, com um discurso demasiado extenso. Houve também a necessidade de aferir, no

momento, se as ideias abordadas estavam a ser entendidas e assimiladas propondo-se, de seguida, um exercício prático em que os alunos teriam de representar uma cabeça humana, nas vistas frontal e lateral, aplicando as regras expostas. Para este exercício, os alunos dispuseram de cinquenta e cinco minutos e utilizaram papel de desenho formato A3 e lápis de grafite.

Durante a realização do exercício os alunos foram acompanhados individualmente, retificando-se, oralmente imperfeições e reforçando conceitos, tendo como principal preocupação que os alunos compreendessem o método e evitassem a representação por processos estereotipados interiorizados.

No final da aula, foi realizada uma avaliação dos trabalhos desenvolvidos por observação direta. Esta avaliação, de âmbito qualitativo, serviu para salientar os pontos fortes e as dificuldades observadas em cada trabalho, tendo sido propostos exercícios a praticar, em trabalho para casa, para realização nos diários gráficos, de reforço dos conteúdos tratados na aula, experimentando adaptar os conceitos à fisionomia masculina e feminina.

IV.5.2. Aula Assistida II - Anatomia (A cabeça humana).

No dia dezassete de outubro, foi lecionada a segunda aula de DA, sobre anatomia da cabeça humana, com a turma 12º CTAV.

Para esta aula foi definido o objetivo - Compreender as normas de representação da cabeça humana com rotação de um eixo. Nesta aula introduziu-se uma variação, em relação aos conteúdos da aula anterior onde, questões como simetria (vista frontal), e proporções altura/largura (vista lateral), tinham importância significativa. Nesta aula introduziu-se uma rotação de um eixo (rotação lateral da cabeça), destacando-se as alterações que, em termos de representação gráfica, ocorrem com a quebra de simetria e com as medidas e proporções entre altura e largura da cabeça.

O plano para esta aula (Apêndice XII), contemplou uma breve revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, como introdução à segunda aula. Num segundo momento, foram apresentados os novos conteúdos através da exemplificação. Finalmente, os alunos puseram em prática os novos conceitos, com a realização de exercícios.

No início da aula, foi realizada uma breve revisão dos conteúdos da aula anterior. Esta revisão foi efetuada através da colocação de questões aos alunos, que por recomendação do Orientador Cooperante (após análise da aula anterior), foram formuladas de forma individual e alternando entre os vários alunos, de maneira a manter a atenção destes e evitar a centralização da participação oral em alunos que, por norma, se sentem mais confortáveis

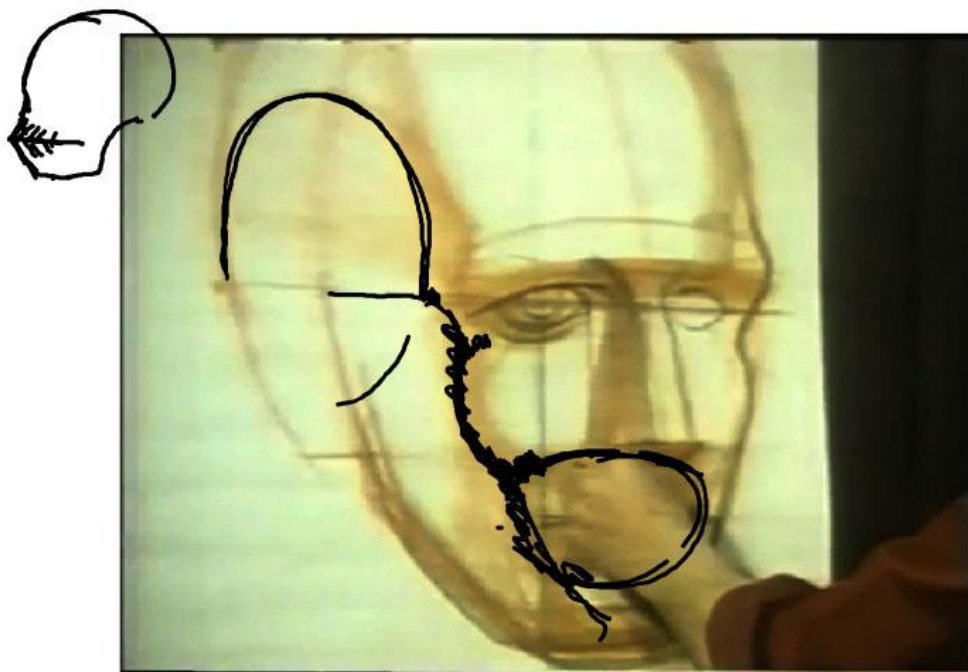
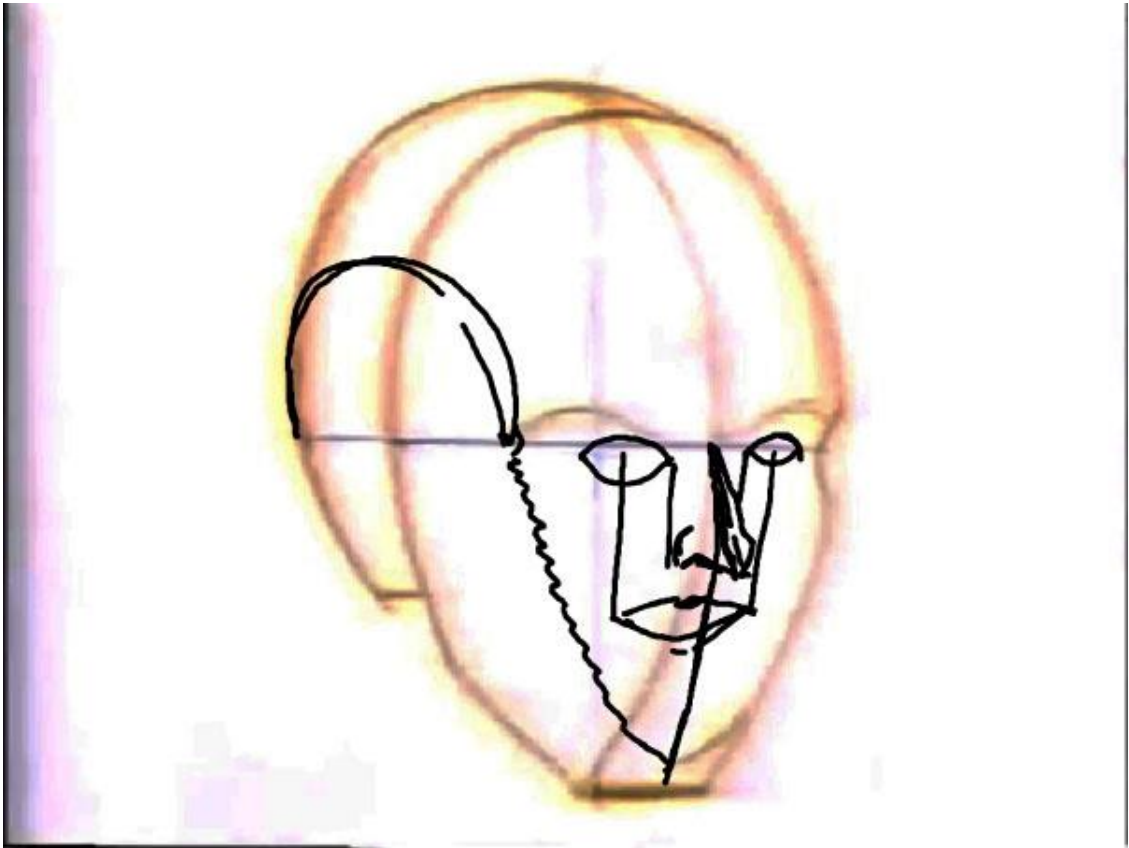
nesta situação. Esta auscultação aos alunos, também serviu para aferir da eficiência da aula anterior, face aos objetivos que tinham sido definidos.

Após considerações prévias, passou-se à abordagem dos conteúdos temáticos definidos para a aula, utilizando como recursos o computador da sala de aula, um projetor e o quadro interativo.

Como estratégia para apresentação da representação da cabeça humana em rotação de um eixo, foi projetado um filme de aproximadamente quinze minutos de duração com a gravação de uma aula de Burne Hogarth (Apêndice XIII), em que este aborda exatamente este tema. A opção por esta estratégia, deveu-se ao facto de se tratar de uma aula de um professor com grande domínio do desenho anatómico, no que às regras e normas de representação diz respeito, dando destaque aos detalhes e pontos fundamentais. Não era, portanto, objetivo desta aula o domínio da técnica ou questões formais, mas antes o conhecimento das proporções, posições e variações ocorridas com a rotação da cabeça.

Em termos metodológicos, o filme foi previamente inserido num ficheiro do programa ActivInspire³², de forma a permitir a manipulação, através do quadro interativo possibilitando pausar o filme sempre que necessário e reforçar pontos considerados de grande importância, questionando os alunos, de forma a aferir da apreensão dos conteúdos e desenhando sobre as imagens do filme dando ênfase aos pontos essenciais. A apresentação do filme durou cerca de vinte e cinco minutos, tendo no final sido ainda realizado um debate, com os alunos, sobre os conceitos abordados e esclarecimento de dúvidas.

³² ActivInspire é um *software*, para preparação e manipulação de conteúdos em quadro interativos. Ver: <http://www1.prometheanplanet.com/pt/server.php?show=nav.19956>: acedido em 20/4/2013.



Figuras 36 e 37: Imagens de intervenção realizada com recurso ao quadro interativo sobre o filme projetado.

No geral, os alunos mostraram-se recetivos à estratégia apresentada tendo efetuado pequenos apontamentos e tirado notas durante a exposição do filme e das considerações realizadas.

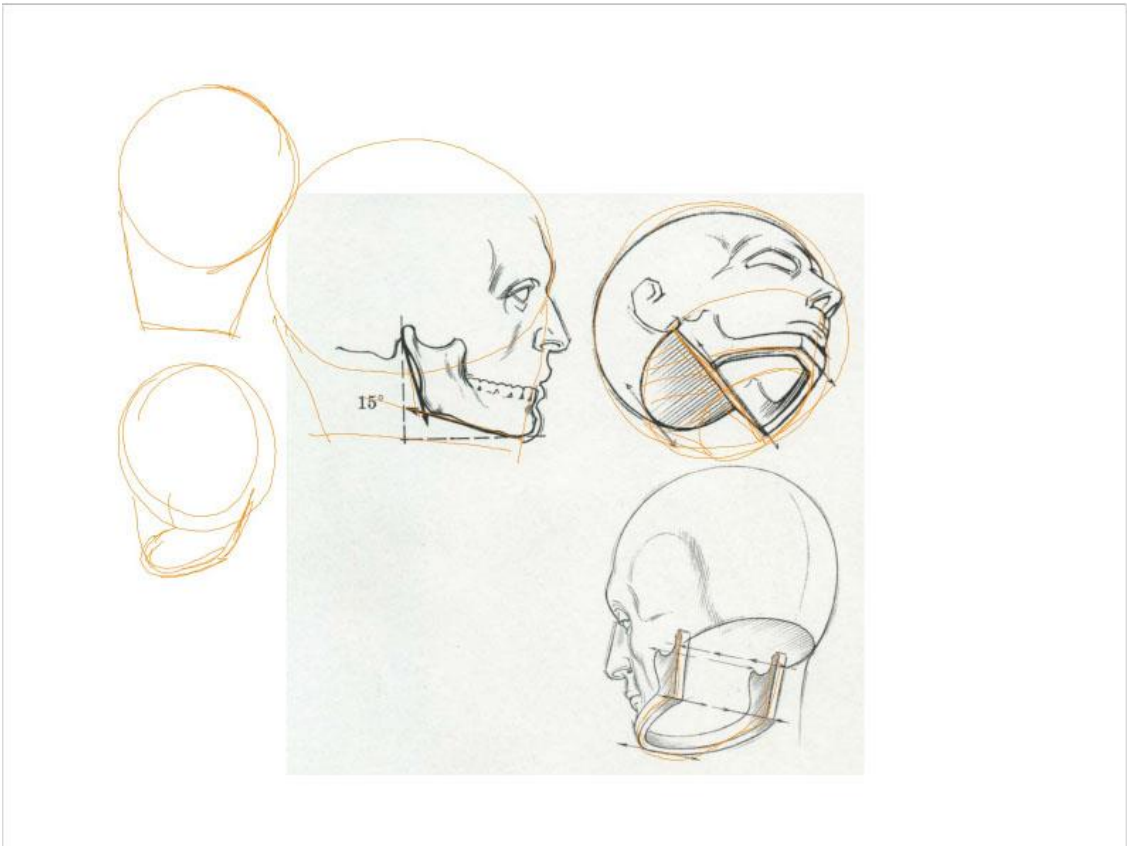
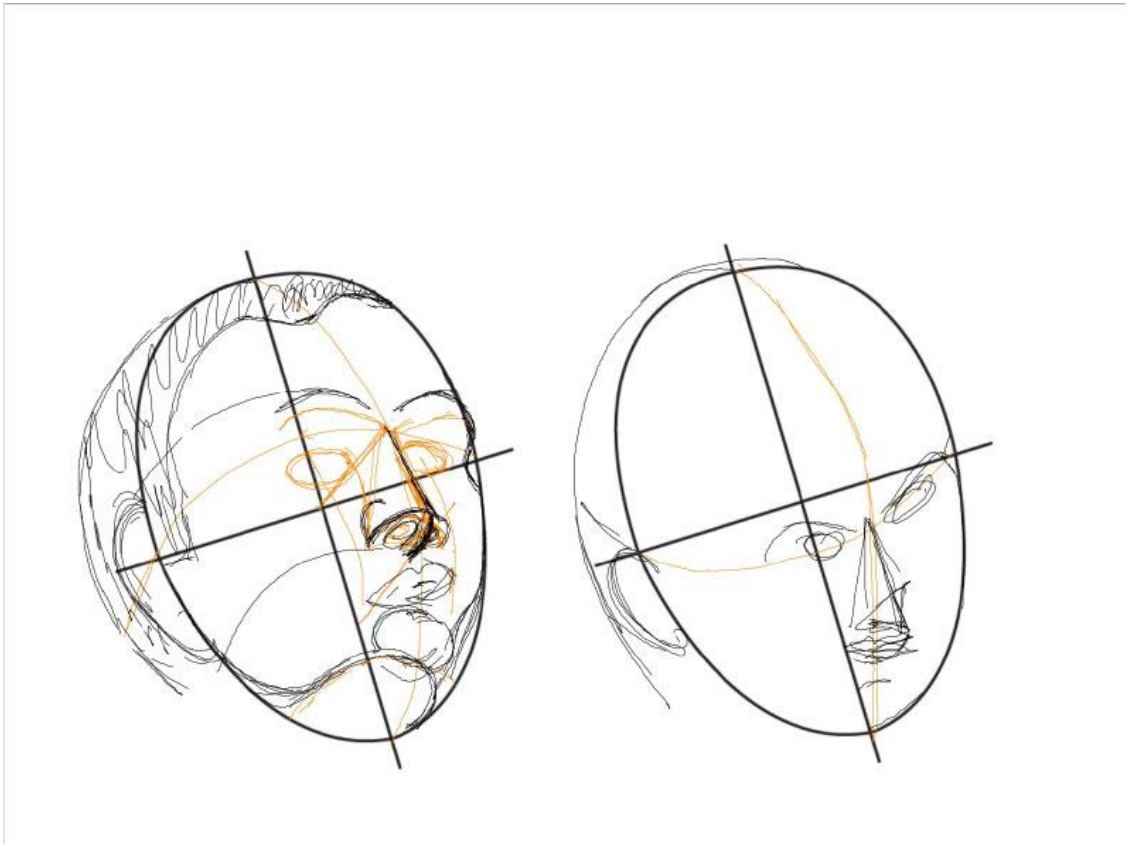
Na última metade da aula, os alunos realizaram um trabalho prático, de aplicação das normas apresentadas, na elaboração de uma composição gráfica onde tinham de representar uma cabeça humana em rotação com três pontos de vista diferentes sobrepostos, em formato A3 e utilizando lápis de cor. A atividade foi acompanhada e avaliada por observação direta, tendo sido corrigidas as falhas de aplicação dos conceitos da aula e mais uma vez sugeridas atividades para desenvolver, em trabalho de casa, no diário gráfico.

IV.5.3. Aula Assistida III - Anatomia (A cabeça humana).

A terceira aula sobre as normas de representação da cabeça humana ocorreu no dia dezanove de outubro e tinha como objetivo - Compreender a anatomia da cabeça humana em rotação de dois eixos (horizontal e vertical). Nesta aula, foram abordados os aspetos fundamentais a ter em conta na representação da cabeça, em vistas mais complexas, como são vistas superiores e inferiores, em combinação com rotações laterais.

Foi elaborada uma planificação (Apêndice XIV), tendo como primeiro ponto uma revisão dos conteúdos das duas primeiras aulas sobre o desenho da cabeça humana, que consistiu numa sondagem aos alunos da turma sobre os pontos fundamentais, uma vez que estes serviriam de base para a terceira aula. Os alunos mostraram-se participativos apresentando várias questões e mostrando alguns exercícios realizados nos diários gráficos, onde expressavam as situações que tinham suscitado maior dificuldade.

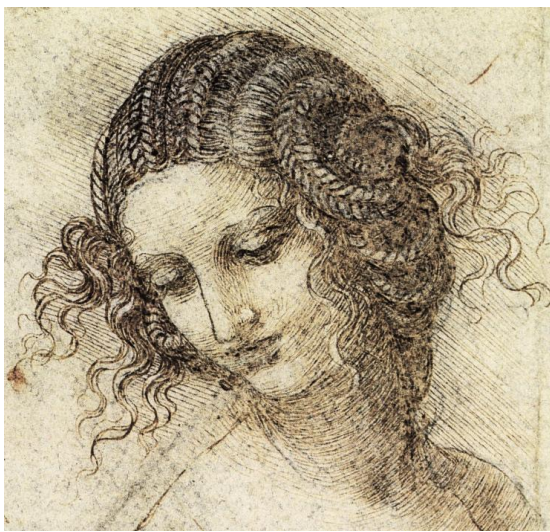
Seguidamente, passou-se ao desenvolvimento dos conteúdos temáticos definidos para a aula. Nesta aula optou-se por uma estratégia que passou pela demonstração do processo de representação da cabeça humana com rotação de dois eixos, utilizando para o efeito o computador, o projetor e o quadro interativo. Um ficheiro previamente preparado no programa ActivInspire (Apêndice XV), serviu de base para a demonstração do processo, tendo sido solicitado, aos alunos, a colaboração na construção dos elementos gráficos, com base nos conhecimentos adquiridos nas aulas anteriores, de forma a concluir, através da lógica, a sua execução. A participação dos alunos foi solicitada, de forma ativa, no quadro interativo, experimentando a construção dos elementos pretendidos. Esta forma de participação, na aula, permitiu avaliar, de forma mais concreta, o entendimento que os alunos estavam a ter dos conteúdos lecionados até ao momento e a sua capacidade para aplicação em novas situações.



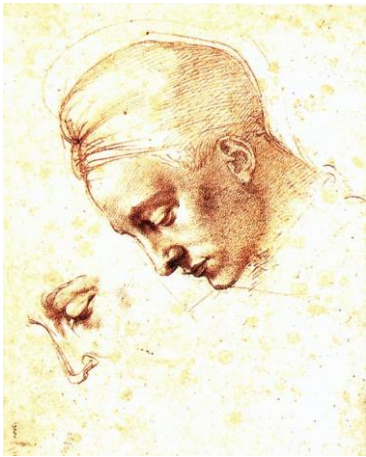
Figuras 38 e 39: Imagens de intervenção realizada com recurso ao quadro interativo sobre o diaporama projetado.

Nesta terceira aula, concluiu-se a apresentação das normas gerais de representação da cabeça humana, tendo sido também apresentado aos alunos o exercício “Unidade de Trabalho” (Apêndice XVI), de avaliação da unidade. Para o trabalho final, foi pedido aos alunos que escolhessem um ponto de vista e um gênero e/ou raça, e representassem uma cabeça humana, normalizada, sem recurso à observação direta. O suporte a utilizar foi papel de desenho tamanho A3, e os materiais riscadores foram à escolha dos alunos, podendo optar por uma única técnica ou combinação (técnica mista).

Como orientação, para a realização do exercício, foi apresentado na aula um diaporama (Apêndice XVII), com exemplos de desenhos de cabeça humana, realizados por Leonardo da Vinci, Michelangelo, Picasso e Vincent van Gogh, com aplicação de várias técnicas. Durante esta apresentação, foi solicitado aos alunos que tentassem identificar os autores dos desenhos e as técnicas e/ou materiais utilizados, de maneira a promover um debate que os motivasse a querer aprofundar o conhecimento dos artistas e de novas técnicas.



Figuras 40 e 41: Leonardo da Vinci, Study for Head of Leda, 1506; Leonardo da Vinci, Study of a Figure for the Battle of Anghiari.



Figuras 42 e 43: Michelangelo, Head; Michelangelo, Ideal head of a woman, 1525.



Figuras 44 e 45: Pablo Picasso, Profile of young dutchwoman, 1905; Vincent van Gogh, Fisherman with Sou'wester, head, 1883.

Na última meia hora, os alunos realizaram um exercício prático referente aos conteúdos específicos da aula, tendo que aplicar as normas de representação da cabeça humana com rotação de dois eixos em esboços rápidos, selecionando pontos de vista considerados de maior dificuldade (vistas superiores, vistas inferiores e vistas da parte de trás da cabeça). Este exercício visou avaliar o entendimento dos conteúdos pelos alunos e a capacidade de

aplicação em novas situações. Mais uma vez este exercício foi sujeito a uma avaliação qualitativa, durante o decorrer do mesmo, retificando-se erros e esclarecendo-se dúvidas que, entretanto, iam surgindo.

IV.5.4. Aulas Práticas I (A cabeça humana).

Após a lecionação das aulas relativas às normas gerais de representação da cabeça humana, a professora estagiária Inês Pombo foi responsável pelas aulas seguintes que incidiram na representação de pormenores (nariz, olhos, boca e orelhas). As aulas posteriores a estas, lecionadas nos dias vinte e seis, vinte e nove e trinta e um de outubro, foram fundamentalmente aulas práticas onde os alunos desenvolveram o exercício definido para a “Unidade de Trabalho” que, por recomendação do Orientador Cooperante, foram acompanhadas, simultaneamente, pelos dois professores estagiários responsáveis pela Unidade Temática: Inês Pombo e João Lopes.

A “Unidade de Trabalho”, tal como referido, permitia aos alunos escolher o género e a raça de quem queriam representar, bem como o ponto de vista e os materiais e técnicas a aplicar. Nestas aulas práticas os alunos puderam experimentar, em esboço, várias possibilidades, sendo papel dos professores estagiários, orientar os alunos na aplicação correta dos conteúdos da unidade. Neste aspeto, cada um dos professores era responsável por dar apoio nos conteúdos que tinha abordado nas aulas teóricas.

No que diz respeito às estratégias utilizadas, foi realizada uma constante circulação pela sala de aula observando o desenvolvimento dos trabalhos práticos que os alunos iam realizando, intervindo sempre que observada alguma imperfeição na aplicação dos conteúdos, e/ou sempre que solicitado o apoio por parte de algum dos alunos da turma. O esclarecimento e correção do trabalho foi, sempre que necessário, realizado de forma a que a comunicação fosse atendida por todos os alunos da turma, servindo assim como esclarecimento geral, salvaguardando a possibilidade da dúvida ser comum aos outros alunos.

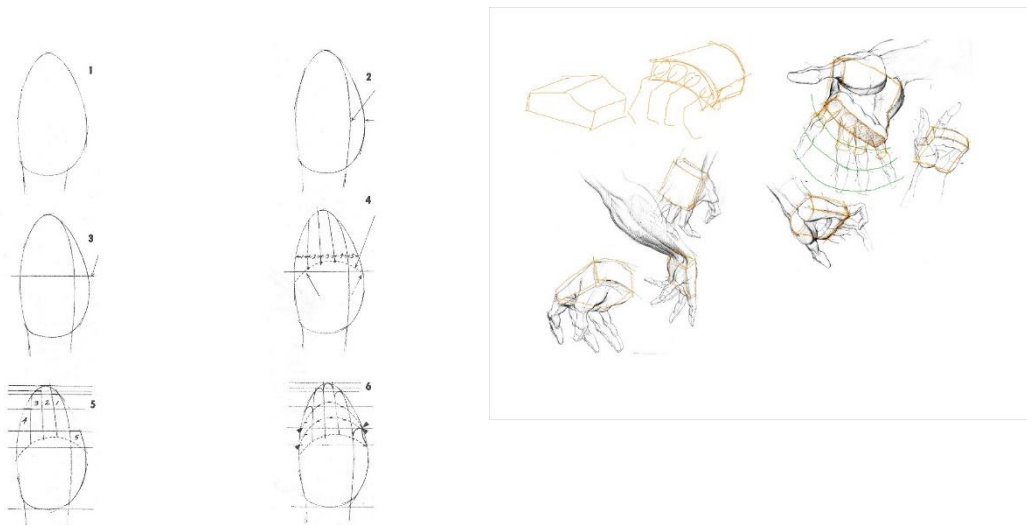
Após as duas primeiras aulas práticas foi possível observar que os alunos, de uma forma geral, estavam presos a ideias estereotipadas e bastante influenciados pelos trabalhos uns dos outros, repetindo pontos de vista e principalmente aplicando, quase sempre, os mesmos materiais. De maneira a sensibilizá-los, para novas experiências, foi apresentado, no início da aula do dia trinta e um de outubro, um diaporama (Apêndice XVIII), com exemplos de trabalhos de autores contemporâneos, que inovam em termos de técnicas e materiais, tendo sido possível observar o entusiasmo com que os alunos receberam ideias diferentes demonstrando uma predisposição para, eles próprios, serem mais ousados.

IV.5.5. Aula Assistida IV - Anatomia (A mão humana).

Dando continuidade à unidade de anatomia, centrada na representação das extremidades do corpo humano, foi lecionada, no dia dois de novembro, uma aula sobre a representação da mão humana. Foi elaborado o plano (Apêndice XIX) e definido como objetivo: Compreender as normas de representação da mão humana.

Em termos metodológicos, foram utilizados como recursos o computador da sala de aula, um projetor e o quadro interativo. A apresentação temática foi realizada com recurso a um diaporama, previamente elaborado no programa ActivInspire (Apêndice XX), desenvolvendo-se de forma expositiva e demonstrativa.

Mais uma vez, tratou-se de uma aula em que se pretende compreender a representação anatómica de uma forma normalizada e não retratar uma mão específica, em observação direta. Com recurso ao diaporama, foi apresentada a anatomia da mão como um conjunto de vários elementos, que a compõem, incidindo nas relações entre dimensão e proporção existente entre eles. Igualmente, foram focadas as variações formais ocorridas com a movimentação dos vários elementos e com a alteração do ponto de vista.



Figuras 50 e 51: Imagens de intervenção realizada com recurso ao quadro interativo sobre o diaporama projetado.

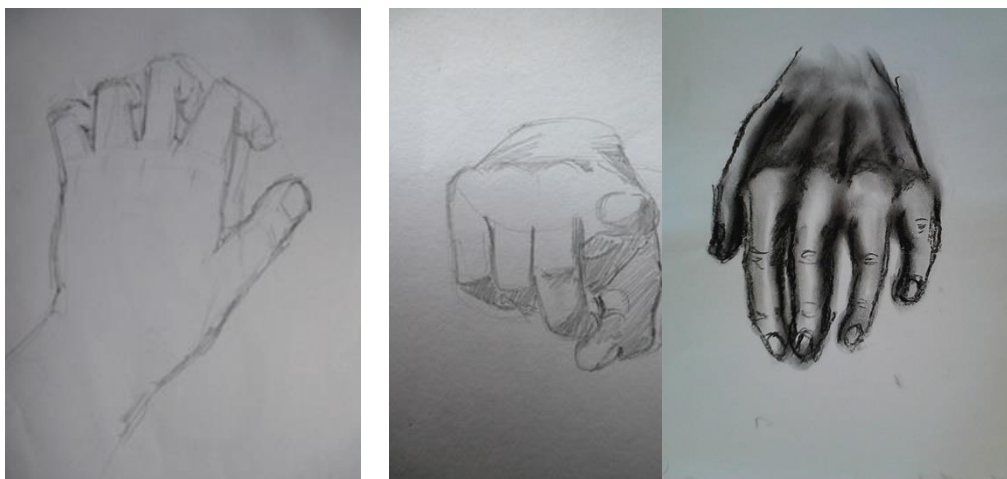
Neste processo, entendeu-se não utilizar um relato dos conteúdos mas, antes, optar por um diálogo com os alunos e entre eles. Para tal, foi pedido aos alunos que, observando as próprias mãos, estabelecessem uma relação entre os vários elementos ajudando a compreender as relações de proporção, existentes na mão. Desta forma, foram sensibilizados a intuir as normas e não a decorá-las. Igualmente em termos formais, foram conduzidos no sentido de reduzir os vários elementos da mão, a elementos geométricos básicos, estabelecendo uma relação entre estes.

Com base nas observações, surgidas do diálogo com os alunos, foram sendo construídos, no quadro, esquemas representativos da mão em vistas diferentes e, simultaneamente, os alunos iam esboçando-as individualmente.

A apresentação dos conteúdos ocupou, aproximadamente, metade da aula, sendo que, nos segundos quarenta e cinco minutos, os alunos realizaram um trabalho prático no qual tiveram de esboçar uma mão humana numa vista, completamente diferente das representadas na primeira parte da aula, aplicando as normas apresentadas. Este trabalho prático foi acompanhado, individualmente, durante a execução, reforçando-se, sempre que necessário, as normas gerais de representação da mão e avaliando-se, qualitativamente, o desenvolvimento do exercício.



Figuras 52, 53, 54 e 55: Imagens de desenhos realizados pelos alunos Beatriz Esteves, José Bonifácio e Inês Marques.



Figuras 56, 57, e 58: Imagens de desenhos realizados pelos alunos Beatriz Esteves, José Bonifácio e Inês Marques.

IV.5.6. Aulas Práticas II (A cabeça humana).

Na aula do dia cinco de novembro, a professora estagiária Inês Pombo, lecionou a aula referente à representação gráfica do pé. As aulas seguintes, dias sete e nove de novembro, foram aulas práticas para consolidação da “Unidade de Trabalho” e, tal como nas anteriores, foram conduzidas pelos dois professores estagiários, Inês Pombo e João Lopes.

Estas aulas foram ocupadas, fundamentalmente, com a execução do trabalho final de avaliação da unidade, por parte dos alunos, tendo estes beneficiado de grande autonomia, ficando as intervenções dos professores reduzidas à solicitação dos alunos, por esclarecimentos e apoio.

Durante o acompanhamento dos trabalhos foi possível observar que os alunos, com alguma frequência, cometiam pequenos erros na aplicação das normas que tinham sido abordadas nas aulas lecionadas há mais tempo, substituindo esses passos por registos realizados de forma instintiva, baseada em hábitos de representação estereotipada aos quais recorrem sempre que encontram maior dificuldade. De maneira a superar esses bloqueios, os alunos eram sensibilizados a experimentar, repetidamente, os conteúdos da unidade em esboços diários nos “diários gráficos”, tendo a maioria dos alunos correspondido bem à solicitação e melhorado os seus processos de representação gráfica.

Com a prática constante, foi possível notar que os alunos se iam soltando, sendo mais ousados, tanto na escolha dos elementos a representar, como na experimentação de novos materiais. Foi, no entanto, possível verificar existirem diferenças de nível evolutivo entre os alunos, umas vezes por dificuldades gerais na representação e outras por alguma resistência à representação específica da figura humana, exigindo nestes casos uma maior intervenção por parte dos professores, nas aulas práticas.

IV.5.7. Processo de Avaliação (A cabeça humana)

O processo de avaliação é uma parte importante da preparação da unidade e, tal como aconteceu com as outras tarefas, foi planificado pelos dois professores estagiários, Inês Pombo e João Lopes.

Para a avaliação quantitativa da unidade foram definidos os “Critérios de Avaliação” (Apêndice XXI), entendendo-se avaliar os seguintes domínios: Meios Atuantes (materiais e instrumentos); Aplicação de Conhecimentos; Capacidade de Análise e Representação de Formas; Compreensão e Evolução das Propostas. Para a quantificação dos trabalhos, foi utilizada uma escala de duzentos valores, tal como definido para os critérios gerais do Ensino Secundário.

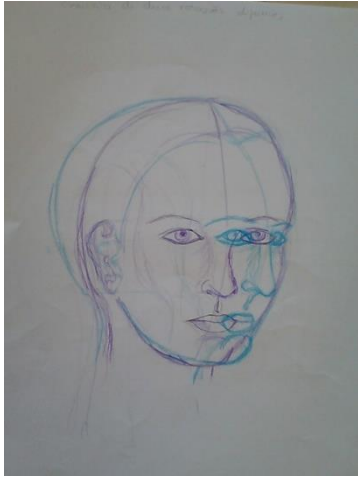
A definição destes domínios, prendeu-se com os objetivos específicos da unidade. Sendo um dos critérios da “Unidade de Trabalho”, a opção de cada aluno pela aplicação da técnica e materiais que considerou mais pertinente, era fundamental avaliar esse domínio. A “Aplicação de Conhecimentos” foi o domínio com maior peso quantitativo na avaliação, uma vez que a aplicação das normas de representação da figura humana era o conteúdo central da unidade, sendo a capacidade de estruturar corretamente os elementos, que compõem a cabeça, o objetivo principal. A representação de formas foi também observada, visto ser fundamental compreender as formas básicas que compõem a anatomia, para uma correta representação. Por último, avaliou-se a evolução das propostas, tendo em conta o desenho como um projeto com pesquisa, estudos, experimentação e execução.

No que respeita à tarefa de avaliação e classificação, esta foi realizada em conjunto pelos dois professores estagiários e, posteriormente, submetida à aprovação do Orientador Cooperante.³³

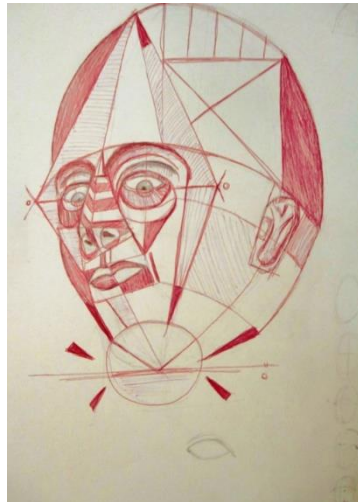


Figuras 59, 60, 61: Estudos de cabeça humana da aluna Andreia Vaz.

³³ Os trabalhos dos alunos referentes a esta unidade encontram-se em Anexo XVIII.



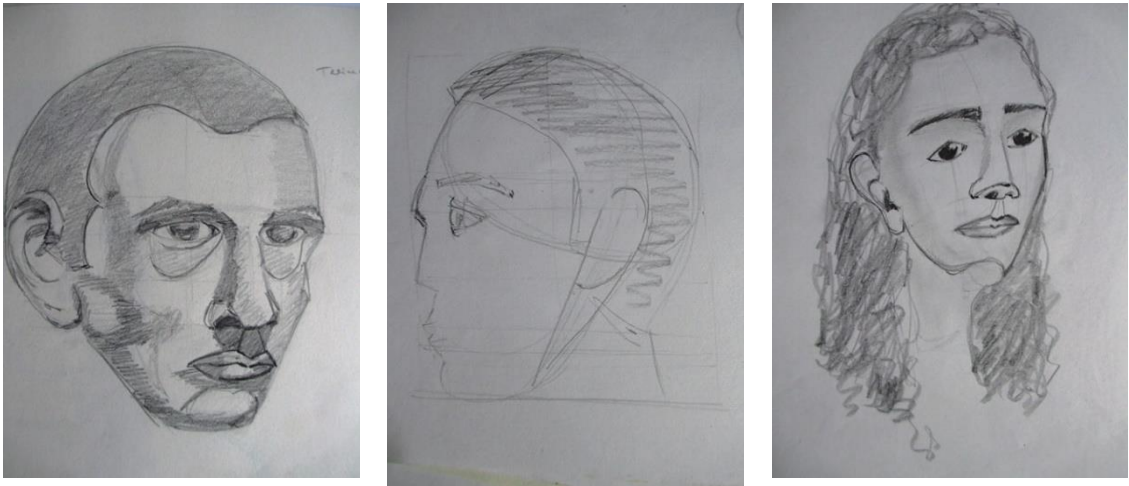
Figuras 62, 63, 64: Estudos de cabeça humana da aluna Beatriz Esteves.



Figuras 65, 66, 67: Estudos de cabeça humana do aluno Eduardo Preto.



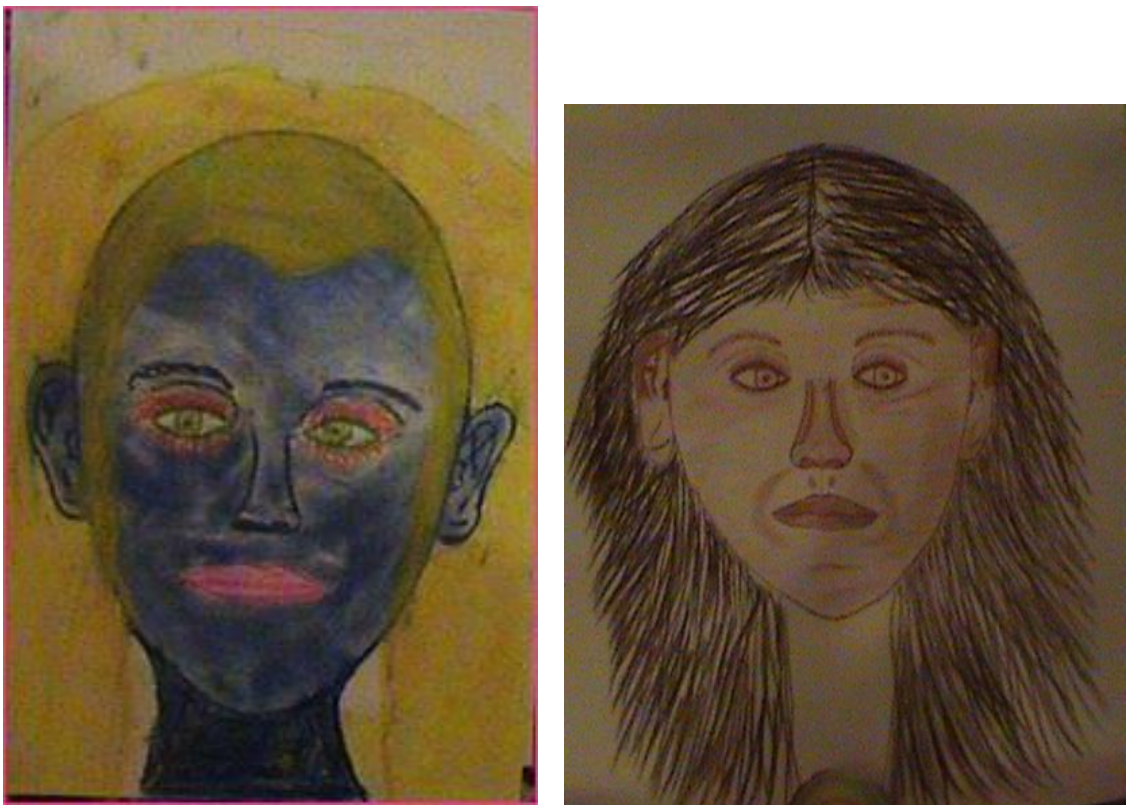
Figuras 68, 69, 70: Estudos de cabeça humana da aluna Inês Marques.



Figuras 71, 72, 73: Estudos de cabeça humana do aluno José Bonifácio.



Figuras 74, 75, 76: Estudos de cabeça humana do aluno Sebastião Lambelho.



Figuras 77 e 78: Desenhos de cabeça humana da aluna Andreia Vaz.



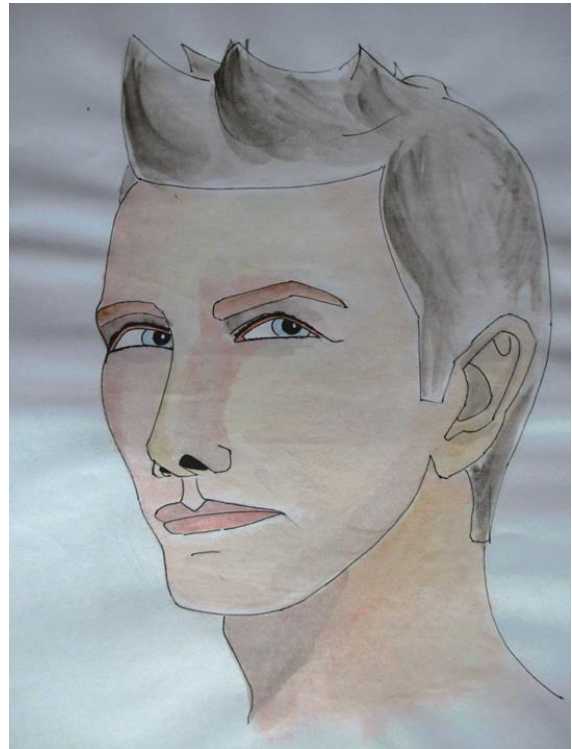
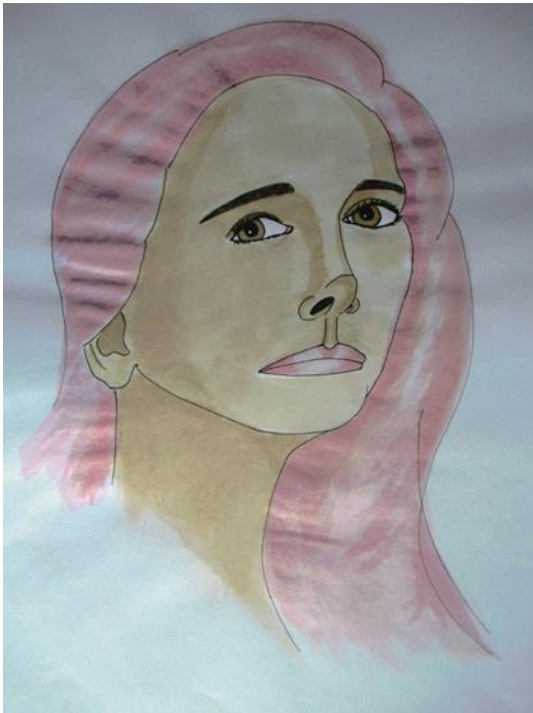
Figuras 79 e 80: Desenhos de cabeça humana da aluna Beatriz Esteves.



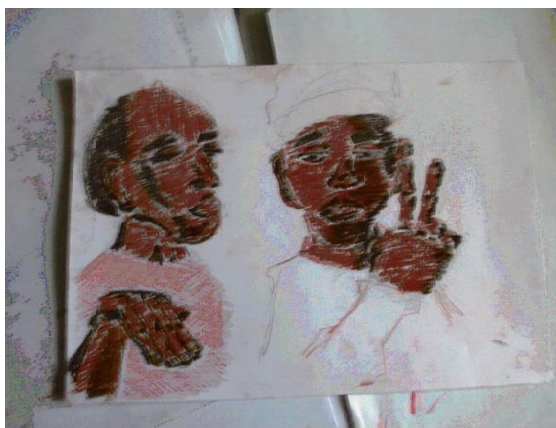
Figuras 81 e 82: Desenhos de cabeça humana do aluno Eduardo Preto.



Figuras 83 e 84: Desenhos de cabeça humana da aluna Inês Marques.



Figuras 85 e 86: Desenhos de cabeça humana do aluno José Bonifácio.



Figuras 87 e 88: Desenhos de cabeça humana do aluno Sebastião Lambelho.

IV.6. Unidade Módulo/Padrão - Educação Visual.

A Unidade Temática da disciplina de EV - Módulo/Padrão -, foi desenvolvida de forma a dar continuidade aos conteúdos abordados na unidade anterior e a consolidar conhecimentos nos quais se identificaram lacunas, na avaliação de diagnóstico.

Foi desenvolvido o “Plano de Unidade” (Apêndice XXII), para ser executado em três aulas, incluindo os conteúdos: o módulo; o padrão natural; o padrão criado; o padrão regular; o padrão irregular; o padrão geométrico.

IV.6.1. Aula Assistida V - Módulo/Padrão.

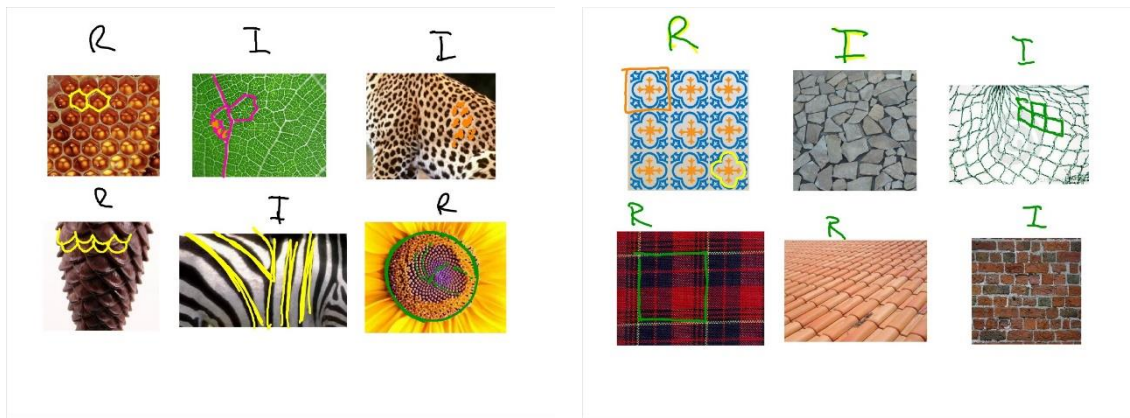
No dia vinte e três de novembro iniciou-se a unidade temática, “Módulo/Padrão” à disciplina de EV, do oitavo ano, tendo sido elaborado o plano de aula (Apêndice XXIII) e definidos, como objetivos, para essa aula: Conhecer a definição de módulo e padrão; Diferenciar padrão natural de artificial ou criado; Diferenciar padrão regular e irregular; Desenvolver a capacidade de projetar padrões.

Como já foi referido, a unidade temática desenvolvida anteriormente em EV, incidiu sobre o tema - “Elementos Básicos da Linguagem Visual” - tendo a aula sido iniciada com uma aferição de conceitos como - ponto, linha e mancha - e de como estes, enquanto elementos modulares, originam padrões através da repetição.

Como apoio à apresentação dos conteúdos foi utilizado o computador da sala de aula, um projetor e o quadro interativo. Foi ainda preparado um diaporama de apoio (Apêndice XXIV).

Após apresentado o conceito de módulo e padrão, com o exemplo dos Elementos Básicos da Linguagem Visual, com os quais os alunos estavam familiarizados, foram dadas as definições correspondentes.

No seguimento da aula, foram projetadas imagens de padrões naturais e artificiais os quais os alunos, inquiridos individualmente, tinham de identificar como tal, bem como identificar os elementos que representavam o módulo e o padrão. Em complemento, foi solicitado, aos alunos, que diferenciassem, entre os padrões naturais e artificiais, os regulares e irregulares.



Figuras 89 e 90: Imagens do diapositivo projetado relativo à primeira aula sobre o “Módulo/Padrão” com intervenção efetuada com o quadro interativo.

A participação dos alunos, nestas tarefas, revelou-se bastante positiva intervindo sempre que solicitados e mostrando compreensão pelos conceitos e definições apresentados.

Após a exposição dos conteúdos, foi realizado um pequeno exercício com recurso ao quadro interativo no qual, partindo de uma grelha apresentada, os alunos eram desafiados a criar diferentes padrões, partindo do mesmo módulo. A resposta a este desafio foi bastante positiva uma vez que os alunos mostraram bastante entusiasmo em utilizar o quadro interativo e revelaram muita criatividade e capacidade para dar resposta ao desafio proposto.

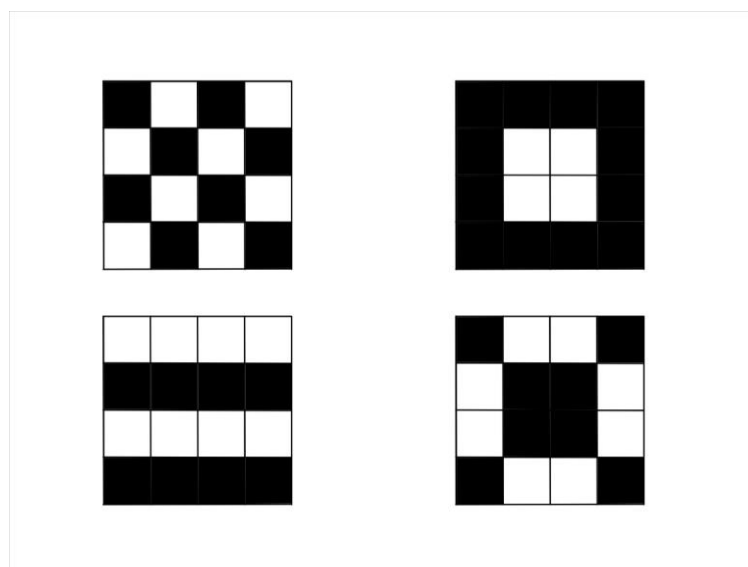


Figura 91: Imagem dos padrões criados pelos alunos com recurso ao quadro interativo.

A apresentação temática ocupou, aproximadamente, trinta minutos de aula, sendo em seguida lançado um exercício prático que consistiu num exercício de desenho livre em que os alunos deviam esboçar propostas de padrões irregulares a partir de qualquer forma modular. Como material, utilizaram lápis de grafite e papel de desenho A3. De entre as propostas, finalmente, escolheram as três preferidas para aplicação numa nova folha de papel, utilizando, desta vez, lápis de cor.

A execução do exercício prático foi acompanhada, individualmente, tendo-se verificado uma boa resposta, da parte dos alunos, tanto em termos de motivação como criatividade. No geral, não precisaram de muito apoio, revelando-se bastante autónomos.

IV.6.2. Aula Assistida VI - Módulo/Padrão.

A segunda aula referente à unidade temática - Módulo/Padrão - foi lecionada no dia trinta de novembro e teve como objetivo: Conhecer os processos de criação de padrões geométricos.

Para essa aula foi elaborado o Plano de Aula (Apêndice XXV) e iniciou-se com uma pequena revisão dos conteúdos abordados na aula anterior, através de questões colocadas, aos alunos, de forma individual. Essas questões incidiram, fundamentalmente, na diferença entre padrões regulares e irregulares como forma de introdução aos conteúdos da segunda aula, sendo possível observar que alguns alunos mostravam alguma insegurança nas definições, o que se explica, em certa forma, pelo facto de terem apenas uma aula de EV, por semana, o que dificulta a consolidação da matéria.

Após revisão da aula anterior, passou-se à apresentação dos conteúdos, com recurso a um diaporama (Apêndice XXVI), onde se expõe os processos de construção de padrões geométricos. Recorrendo ao exemplo de um módulo quadrangular, são apresentados diferentes processos de repetição possíveis (translação, alternância, rotação, simetria e assimetria), obtendo-se diferentes padrões.

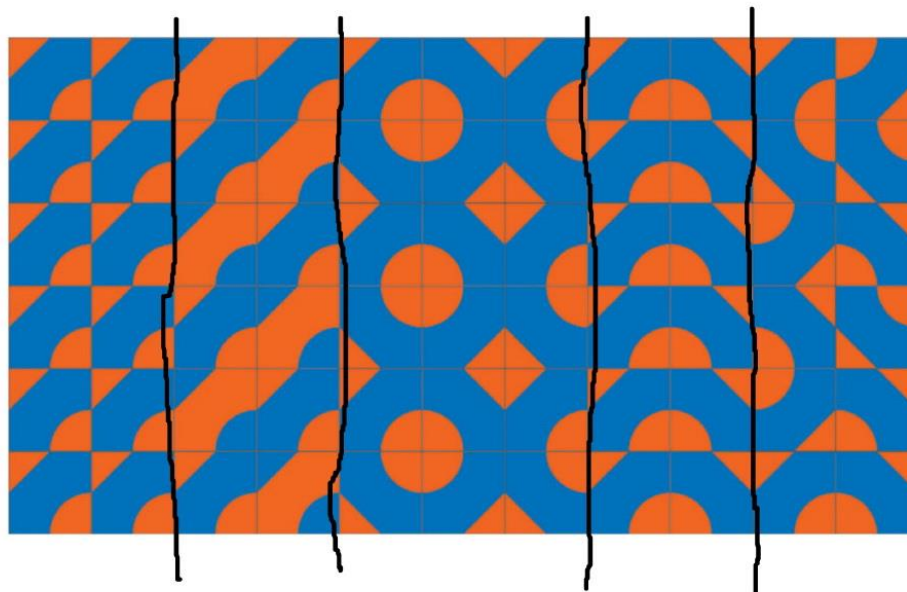


Figura 92: Imagem do padrão exemplificativo dos processos de repetição possíveis.

Consoante se apresentavam os diferentes processos, os alunos eram estimulados a explicar em que consistia, cada um deles, com base nas imagens obtidas apresentadas. Esta estratégia, pretendeu manter a atenção dos alunos face ao que estava a ser exposto e conduzi-los a raciocinar sobre o processo empregue em cada caso, evitando assim a memorização, que nem sempre acompanha a compreensão.

A apresentação dos conteúdos ocupou, aproximadamente, quinze minutos da aula, havendo uma preocupação de ser bastante sintético uma vez que, como atrás referido, apenas há uma aula de EV, por semana, o que exige uma planificação rigorosa, de maneira a permitir que, os alunos, tenham tempo para desenvolver os trabalhos.

De seguida, foi lançado um exercício prático que consistiu na planificação de um módulo quadrangular, com duas cores, que deveria ser repetido num padrão aplicando três dos processos apresentados, anteriormente, numa grelha construída, numa folha de desenho de dimensão A3.

O desenvolvimento do trabalho foi acompanhado individualmente, quando observadas dificuldades, ou quando solicitado pelos alunos. Foram detetadas dificuldades na construção da grelha, sendo evidentes lacunas na divisão de um espaço em partes iguais, ou em centrar um elemento na folha de desenho. Essas dificuldades evidenciaram uma falta de pré-requisitos em procedimentos que deveriam ser já perfeitamente familiares sendo, no entanto, detetados numa minoria.

No que à aplicação dos processos de criação de um padrão regular, diz respeito, os resultados obtidos foram bastante satisfatórios, não tendo os alunos mostrado dificuldades na sua aplicação e apresentando inclusive propostas bastante criativas.

IV.6.3. Aula Assistida VII - Módulo/Padrão.

No dia sete de novembro, foi lecionada a terceira aula sobre o tema Módulo/Padrão, com o plano (Apêndice XXVII), que se iniciou com uma curta revisão dedicada, fundamentalmente, ao esclarecimento de dúvidas dos alunos. Entre as dificuldades detetadas observou-se que alguns alunos já não conseguiam identificar os processos de criação de padrões geométricos, verificando-se o desconhecimento da denominação, sendo no entanto capazes de explicar a sua execução técnica.

Esta revisão durou cerca de cinco minutos, sendo o resto da aula dedicada à realização dos trabalhos práticos. Durante a execução dos trabalhos, por parte dos alunos, foi dado apoio individual sempre que necessário, tendo esta tarefa exigido um atenção suplementar devido ao elevado número de alunos e à dificuldade em apoiá-los, atempadamente, evitando o surgimento de focos distraidores, entre eles. Uma vez que, atender individualmente todos os alunos, com a urgência requerida, nem sempre era possível, optou-se por esclarecer as dúvidas que iam surgindo estabelecendo uma comunicação com toda a turma, evitando assim a repetição de explicações comuns a vários alunos e também centralizando a atenção, destes, nas explicações e não em assuntos alheios ao trabalho da aula.

Seguindo o princípio de uma avaliação continua foi feito, durante o acompanhamento dos trabalhos, uma avaliação dos mesmos, observando o progresso, organização e qualidade das soluções desenvolvidas.

IV.6.4. Processo de Avaliação, Módulo/Padrão.

Para a avaliação dos trabalhos realizados na unidade temática foram definidos os critérios de avaliação (Apêndice XXVIII), com o objetivo de aferir os seguintes domínios: Utilização de materiais e instrumentos; Transformação e invenção; Criatividade na representação.

No domínio “Utilização de materiais e instrumentos”, avaliou-se a realização de medições e marcações das figuras e formas, bem como a aplicação correta da cor. Na “Transformação e invenção”, foram avaliados os métodos de elaboração de padrões irregulares e regulares, corretamente empregues. Na “Criatividade na representação”, avaliou-se a originalidade e harmonia das propostas desenvolvidas.

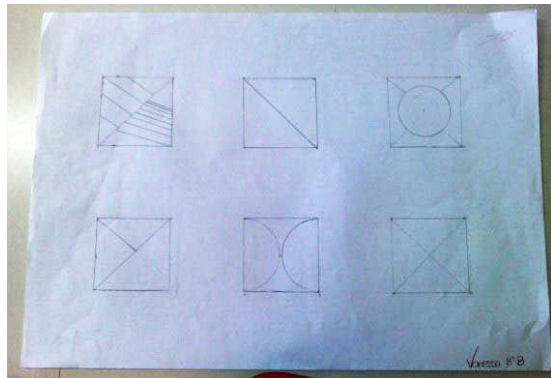
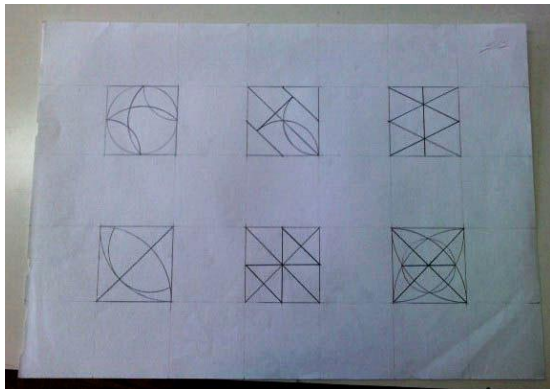
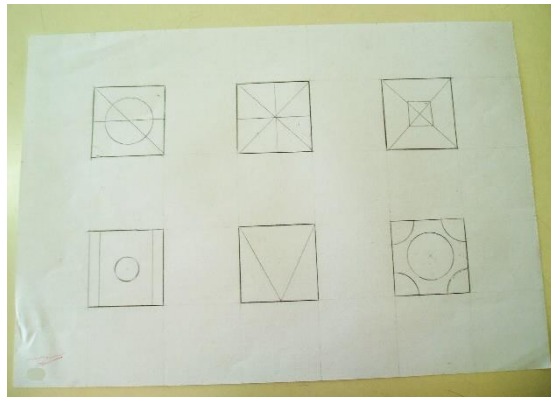
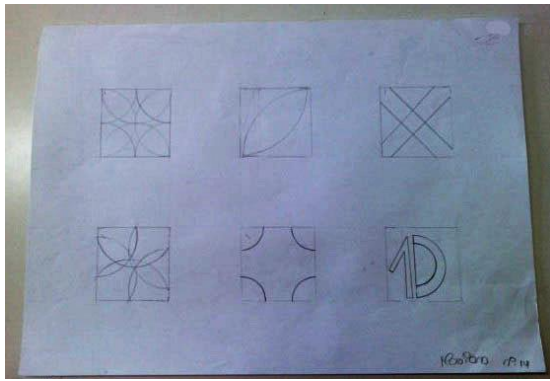
O parâmetro com maior peso na avaliação foi a “Transformação e invenção”, com quarenta pontos percentuais, uma vez que incidia diretamente na aplicação de conhecimentos

apresentados na unidade temática desenvolvida. Para a “Utilização de materiais e instrumentos”, atribuíram-se trinta e cinco pontos e os restantes vinte e cinco foram para a “Criatividade na representação”. A este último domínio entendeu-se dar o menor peso na avaliação final, por se considerar que, nesta fase do terceiro ciclo, questões como empenho, a correta aplicação de conhecimentos e de materiais deve ser valorizada pois, nem sempre, os alunos revelam uma grande sensibilidade e criatividade artística, apesar de muito aplicados.

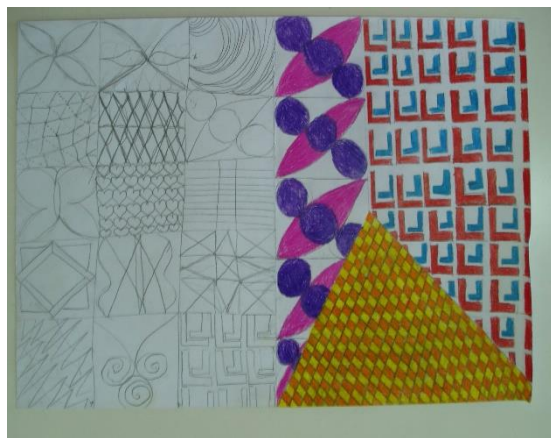
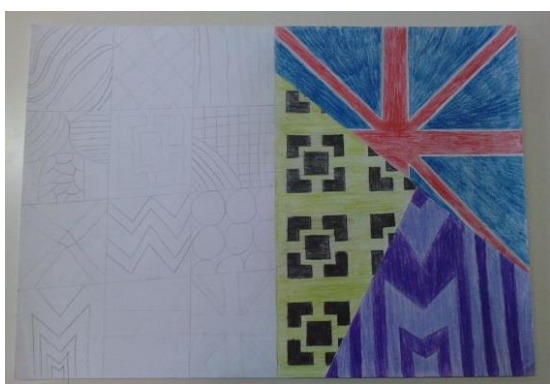
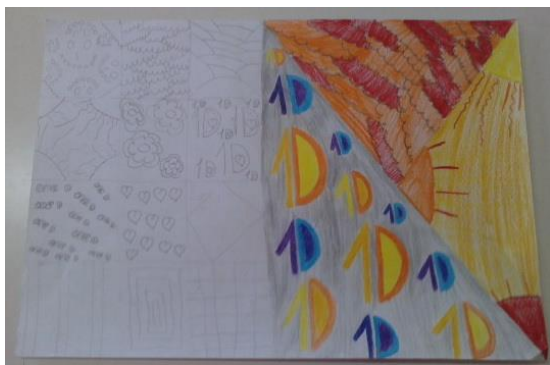
Sendo considerada importante a participação, dos alunos, no seu processo de avaliação foi efetuada, na última aula do período, no dia catorze de dezembro, uma autoavaliação para a qual se preparou uma ficha (Apêndice XXIX), com parâmetros que definiam os critérios pelos quais os alunos são avaliados e, após reflexão, propunham a classificação que consideravam adequada para o período. A avaliação do processo de aprendizagem dos alunos, pelos próprios é importante, pois entendemos que nesta fase do ensino básico estes devem ter consciência da existência de vários critérios que a definem, tanto no que diz respeito ao empenho e domínio dos conteúdos letivos, como no comportamento e atitudes, razão pela qual se realizou um momento de reflexão na última aula do período.

Quanto à avaliação quantitativa, com base nos critérios definidos foram avaliados os trabalhos relativos ao padrão irregular e ao padrão geométrico e atribuídas a correspondentes classificações. Posteriormente, foi realizada uma reunião com o NDE, para análise dos resultados obtidos em todas as unidades temáticas desenvolvidas no primeiro período e, após reflexão conjunta, foram definidos os níveis de avaliação a atribuir aos alunos.³⁴

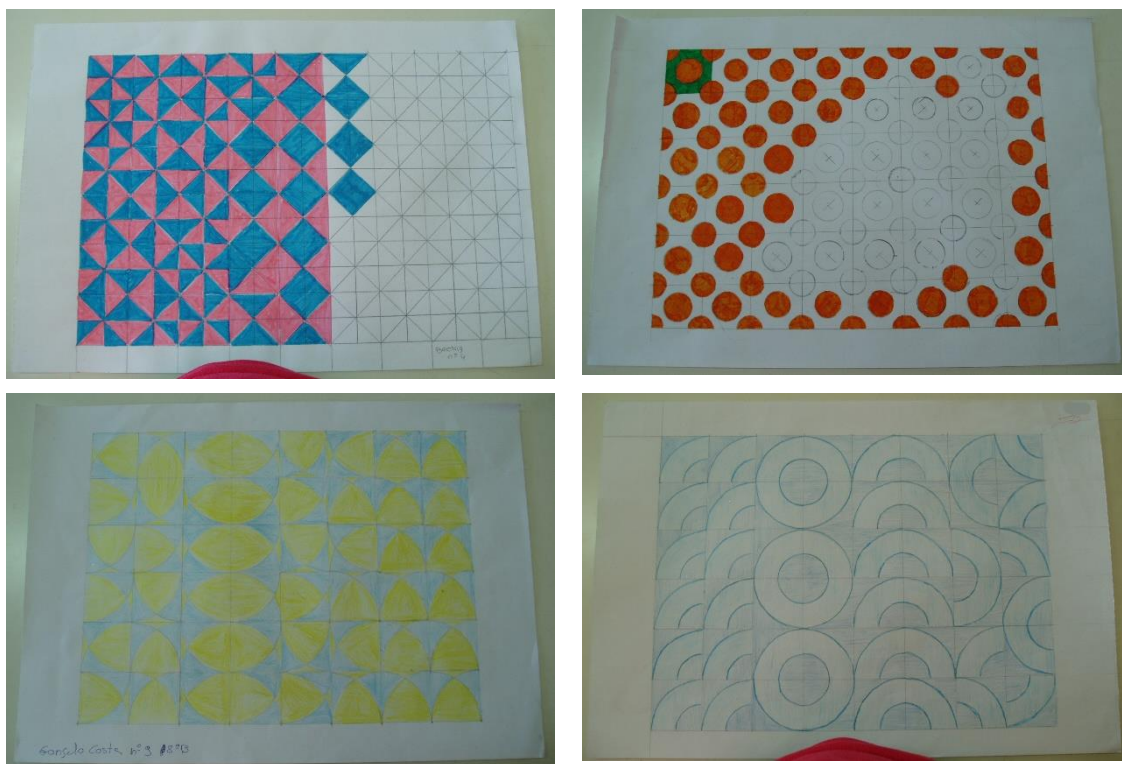
³⁴ Os trabalhos dos alunos referentes a esta unidade encontram-se em Anexo XIX.



Figuras 93, 94, 95 e 96: Imagens de módulos realizados por alunos da turma do 8º B.



Figuras 97, 98, 99 e 100: Imagens de padrões irregulares realizados por alunos da turma do 8º B.



Figuras 101, 102, 103 e 104: Imagens de padrões geométricos realizados por alunos da turma do 8º B.

IV.6.5. Reuniões de Avaliação do Primeiro Período Letivo.

Como forma de experimentar o processo de avaliação, realizado nas reuniões de Conselho de Turma, os professores estagiários, por indicação do Orientador Cooperante, participaram nessas reuniões, sendo que, em cada uma, um dos professores estagiários seria responsável pelas tarefas correspondentes à sua disciplina.

Para a reunião do primeiro período da turma do 12º CTAV, ficou decidido, que seria o professor estagiário João Lopes (autor deste relatório), que desempenharia essa função, correspondendo-lhe: comunicar as classificações de Desenho A, na reunião; realizar uma síntese descritiva do desempenho individual de cada aluno durante o primeiro período, para constar no registo individual de avaliação; efetuar uma comunicação geral sobre o desempenho da turma para constar na Ata da reunião.

IV.7. Unidades Temáticas - 2º Período.

No dia dez de dezembro, o NDE, realizou uma reunião de preparação das atividades letivas para o segundo período, tendo o Orientador Cooperante, realizado um balanço do desempenho dos professores estagiários, salientando os pontos positivos do desempenho observado nas aulas lecionadas, até então, referindo pormenores a melhorar.

Após a análise do primeiro período letivo, procedeu-se à planificação das atividades para o segundo período, tendo o Orientador Cooperante comunicado que, cada professor estagiário, ficaria responsável pela planificação, lecionação e avaliação de uma Unidade Temática, à disciplina de DA.

Tendo como ponto de partida o programa da disciplina ficou definido que a primeira unidade a lecionar - “Um olho em grande plano” - seria da responsabilidade do Orientador Cooperante e seria realizada na aula do dia catorze de janeiro. A unidade temática seguinte - “Ensaio Compositivo” - foi desenvolvida pelo professor estagiário João Lopes, entre os dias dezasseis e vinte e cinco de janeiro. Entre os dias vinte e oito de janeiro e quinze de fevereiro a professora estagiária Sara Fernandes lecionou a unidade temática - “Representação à vista de um elemento vegetal e um copo transparente com água”. A professora estagiária Paula Varandas lecionou a unidade temática - “Vista imaginária de espaços. Para além do visível” - entre os dias dezoito de fevereiro e um de março. Por fim a professora estagiária Inês Pombo, desenvolveu a Unidade Temática, - “Imagens Compósitas” - entre os dias quatro de março e cinco de abril, tendo sido lecionadas duas aulas, já no terceiro período, por uma questão de gestão de tempo na realização de uma visita de estudo.

IV.8. Ensaio Compositivo - Desenho A.

Na preparação desta unidade foi elaborado o Plano (Apêndice XXX), tendo-se definido abordar a noção de “Composição Artística” e os processos de conceção e desenvolvimento.

Em termos de conteúdos programáticos a unidade incidiu nos “processos de síntese”, aplicação de materiais e técnicas de representação.

IV.8.1. Aula Assistida VIII - Ensaio Compositivo.

No dia dezasseis de janeiro, iniciou-se uma nova unidade temática denominada “Ensaio Compositivo” com a turma de DA, do 12º CTAV, sendo objetivo da aula: “Planificar, estruturar e executar uma composição gráfica aplicando processos de síntese”.

Para esta aula foi realizada a planificação (Apêndice XXXI), tendo-se iniciado a aula com uma aferição aos alunos sobre a definição de composição em arte e sobre o conhecimento em relação aos processos de síntese.

Tendo sido abordada a questão da composição em arte no início do ano letivo no tema “Reinterpretação de uma Obra de Arte”, foi lembrado o procedimento adotado apelando a uma reflexão conjunta. Ao serem confrontados com os exemplos até então estudados, ligados

a correntes como “cubismo” e “neoplasticismo”, lembraram as metodologias de simplificação por nivelamento e acentuação, como processos de construção de composições.

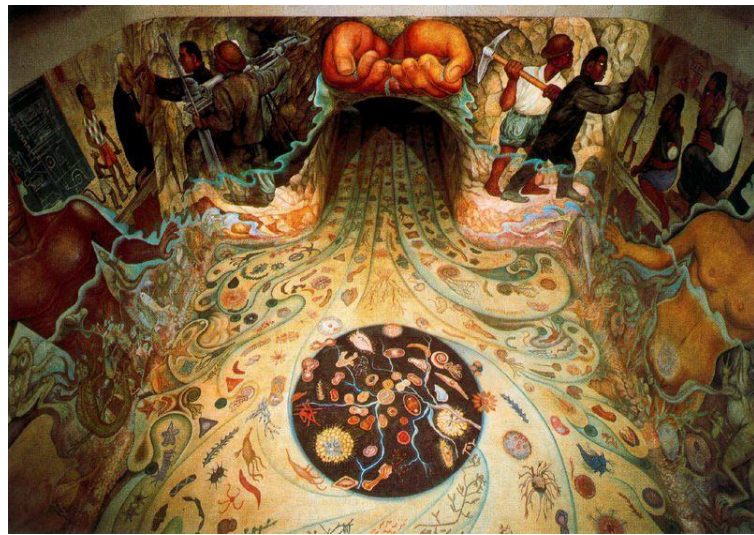
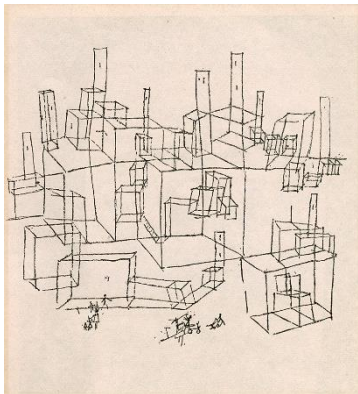
Após reflexão conjunta com os alunos, passou-se à exposição dos conteúdos planejados para a aula, utilizando como recursos um computador um projetor e um diaporama (Apêndice XXXII), previamente elaborado. Compreendido o conceito de “composição em arte” e lembrados os processos de simplificação por nivelamento e acentuação, passou-se à apresentação de outros “processos de síntese” utilizados nas composições. Utilizando como exemplo trabalhos de M. C. Escher, foram demonstradas técnicas de composição servindo-se da “rotação” e “rotação e expansão”. Com recurso ao quadro de Marcel Duchamp, “Nu descendo a escada”, foi apresentado o método de “translação”, como forma de representar o movimento e criar dinâmica na composição. Os desenhos de Giorgio Morandi, serviram de exemplo do uso da “sobreposição” em contraste com o claro-escuro, criando novos espaços e formas nas suas composições. Em contraste com o exemplo anterior foi usado um desenho de Paul Klee, que recorre à “sobreposição e transparência”, como forma de “jogar” com espaços na composição. De seguida, foi feita uma análise à obra de Magritte, que apresenta uma enorme riqueza em métodos de criar composição servindo de exemplo para a “Ampliação”, “Repetição” e “Fragmentação”. Por fim, foram abordadas técnicas mais complexas como a “Distorção e Anamorfose”, exemplificadas com obras de Michelangelo, Diego Rivera e mais uma vez M. C. Escher.



Figuras 105, 106 e 107: M.C. Escher, Circle Limit III, 1959; M.C. Escher, Whirlpools, 1957; Marcel Duchamp, Nude Descending a Staircase, No.2, 1912.

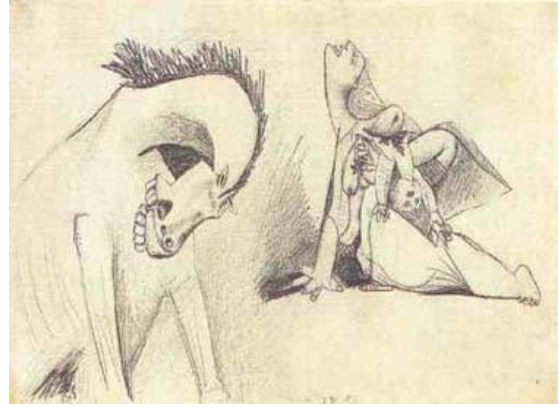


Figuras 108, 109 e 110: Rene Magritte, The blank signature, 1965; Rene Magritte, The masterpiece or the mysteries of the horizon, 1955; Rene Magritte, Personal values, 1952.



Figuras 111 e 112: Paul Klee, Architectural Review v.120 n.716, 1956; Diego Rivera, The hands of nature offering water, 1951.

Após a exposição dos conteúdos referidos, foi debatido, com os alunos, a aplicação destes como metodologia para a elaboração de novas composições em arte, no esboço de novas ideias. Para complementar a ideia de “Ensaio Compositivo”, foi apresentada, aos alunos, uma seleção de desenhos de Picasso, que serviram de base para a realização do seu quadro “Guernica” e os alunos foram estimulados, individualmente, a identificar nestes os vários processos de síntese abordados.



17 Study V. May 1, 1937. Z.IX. 5.



Figuras 113, 114, 115 e 116: Pablo Picasso, Estudos para “Guernica”.

Finalmente foram visionados exemplos de desenhos de Leonardo Da Vinci, Michelangelo, Salvador Dali e Ingres, que serviram de estudo para a realização de pinturas, como forma de mostrar o papel do desenho, como processo de ensaio, para a realização de composição em arte.



Figura 117: Leonardo Da Vinci, Study for the Last Supper, 1494.



Figura 118: Michelangelo, Study to The Libyan Sibyl, 1508.

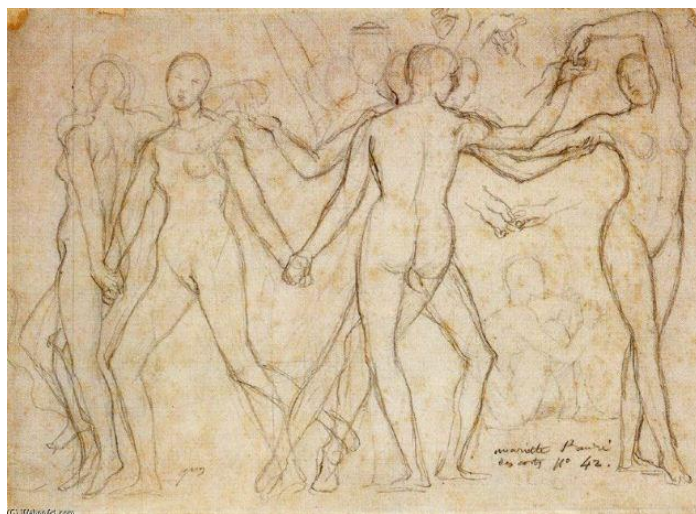


Figura 119: Jean Auguste Ingres, Danza primigenia, 1862.

Concluída a apresentação dos conteúdos, que durou aproximadamente trinta minutos, procedeu-se à apresentação da “Unidade de Trabalho” (Apêndice XXXIII), onde foi proposto, aos alunos a articulação entre a unidade temática anterior - (Um olho em grande plano) - e um segundo elemento selecionado (entre, animal, vegetal ou objeto) e gerar uma composição aplicando os processos de síntese apresentados: rotação, translação, sobreposição, ampliação, repetição, fragmentação, distorção e anamorfose. Para além da composição final, em suporte à escolha, formato A2, tiveram de realizar esboços, dos vários estudos, em formatos e suportes à escolha.

A última hora de aula foi dedicada à realização de estudos prévios onde, em acompanhamento individual, se aferiu a compreensão dos processos apresentados durante a aula e se deram orientações e esclareceram dúvidas, que foram surgindo quando da sua aplicação prática.

IV.8.2. Aulas Assistidas IX X XI - Ensaio Compositivo.

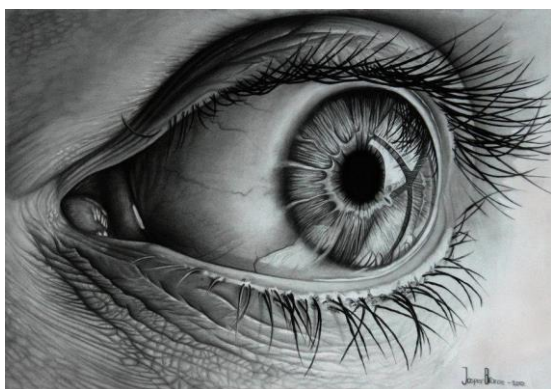
A segunda aula, referente à unidade temática “Ensaio Compositivo”, foi lecionada no dia vinte e um de janeiro e foi planificada para desenvolvimento de atividades práticas, tendo sido efetuada, apenas, uma pequena revisão dos conteúdos abordados na primeira aula e apresentado um diaporama (Apêndice XXXIV), com exemplos de composições gráficas tendo como tema central o olho. Esta apresentação foi uma forma de sensibilizar os alunos para uma variedade de abordagens possíveis ao tema de trabalho a desenvolver, tanto do ponto de vista formal, como da utilização de suportes e materiais e da sua aplicação.



Figuras 120, 121, 122 e 123: Jonas Nielsen, Eye of Decay; Shepard Fairey, Kenny Scharf, Retna e

Entendeu-se ser benéfico agilizar esta fase introdutória razão, pela qual, se planificou para ocupar aproximadamente dez minutos, tendo o resto da aula sido dedicada ao desenvolvimento de estudos e esboço de ideias. Tal como já era hábito, o desenvolvimento dos trabalhos foi acompanhado individualmente e serviu, fundamentalmente, para cimentar os conteúdos perante as questões que iam surgindo aos alunos e registar os problemas que exigiam um maior aprofundamento futuro.

Foi assim que, na aula seguinte, lecionada no dia vinte e três de janeiro, se decidiu realizar uma apresentação, com recurso a um diaporama (Apêndice XXXV), que incidiu na importância da representação das características físicas dos objetos representados na elaboração das composições. Da observação dos estudos já realizados pelos alunos, ressaltava uma maior preocupação por questões formais, em detrimento de qualidades plásticas e visuais, pelo que características como brilho, reflexo ou textura não estavam a ter o devido tratamento do ponto de vista gráfico, tendo sido feita uma comunicação de cerca de quinze minutos no início da aula e debatida a importância, destas, na composição em arte.



Figuras 124 e 125: Jasper Branse, Eye; Jonas Jödicke, Facing Death.

O resto do tempo de aula, tal como na anterior, foi dedicado ao desenvolvimento dos trabalhos práticos tendo, nesta fase, os alunos avançado para a proposta de trabalho final, com a definição de todos os pontos a abordar, de entre os conteúdos da unidade temática.

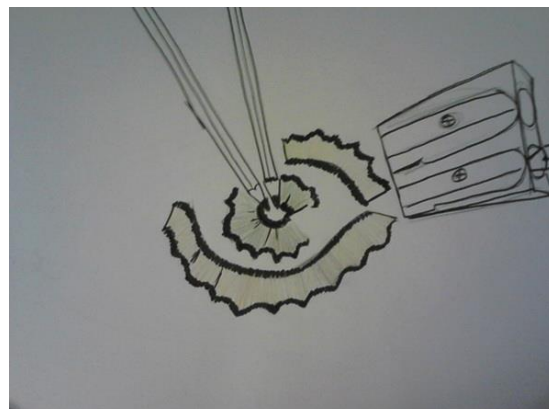
No dia vinte e cinco de janeiro, realizou-se a última aula da unidade temática “Ensaios Compositivos”, sendo inteiramente dedicada à conclusão dos trabalhos práticos. Para esta aula não foi realizado um plano, sendo apenas dado acompanhamento e apoio aos alunos na conclusão das suas propostas.

IV.8.3. Processo de Avaliação - Ensaio Compositivos.

Tal como para as unidades, anteriormente desenvolvidas, foram definidos os critérios de avaliação (Apêndice XXXVI), tendo-se decidido incidir nos domínios: Materiais e instrumentos; Aplicação de conhecimentos; Capacidade de análise e representação de formas; Compreensão e evolução das propostas.

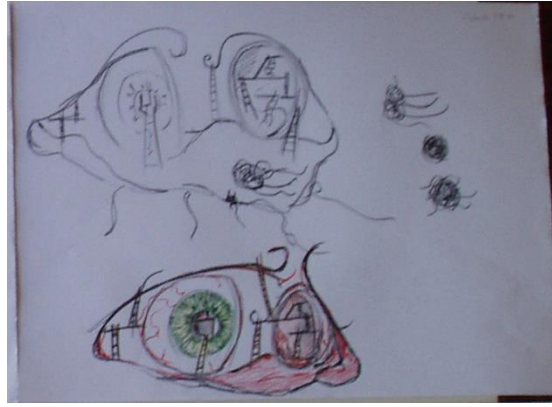
Como referido anteriormente, a cotação foi realizada numa escala de duzentos valores, sendo o domínio, “Aplicação de conhecimentos”, o de maior peso com sessenta pontos, uma vez que incidia na correta aplicação dos conteúdos abordados na unidade, referentes à aplicação dos processos de síntese e composição. Aos domínios “Materiais e instrumentos” e “Compreensão e evolução das propostas”, foi atribuído igual peso com cinquenta pontos, considerando a aplicação de materiais e técnicas, domínio de grande importância, uma vez que este era opcional e que deveria ser valorizada a ousadia, dos alunos, em aplicações mais complexas. Já a evolução das propostas considera-se de grande importância pois incentiva os alunos à experimentação e procura da melhor solução. O domínio, “Capacidade de análise e representação de formas”, foi o de menor peso, com quarenta pontos, por se considerar que as questões da representação formal, apesar de importantes em qualquer unidade, não têm, neste caso, tanto peso uma vez que a representação “realista” não é o objetivo pretendido.

Com base nos parâmetros definidos, foi realizada a classificação dos trabalhos realizados e posteriormente discutida com o Orientador Cooperante, para validação dos mesmos.³⁵

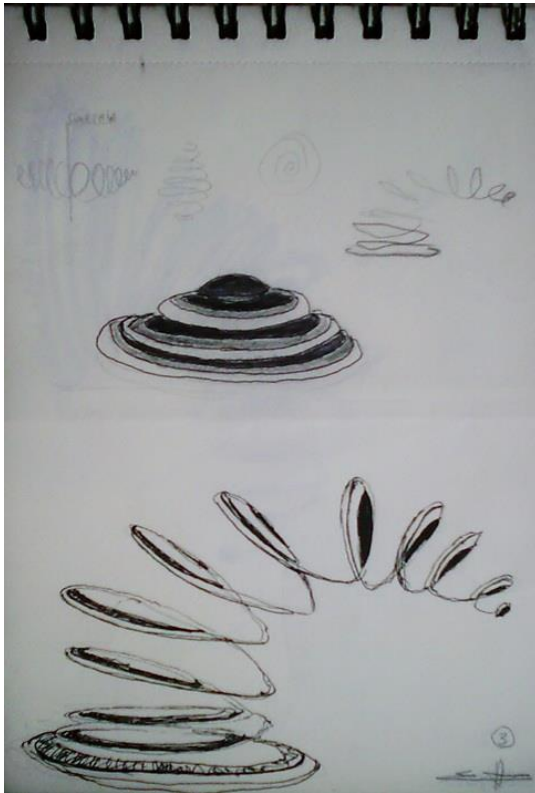


Figuras 126 e 127: Estudos para o trabalho do tema “Ensaio Compositivos” da aluna Andreia Vaz.

³⁵ Os trabalhos dos alunos referentes a esta unidade encontram-se em Anexo XX.



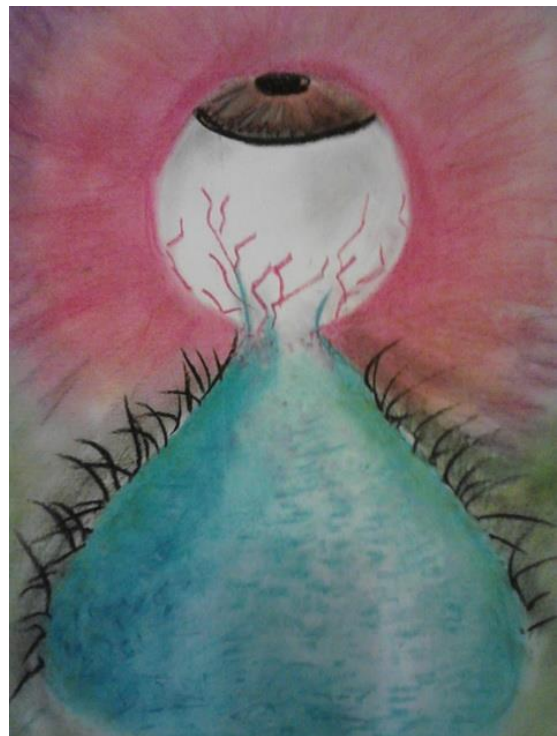
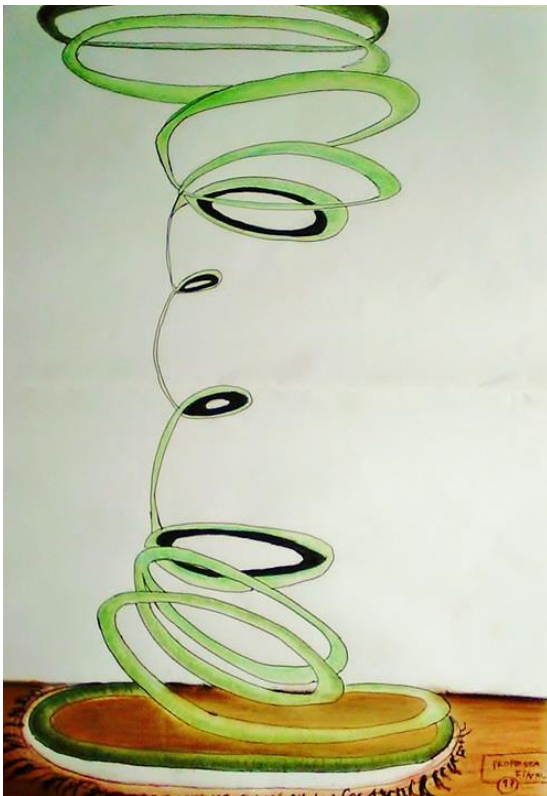
Figuras 128 e 129: Estudos para o trabalho do tema “Ensaio Compositivo” do aluno José Bonifácio.



Figuras 130 e 131: Estudos para o trabalho do tema “Ensaio Compositivo” do aluno Eduardo Preto.



Figuras 132 e 133: Estudos para o trabalho do tema “Ensaio Compositivo” do aluno Rodrigo Vicente.



Figuras 134 e 135: Propostas finais para o trabalho do tema “Ensaio Compositivo” dos alunos Eduardo Preto e Beatriz Esteves.



Figuras 136 e 137: Propostas finais para o trabalho do tema “Ensaio Compositivo” dos alunos Inês Marques e José Bonifácio.

IV.8.4. Trabalho Permanente Individual.

Como referido, uma das tarefas a realizar com a turma do 12º CTAV foi o desenvolvimento e avaliação do -“Trabalho Permanente Individual”- que consistiu na realização, por parte dos alunos, de um projeto individual, ao longo dos três anos do ensino secundário.

Para a realização deste projeto, foi solicitado aos alunos, a escolha de um tema, ou problemática, sobre a qual deveriam realizar uma intervenção, na obtenção de um produto final, na área das Artes Visuais. Para a realização do trabalho, foi pedido aos alunos pesquisa

sobre o tema selecionado, com entregas periódicas de relatórios, imagens recolhidas e esboços de ideias para a concretização final.

Ao ser um projeto a realizar ao longo dos três anos letivos, os alunos não revelando hábitos de trabalho permanente atrasaram, sistematicamente, o desenvolvimento dos projetos, alterando constantemente a temática e o objetivo final consoante o tempo se tornava mais escasso. Dos oito alunos da turma, quatro desenvolveram o projeto de uma forma mais organizada, entregando os estudos e relatórios atempadamente, solicitando e recebendo orientações periódicas.

Em termos práticos, os alunos exploraram e pesquisaram sobre as temáticas a que se propuseram, embora sem grande aprofundamento. Entregaram relatórios e estudos e concretizaram o trabalho final, optando a maioria pela execução de uma pintura em tela.

Este trabalho foi realizado até final do ano letivo altura em que se apresentaram os projetos finais.³⁶



Figuras 138 e 139: Propostas finais do “Trabalho Permanente Individual” dos alunos Andreia Vaz e Sebastião Lambelho.

³⁶ Os trabalhos dos alunos referentes ao Trabalho Permanente Individual encontram-se em Anexo XXI.



Figuras 140 e 141: Propostas finais do “Trabalho Permanente Individual” dos alunos Eduardo Preto e Beatriz Esteves.



Figuras 142 e 143: Propostas finais do “Trabalho Permanente Individual” dos alunos Inês Marques e José Bonifácio.

IV.9. Resultados da Avaliação das Turmas da Prática de Ensino Supervisionada.

Como visto anteriormente, durante a PES, os professores estagiário foram responsáveis pela planificação, lecionação e avaliação de unidades temáticas completas. No que respeita à avaliação, a tarefa implicou a definição dos critérios e a sua aplicação, revelando a Tabela 8 os resultados obtidos nas unidades da Turma do 12º CTAV e a Tabela 9, os resultados da Turma do 8º B.

Tabela 8: Resultados da avaliação da turma do 12ºCTAV									
	Simplificação por nivelamento	Desenho dos desenhos	Cabeça pés e mãos	Retrato	Autorretrato	Caricatura	Um Olho em Grande Plano	Ensaio Compositivos	Nota Final
NOME	Quadro de Vermeer	Do figurativo às representações do séc. XX	Anatomia	Análise e Síntese	Análise e Síntese	Análise e Síntese	Análise e Síntese	Análise e Síntese	Média
A	100	115	110	95	85	105	115	145	109
B	135	170	170	185	155	185	180	185	171
C	195	190	135	155	135	185	200	170	171
D	110	165	130	155	175	105	145	200	148
E	170	170	170	200	200	185	190	170	182
F	125	90	110	165	175	105	180	155	138
G	160	130	135	155	155	100	135	120	136
Média	142	147	137	159	154	139	164	164	151

Dos resultados da Tabela 8, verificamos que nas duas unidades lecionadas, “Anatomia, (cabeça, mãos e pés)” e “Ensaio Compositivos”, não se verificaram resultados inferiores a 100 pontos. Comparando os resultados, das duas unidades, também se verifica uma subida na média geral da turma do primeiro período (137 pontos) e para o segundo período, (164 pontos). Dentro dos resultados individuais também se mostra uma progressão, tendo-se verificado que, na unidade - “Anatomia, (cabeça, mãos e pés)” - o valor mais baixo foi 110 pontos e o mais elevado 170 pontos. Já na unidade, - “Ensaio Compositivos” - o valor mais baixo foi 120 pontos e o mais elevado 200 pontos.

Tabela 9: Resultados da avaliação da turma do 8ºB							
	Formas	Formas Naturais	Elementos da Linguagem Visual	Módulo Padrão	Comunicação Visual	Animação	Nota Final
NOME	Representação de Formas	Estruturas Texturas	Ponto e Linha	Naturais e Geométricos	Tipografia	BD Taumatrope	Média
A	68	70	50	72,5	80	25	61
B	55	50	50	55	60	17,5	48
C	75	85	55	75	30	55	63
D	55	65	75	60	20	55	55
E	68	75	80	67,5	90	85	78
F	75	70	45	72,5	50	62,5	63
G	70	70	55	67,5	40	65	61
H	60	80	55	82,5	0	72,5	58
I	70	80	30	70	50	50	58
J	70	85	50	70	60	52,5	65
K	75	80	75	80	80	82,5	79
L	65	75	55	64	50	77,5	64
M	60	75	70	70	50	72,5	66
N	70	60	45	70	50	50	58
O	75	95	25	77,5	60	0	55
P	35	55	60	60	30	45	48
Q	65	55	75	70	80	92,5	73
R	65	78	35	85	50	77,5	65
S	70	70	65	82,5	70	47,5	68
T	60	70	50	67,5	40	52,5	57
U	60	75	50	75	50	0	52
V	70	95	50	70	70	60	69
X	50	55	40	60	30	57,5	49
Média	64,61	72,52	53,91	70,61	51,74	54,57	61,33

Analisando os resultados da Tabela 9, verificamos que na unidade - “Módulo/Padrão” - não se verificaram resultados inferiores a 50%, sendo a classificação mais baixa 55% e a mais elevada 85%. Destaca-se o facto do aluno, com a classificação mais baixa, apresentar também a média mais baixa de todos os trabalhos realizados (48%).

IV.10. Aplicação da Base de Dados para o Ensino do Desenho na Prática de Ensino Supervisionada.

A investigação realizada, ao incidir na construção de uma base de dados, de conteúdos para o ensino da disciplina de desenho, permitiu alguma aplicação prática uma vez que parte da PES, foi efetuada com uma turma de 12º ano à disciplina de DA.

Durante a planificação das aulas a Base de Dados, foi uma ajuda constante na obtenção de recursos para a construção dos diaporamas, agilizando o habitual processo de pesquisa, muitas vezes necessário na procura dos melhores exemplos. Neste aspeto, em particular, destacamos as imagens dos desenhos de cabeça humana, utilizadas como exemplo nas aulas desta unidade temática, bem como os exemplos das composições gráficas, apresentados na unidade dos Ensaios Compositivos, da autoria de famosos artistas, obtidas nas ligações³⁷ incluídas na Base de Dados, assim como o vídeo³⁸ da aula de Burne Hogarth apresentado.

As planificações das unidades temáticas foram constantemente realizadas em conjunto com os outros estagiários do NDE, assim como grande parte das atividades, como se entende deve funcionar um grupo disciplinar. Nesse sentido a Base de Dados foi uma ferramenta para obtenção de recursos para várias unidades lecionadas. No caso da unidade sobre o Retrato, a aplicação “Artnatomía”³⁹, foi muito útil para exemplificar as modificações operadas no rosto humano, nas diferentes expressões. A preparação de exercícios para as aulas e para desenvolvimento nos diários gráficos também beneficiou da utilização da Base de Dados, com destaque para as ligações⁴⁰ incluídas para esse efeito.

Se para a planificação das atividades, a Base de Dados se revelou útil por agilizar esse processo, também como recurso para solucionar situações em contexto de sala de aula, foi de grande ajuda para exemplificar e esclarecer dúvidas que surgiam durante a apresentação dos conteúdos ou da execução dos exercícios. Um exemplo aconteceu durante a leção da unidade “Ensaios Compositivos” onde um aluno revelou maior dificuldade em compreender o conceito de Anamorfose, o que se resolveu após recurso à Base de Dados para aceder a um vídeo⁴¹ demonstrativo desse processo. Outros casos pontuais, como apresentação de obras conhecidas, referidas durante os debates ocorridos nas aulas, ou para esclarecimento de

³⁷ As imagens apresentadas foram obtidas no endereço: <http://www.wikipaintings.org/>: acedido em 15/4/2013, incluído na Base de Dados na página Sentido no menu Imagem.

³⁸ Este vídeo está incluído na Base de Dados na página Procedimentos, no separador Anatomia no endereço: <http://www.youtube.com/watch?v=1m5UZRL4hmw>: acedido em 15/4/2013.

³⁹ Aplicação incluída na Base de Dados na página Procedimentos, no separador Anatomia no endereço: <http://www.artnatomia.net/es/artnatomyEsp.html>: acedido em 15/4/2013.

⁴⁰ O endereço: <http://www.incredibleart.org/lessons/high/highlessons.html>: acedido em 15/4/2013, incluído na Base de Dados na página Procedimentos no menu Exercícios, foi um recurso muito útil para a planificação de exercícios.

⁴¹ Este vídeo está incluído na Base de Dados na página Sentido, no separador Imagem no endereço: http://www.youtube.com/watch?feature=player_embedded&v=tBNHPk-Lnkk: acedido em 15/4/2013.

dúvidas e cimentação de conceitos, eram rapidamente resolvidos com o recurso aos conteúdos presentes na Base de Dados.

Capítulo V: Atividades Extracurriculares.

V.1. Participação e Dinamização de Atividades Extracurriculares.

O PAA, contempla uma série de atividades que pretendem enriquecer o currículo e aprendizagem dos alunos para além das atividades letivas. Neste, constam várias propostas do grupo de Artes Visuais, nas quais, o NDE, desempenhou um papel ativo, tanto na participação e colaboração com elementos do grupo, como em colaboração com outros grupos disciplinares e na dinamização de algumas das atividades desenvolvidas:

Data	Atividades
4/10	“De Portugal para a Noruega” Realização de um vídeo para apresentação numa atividade de Educação Especial na Noruega.
7/1 e 9/1	Exposição de trabalhos de DA, realizados no 1º Período.
18/1	Visita de estudo à exposição “Paisagens Urbanas” pintura de Joana Gancho.
6/2 a 8/2	XVII Colóquio Juvenil De Artes.
8/3	I Olimpíadas da Oratória - 2013.
12/3 a 15/3	Visita de estudo a Tordesilhas, Burgos, Saragoça, Barcelona e Madrid.
25/5 a 1/6	Fórum “Fundão Educa”

V.2. Vídeo da atividade “De Portugal para a Noruega”.

No âmbito da colaboração entre o Agrupamento de Escolas do Fundão e uma escola da cidade de Faberg, na Noruega, foi solicitado aos professores estagiários de Artes Visuais, a ajuda na elaboração de um vídeo (Apêndice XXXVII) de apresentação do Agrupamento, numa visita à Noruega, a ser efetuada pelo grupo de Ensino Especial.

No dia catorze de outubro, os estagiários de Artes Visuais, procederam à realização do vídeo, efetuando as filmagens do espaço escolar, bem como de mensagens a incluir no vídeo, contando com a colaboração e participação dos elementos da direção da escola e dos alunos e professores do Ensino Especial.



Figuras 144, 145, 146 e 147: Fotografias da recolha de imagens para o vídeo da atividade “De Portugal para a Noruega”.

V.3. Exposição de Trabalhos de Desenho A - 12ºCTAV.

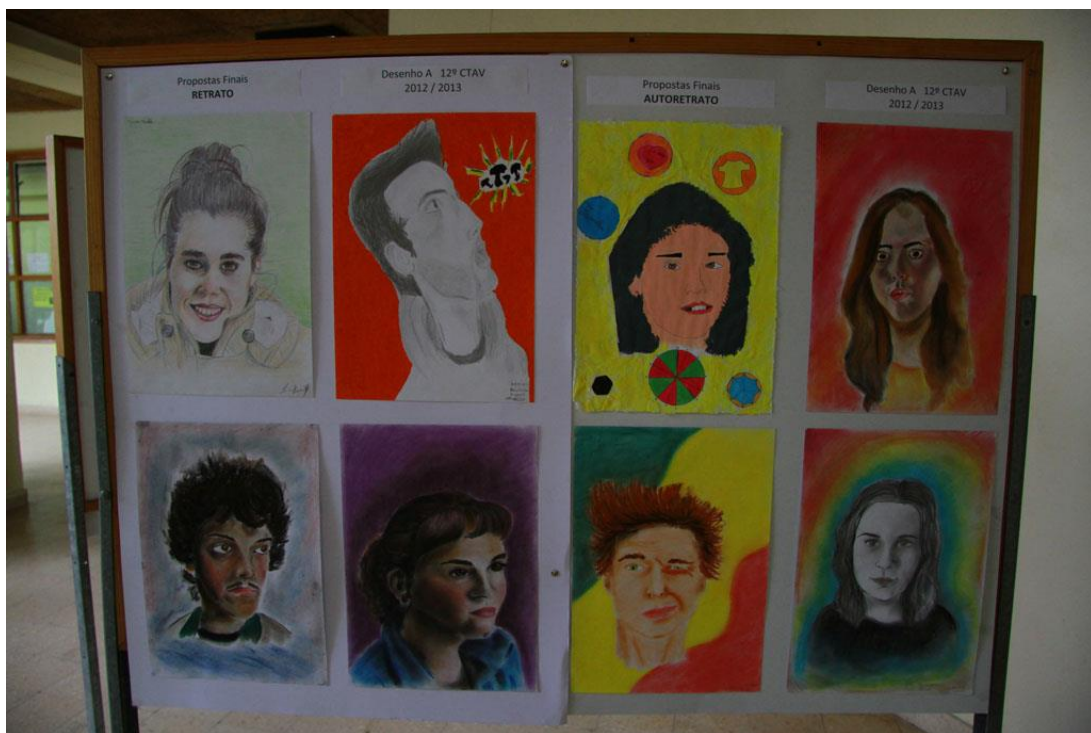
No início do segundo período, foi decidido organizar-se uma exposição com uma seleção dos trabalhos realizados pelos alunos de DA, referentes às unidades de anatomia da cabeça humana, retrato e autorretrato. Coube aos estagiários a tarefa de organizar a exposição tendo-se utilizado, para o efeito, as aulas de DA, dos dias sete e nove de janeiro.

No dia sete, em conjunto com os alunos do 12º CTAV, procedeu-se à seleção dos desenhos realizados, tendo posteriormente sido distribuídos por temas em cartolinas, e elaboradas legendas com o nome da disciplina e da unidade temática correspondente. Coube aos alunos a tarefa de aplicar, os desenhos e as legendas, nas respetivas cartolinas.

Na aula seguinte, dia nove de janeiro, procedeu-se à montagem da exposição, que teve lugar na “Entrada Principal” da Escola Secundária, uma vez que a intenção era dar a conhecer os trabalhos desenvolvidos, a toda a comunidade escolar. As cartolinas, com os trabalhos, foram afixadas em placares móveis que se distribuíram pelo espaço, de forma a poderem ser visualizadas, durante a circulação, na Escola.

Do ponto de vista didático, a realização de exposições propõe, tal como referido no programa da disciplina, a criação de debate com os alunos e entre os alunos. Durante a preparação da exposição, foi possível observar a resistência que, por vezes, os alunos mostravam em

divulgar alguns dos seus trabalhos, apresentando críticas técnicas e destacando defeitos que não tinham abordado durante a fase de execução dos mesmos. A comparação, entre os seus trabalhos e os dos colegas, também foi evidente. Globalmente, a realização da exposição mostrou-se bastante satisfatória, tendo os alunos, no final, mostrado entusiasmo pela sua realização, pelas reações positivas obtidas.⁴²



Figuras 148 e 149: Fotografias da “Exposição de Trabalhos de Desenho A” realizada no início do segundo período.

⁴² Imagens e vídeos da Exposição de Trabalhos de Desenho A em Anexo XXII.



Figuras 150 e 151: Fotografias da “Exposição de Trabalhos de Desenho A” realizada no início do segundo período.

V.4. Visita à Exposição "Paisagens Urbanas" pintura de Joana Gancho.

No dia dezoito de janeiro, foi realizada uma visita à exposição de pintura da artista Joana Gancho, na “A Moagem”, no Fundão. Esta visita coincidiu com a lecionação da Unidade

Temática - “Ensaio Compositivo” - tendo-se considerado pertinente acompanhar os alunos e alertar para a simplificação das formas, operada pela artista, na representação de espaços urbanos. “A pintora,... utiliza três dos elementos base do vocabulário visual: o plano, a linha e a cor, tendo como objeto representado superfícies simplificadas de partes das aparências visuais das coisas. No seu trabalho existe uma sobreposição entre a imagem captada sobre o observado e a nossa herança imagética da ideia de espaço urbano”.⁴³

Alguns alunos já tinham visitado a exposição, anteriormente, considerando oportuno aproveitar a visita com os colegas e professores para levantar questões que, entretanto, tinham surgido. Na sua maioria, as questões incidiam nas técnicas e procedimentos empregues, pela artista, nas suas pinturas. Na resposta, às várias questões, foi sempre alertado o processo de uso dos elementos básicos da linguagem plástica, na simplificação e construção da composição.



Figuras 152, 153, 154 e 155: Fotografias da visita à exposição “Paisagens Urbanas” com a turma do 12º CTAV.

Como estratégia didática, considera-se a visita a exposições um procedimento importante, tanto formativo como motivacional tendo, neste caso, sido bastante proveitoso pela reação positiva revelada pelos alunos, pela sua participação.

⁴³ Comunicado da A Moagem retirado da página:
<http://www.ointerior.pt/noticia.asp?idEdicao=685&id=38039&idSeccao=8988&Action=noticia>; acedido a 4/5/2013

V.5. XVII Colóquio Juvenil De Artes.

Nos dias seis, sete e oito de fevereiro, o NDE, participou com os alunos das turmas 11º CTAV e 12º CTAV, nos Colóquios Juvenis de Artes que, em 2013, tiveram a décima sétima edição e foram organizados pela Escola Secundária Eça de Queiroz, em Lisboa.

Sendo tradição da Escola Secundária do Fundão a participação nos colóquios, tendo participado em todas as edições e inclusivamente organizado duas, foi com agrado que, mais uma vez, os alunos de Artes estiveram presentes, com trabalhos desenvolvidos.

O tema desta edição foi “Viajando na memória do tempo - a arte e o lápis” podendo ser desenvolvidos trabalhos em qualquer técnica. Os alunos, da turma do 12º CTAV, decidiram desenvolver, como trabalho a apresentar, uma banda sonora que representasse o lápis através da história da humanidade. Esta tarefa foi orientada pela professora estagiária Inês Pombo, que tinha a responsabilidade de coordenar a participação nestes colóquios.

Ao NDE, coube acompanhar os alunos aos colóquios e participar, com estes, nas atividades que se desenvolveram ao longo dos três dias. No primeiro dia, de manhã, após a receção na Escola Secundária Eça de Queiroz, foi disponibilizado um espaço onde se realizou uma exposição de desenhos e maquetes dos alunos. Na parte da tarde, realizou-se uma visita ao Museu Coleção Berardo, no Centro Cultural de Belém. Após o Jantar, começaram as apresentações dos trabalhos das escolas envolvidas e troca de experiências.



Figuras 156 e 157: Montagem da exposição na Escola Secundária Eça de Queiroz, durante a participação no Colóquio Juvenil De Artes.



Figuras 158 e 159: Visita ao “Museu Coleção Berardo” durante a participação no Colóquio Juvenil De Artes.



Figuras 160 e 161: Fotografias da apresentação de trabalhos no Colóquio Juvenil De Artes.

No dia sete de fevereiro, coube aos alunos da Escola Secundária do Fundão a apresentação dos seus trabalhos que, tal como referido, foi uma banda sonora da turma de décimo segundo ano, tendo a turma de décimo primeiro ano apresentado um pequeno vídeo.

Para os alunos, foi uma experiência nova apresentarem trabalhos perante uma plateia de vários alunos e diferentes escolas, tendo pedido constantes conselhos sobre a forma como se deveriam comportar e falar. Foi importante a presença dos professores para lhes dar segurança e como experiência também foi muito rica, esta participação, uma vez que os alunos estão apenas habituados a mostrar os seus trabalhos dentro da sala de aula ou da escola.

Neste dia realizou-se, ainda, uma visita à Faculdade de Belas Artes da Universidade de Lisboa e uma visita pela Baixa Pombalina.

No último dia, no encerramento dos Colóquios, assistiu-se a uma palestra onde se destacaram as intervenções do Arquiteto João Batel e a sua experiência com a utilização dos vários tipos de lápis e grafites no processo criativo e a do Antropólogo Manuel João Ramos e o seu

trabalho como ilustrador. Estas intervenções suscitaram um grande interesse, entre os alunos, com constante registo de informações e participação entusiástica.



Figuras 162 e 163: Palestras de encerramento do Colóquio Juvenil De Artes com intervenção do Arquiteto João Batel e do Antropólogo Manuel João Ramos.

Do ponto de vista da didática, a participação nos Colóquios, foi um grande contributo para os alunos na partilha de conhecimentos e experiência, refletido no entusiasmo e ideias das aulas seguintes.

V.6. I Olimpíadas da Oratória - 2013.

No dia oito de março realizou-se, na Biblioteca da Escola Secundária, uma atividade promovida pelo NDE de Português que teve como objetivo “*promover a arte de bem falar*”. Como colaboração com esta atividade, o NDE de Artes Visuais elaborou o cartaz de divulgação do evento e efetuou o registo, em vídeo (Apêndice XXXVIII), da atividade.



Figura 164: Imagem de elementos do Juri e alunos participantes da atividade “I Olimpíadas da Oratória”.

V.7. Visita de Estudo a Tordesilhas, Burgos, Saragoça, Barcelona e Madrid.

No final do segundo período letivo, nos dias 12, 13, 14 e 15 de março realizou-se uma visita de estudo, com as turmas do 10º, 11º e 12º de Artes Visuais, a Espanha, em que o NDE participou na organização e desenvolvimento de atividades. Entre as atividades a organizar pelo NDE, incluíam-se aulas com a turma de 12º CTAV, a realizar nos locais tendo ficado definido: uma aula sobre a “Sagrada Família em Barcelona”, realizada pela professora estagiária Sara Fernandes; uma aula sobre “Urbanismo de Barcelona”, realizada pelo professor estagiário João Lopes; uma aula sobre o “Parque Guell”, em Barcelona, da responsabilidade da professora estagiária Paula Varandas; uma aula no “Museu Rainha Sofia”, em Madrid, realizada pela professora estagiária Inês Pombo.

A Visita de Estudo saiu às seis horas da manhã, do Fundão, tendo a primeira paragem sido efetuada em Tordesilhas, antes do almoço, onde os alunos foram distribuídos em vários grupos com os professores e se efetuou uma visita à zona histórica e, em particular, ao Museu do Tratado de Tordesilhas, onde foi possível tomar contato com vários objetos do período da assinatura do tratado e visitar uma exposição de maquetes de castelos medievais. Nesse dia, após o almoço, realizou-se uma visita à zona histórica de Burgos com destaque para a Catedral. Mais uma vez, os alunos foram divididos em grupos e, nesta visita, efetuou-se uma atividade de registo através do desenho, em diário gráfico. Este primeiro dia terminou com paragem em Saragoça.



Figuras 165 e 166: Fotografias da visita ao Museu do Tratado de Tordesilhas.



Figuras 167 e 168: Fotografias da visita à catedral e zona histórica de Burgos.

O segundo dia de viagem iniciou-se com uma visita panorâmica, em autocarro, pela cidade de Saragoça com destaque para a zona onde se realizou a Exposição Universal em 2008, após a qual se partiu diretamente para Barcelona.

Na parte da tarde, do segundo dia, efetuou-se uma visita à Basílica da Sagrada Família onde, a estagiária Sara Fernandes lecionou uma aula, sobre a obra, com contextualização histórica e formal. Durante a visita exterior realizaram-se ainda registos, em desenho, nos diários gráficos. Na visita interior, os alunos foram divididos em grupos e acompanhados pelos vários professores destacando-se a visita ao museu da Basílica, com os desenhos originais de Antoni Gaudi e Josep Maria Subirachs.



Figuras 169 e 170: Fotografias da visita à Basílica da Sagrada Família em Barcelona.



Figuras 171, 172, 173 e 174: Desenhos de Josep Maria Subirachs, no Museu da Basílica da Sagrada Família em Barcelona.

O terceiro dia, dedicado à visita da cidade, iniciou-se com uma ida ao “Bairro Gótico”, e com a aula sobre o “Urbanismo de Barcelona” (Apêndice XXXIX), lecionada pelo autor deste relatório. Ao contraste entre o clássico e o moderno e as várias etapas de remodelação urbanística, destacou-se: a origem romana e medieval localizada no atual “Bairro Gótico”; a expansão urbanística, em 1854, realizada por Idefons Cerdà; a Exposição Universal de 1888; a Exposição da Indústria Elétrica de 1917 e 1920; os Jogos Olímpicos em 1992. Durante a tarde, a visita da cidade prosseguiu com ida às casas projetadas por Gaudi, “Casa Milà” e “Casa Batlló” e com visita ao “Parque Guell”, com a aula da professora estagiária Paula Varandas.



Figuras 175 e 176: Fotografias da visita à “Casa Milà” e “Catedral de Barcelona”



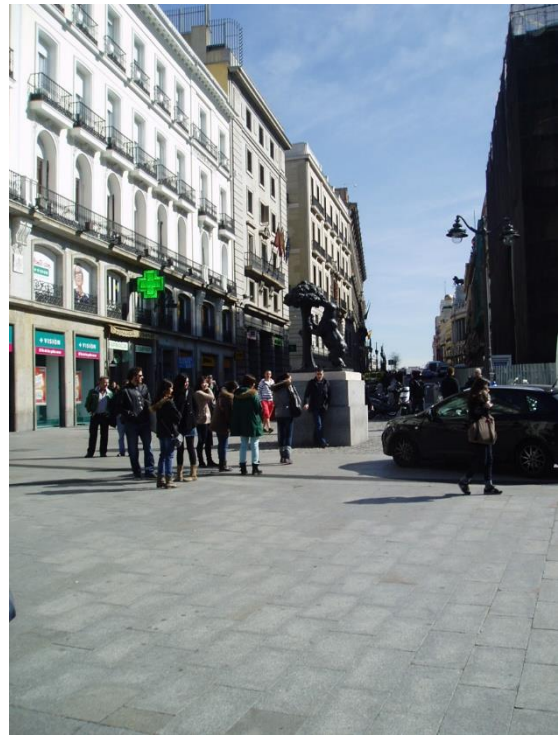
Figuras 177 e 178: Fotografias da visita ao mural de Pablo Picasso no Bairro Gótico de Barcelona e da visita ao “Parque Guell”.

O Último dia da viagem iniciou-se com uma visita pela cidade de Madrid com passagem pela “Praça de Cibeles”, “Fonte de Neptuno”, “Edifício Caixa Forum Madrid”, “Praça Maior” e “Porta do Sol”. Ainda, durante a manhã, realizou-se a visita ao “Museu do Prado”, à coleção permanente.

Durante a tarde foi efetuada, primeiro, uma visita ao “Museu Thyssen-Bornemisza” à exposição “Impresionismo y aire libre. De Corot a Van Gogh”, e também à coleção permanente do museu.

Por último, foi realizada a visita ao “Museu Rainha Sofia”, onde a professora estagiária Inês Pombo efetuou uma aula, sobre as obras presentes no museu, com incidência em duas obras selecionadas: “O Enigma sem Fim” de Salvador Dalí; “Mulher, Pássaro e Estrela” de Joan Miró.

Esta última visita decorreu de forma mais agilizada uma vez que a maioria dos alunos já conhecia de visitas anteriores.



Figuras 179, 180, 181 e 182: Fotografias da visita à “Praça Maior”, “Porta do Sol”, “Museu do Prado” e “Museu Rainha Sofia”, em Madrid.

V.5. Fórum “Fundão Educa”.

Entre os dias 25 de maio e 1 de junho realizou-se, na cidade do Fundão, o fórum de projetos educativos - Fundão Educa. Esta iniciativa tem como objetivo, envolver toda a comunidade educativa num projeto comum. Foi organizada pelo Conselho Municipal de Educação, composto pela Câmara Municipal do Fundão e as escolas do concelho, em colaboração com diversas entidades com atividades educativas, sociais e desportivas.

“Este fórum será composto por diversas atividades de carácter lúdico e pedagógico, nomeadamente: exposições, espetáculos, atividades desportivas, ateliês e workshops/seminários, organizadas por espaços temáticos nas seguintes áreas de participação: Ciências Sociais e Humanas; Ciências; Línguas e Literatura; Artes; Desporto; Educação Especial; Feira Vocacional e Atividades Lúdico-Pedagógicas.”⁴⁴

O NDE colaborou, nesta iniciativa, no apoio às escolas do 1º Ciclo, do agrupamento, na elaboração de uns arcos alusivos, às escolas, para um desfile. Este trabalho foi desenvolvido em atividade com a turma do 12º CTAV, num trabalho conjunto.

Os trabalhos desenvolvidos, ao longo do ano letivo, com a turma do 12º CTAV, na disciplina de DA, foram ainda objeto de seleção para uma exposição realizada na -“A Moagem”, numa atividade envolvida no Fórum.

Nos dias vinte e nove, trinta e trinta e um de maio, foram desenvolvidas, atividades no espaço da “A Moagem”, tendo os professores estagiários, participado na realização de workshops de desenho, cianotipia e animação. Nestas atividades, participaram maioritariamente os alunos dos cursos de Artes Visuais, tendo no entanto, participado alunos do 9º ano, no workshop de animação e alunos de todos os níveis de ensino, no workshop de cianotipia.



Figuras 183 e 184: Preparação do espaço e montagem de exposições no Fórum “Fundão Educa”.

⁴⁴ Retirado da página: http://www.cm-fundao.pt/municipionews/forum_educa: acedido no dia 20/5/2013.



Figuras 185 e 186: Projeção dos trabalhos realizados pelos alunos durante a PES e imagens dos trabalhos realizados no *workshop* de cianotipia no Forum “Fundão Educa”.



Figuras 187 e 188: Fotografias do *workshop* de animação no Forum “Fundão Educa”.



Figuras 189 e 190: Fotografias do *workshop* de desenho no Forum “Fundão Educa”.

Considerações Finais.

Durante o processo de construção da Base de Dados para o Ensino do Desenho, foi evidente a quantidade de informação e recursos disponíveis na internet com aplicação no ensino do desenho. Realizar uma inventariação e seleção foi, em consequência, a tarefa que nos propusemos levar a cabo como contributo direto à didática do ensino em Artes Visuais.

No contexto da PES realizada, foi importante lecionar a disciplina de Desenho A do 12º ano, de forma a aplicar este recurso em contexto direto de ensino. Como recurso para planificação das atividades letivas, a Base de Dados revelou-se muito útil, permitindo agilizar este processo ao minimizar o tempo de obtenção de conteúdos e ferramentas para aplicação nas aulas. Igualmente permitiu apresentar materiais diferentes produzindo aulas mais dinâmicas e atraentes para os alunos, já por si sensíveis à utilização das tecnologias de informação. Para além da planificação das aulas, também foi possível observar a utilidade deste recurso para suprimir necessidades que surgem durante o desenrolar destas, permitindo aceder rapidamente a um conteúdo (imagens, vídeos, aplicações e textos), que ajude a clarificar, ou aprofundar, um assunto que esteja a ser debatido na aula, ou uma dúvida que será mais facilmente dissipada, através da demonstração de um processo de execução ou de uma determinada técnica ou procedimento.

No caso da experiência da PES, foi importante a escola dispor de equipamento adequado (computador com acesso à internet e quadro interativo), que permitiu a utilização desta ferramenta de forma efetiva e com os melhores recursos. Para isso também contribuiu o Orientador Cooperante, que concedeu liberdade, aos estagiários, para inovar no processo de lecionação.

Em termos conclusivos e respondendo, sucintamente, às questões de investigação plasmadas em introdução ao capítulo I, apesar da aplicação deste recurso revelar utilidade e funcionalidade, o facto de estar a ser desenvolvido, em grande parte, em simultâneo à PES, não permitiu dispor desta, sempre, com total operacionalidade. Igualmente as aulas disponibilizadas para a PES, usando este recurso, foram limitadas, em número, não possibilitando um teste, suficientemente intensivo, que permitisse ser mais assertivo nos seus benefícios, ou valências e, inclusive, descobrir outras potencialidades não previstas. Assim seria desejável a sua aplicação, durante um ano letivo completo, em diferentes situações de aula. Por não se considerar totalmente operacional, durante a PES, também não foi facultado, aos alunos, o seu acesso, o que impediu, igualmente, de aferir benefícios na aquisição de conhecimentos e competências, quer através de pesquisa individual, quer através de atividades ou exercícios propostos, com vista à exploração das potencialidades da mesma, no processo de aprendizagem. Deste modo, relativamente às questões de investigação, plasmadas em introdução ao Capítulo I, para as quais se pretendia procurar

respostas fundamentadas cientificamente, relativamente aos benefícios e correto uso das Bases de Dados no ensino, em particular do Desenho, iremos repeti-las e responder, embora empírica e intuitivamente, desejando, o autor deste relatório, continuar a lecionar em Desenho A, para poder comprovar, em ação, a eficácia, valências e potencialidades da mesma. Recordemos as questões:

- Podem as Bases de Dados e o recurso à internet, em sala de aula e fora da mesma, contribuir para a melhoria do ensino do Desenho?

Apoiando-nos na experiência tida, podemos afirmar que, relativamente ao recurso criado, no contexto desta investigação, não só o docente tem ao seu dispor uma ferramenta de planificação e preparação das aulas mais dinâmica, organizada e com acessos com qualidade estética e metodológica, previamente, selecionados, como pode, em qualquer momento, durante a aula, aceder aos mesmos, sem ter que estar à procura do adequado (perdendo tempo precioso), para demonstrar, aos alunos, um determinado processo de execução de uma atividade que os mesmos têm que resolver, tendo ao seu dispor, vários métodos e, como tal, diversificadas expressões e resultados, diversidade à qual os alunos devem ser expostos, quer quando falamos em expô-los a distintas obras de arte/objetos de arte, quer quando estão em causa procedimentos técnicos, de representação ou de expressão. De fato, desde sempre, que, para além de aprender fazendo, também se aprende vendo fazer e, sem dúvida, os tutoriais publicados na internet, são claramente procurados pelos alunos.

Os alunos, da geração atual, sentem-se de fato, mais motivados por estas tecnologias da informação e comunicação e retiram os benefícios esperados, quer em sala de aula, quer através do acesso pessoal?

A motivação dos alunos da geração atual, para usar as novas tecnologias, é sobejamente observada. A questão, em termos de aquisição de conhecimento, reside sempre na sua capacidade para selecionar os recursos corretos, ou aferir a veracidade dos depoimentos que encontram, por exemplo na wikipédia, local preferido para recolha de informação para os trabalhos de investigação. No que respeita às suas preferências, em termos de arte (quando existem), pelo desconhecimento natural da história da arte mundial, centram-se muitas vezes nas preferências de geração ou do seu grupo de amigos sendo, no território do Desenho, o Manga e o Anime o que mais capta a sua atenção (pela exposição que têm, aos desenhos animados japoneses, desde a infância), dedicando tempos infundáveis a assistir aos tutoriais que os ensinam a desenhar. Trata-se assim de um interesse seletivo, limitado, o qual é obrigação dos docentes alargar e enriquecer.

Concomitantemente poder-se-á comprovar melhorias no processo de aquisição de conhecimentos, aptidões e competências ao recorrer às mesmas?

Face ao já dito, a resposta é afirmativa, podendo o uso continuado desta ferramenta e a aferição das suas valências em ação educativa, levar-nos, como já afirmamos, a descobrir potencialidades com as quais não contámos à data da sua criação.

- Existe uma aposta, nestas ferramentas, por parte das escolas e dos professores? Nomeadamente, existem outras Bases de Dados que possibilitem os mesmos objetivos (implica pesquisar a sua existência e aferir da qualidade e adequação)?

Relativamente a esta questão, tal como não podemos aferir, cientificamente, as valências do recurso criado, tampouco foi possível aferir as potencialidades das bases de dados já existentes (até porque muitas foram criados para outros públicos alvo e outros contextos educativos), tendo-se, no entanto, inventariado e selecionado, aquelas que nos pareceram, empiricamente, mais adequadas aos objetivos do programa ministerial português para disciplina de Desenho A, permitindo-lhes o acesso através da ferramenta criada. Por outra parte, uma vez feita esta inventariação, poderemos afirmar que não encontramos, em contexto português, nenhuma base de dados com as características da que criámos.

- Quais as razões, concretas, para apostar, nas Bases de Dados e acesso à internet, como apoio ou alternativa aos métodos tradicionais de ensino do desenho (implica, para além de procurar estudos que fundamentem esta aplicação, também comprovar, na prática docente a eficácia das mesmas)?

Não foi possível dedicar tempo a procurar estudos desta índole e pareceu-nos mais eficaz criar, realmente, uma ferramenta, dado termos verificado a sua inexistência e sentirmos, na nossa prática docente, a sua falta. No entanto, temos consciência que, em termos metodológicos, se estivéssemos a fazer uma dissertação de mestrado ou um relatório de projeto, este passo metodológico não poderia ser evitado (tal como aferir as já existentes, mesmo que em contextos de aprendizagem de outros países). No entanto, quer a necessidade pessoal sentida, que nos guiou para a criação desta aplicação, como as respostas tidas na utilização intensiva que todos os membros do NDE fizeram da mesma, poderemos garantir a sua eficácia e utilidade como apoio ou alternativa aos métodos tradicionais de ensino do desenho.

Fica no entanto, aqui, a intenção não só de melhorar e atualizar esta aplicação como, numa futura investigação, fazer uma análise mais profunda às bases de dados existentes a nível mundial, criadas com o mesmo intuito de que a nossa - apoiar o ensino do Desenho, no ensino secundário vocacional, o que implicará, também, um estudo sobre os programas de Desenho em outros países.

Analisando, agora, as condições em que se realizou a PES, podemos afirmar que a Escola Secundária c/ 3º ciclo do Fundão, dispõe de recursos bastante favoráveis para a prática de

ensino, em Artes Visuais, tanto em espaços como em equipamentos, o que foi sem dúvida fundamental para aplicação de metodologias diferenciadas.

Em relação às disciplinas em que se realizou a PES, consideramos essencial refletir, consistentemente, nas reformas entretanto operadas na disciplina de Educação Visual do 3º CEB, com uma nova reforma iniciada no presente ano letivo. As metas curriculares apresentadas e já aplicadas no 7º ano de escolaridade vêm alterar, significativamente, o entendimento da disciplina e a forma como pode ser abordada em prática letiva. A anterior planificação da disciplina entendia um currículo de ciclo, permitindo gerir os conteúdos de forma mais livre ao longo dos três anos letivos. As metas curriculares vêm alterar esta realidade estipulando conteúdos e objetivos perfeitamente definidos para cada ano letivo. Por outro lado, também se observa, que as metas curriculares aumentam o peso dos conhecimentos técnicos e geométricos, em comparação com a expressão livre e sensibilidade estética, tão propagadas como fundamentais no programa da disciplina. Entendemos que esta medida vem empobrecer os objetivos do ensino artístico condicionando a liberdade criativa e a originalidade de propostas por parte dos alunos, conduzindo-os a uma aprendizagem mais técnica e científica.

Refletindo no papel que as disciplinas de Artes Visuais ocupam nas escolas, observa-se a sua importância em termos de interdisciplinaridade e colaboração com as mais variadas áreas de ensino. Durante a PES, verificou-se uma constante procura de participação das Artes Visuais, na colaboração e participação de atividades por parte das outras áreas disciplinares, validando os saberes próprios desta área de conhecimento.

Em termos de enriquecimento pessoal e profissional a PES, permitiu desenvolver competências fundamentais ao permitir a experiência letiva em dois níveis de ensino diferentes (3º CEB e Ensino Secundário), o que foi considerado positivo. A participação e organização de várias atividades extracurriculares também se consideram, um acréscimo de valor, na experiência letiva. A realização de exposições e participação em atividades como o “Colóquio Juvenil de Artes” entende-se como uma forma de valorização do trabalho realizado pelos alunos nas aulas, considerando-se fundamental o alargamento das aulas para fora dos limites físicos da escola e a abertura desta à sociedade.

Bibliografia

BARRERO, Pedro Atencio. (2009). Los nuevos museos virtuales de bellas artes: nuevos instrumentos para la enseñanza-aprendizaje de la educación plástica y visual. Revista Digital innovación y experiencias educativas. Temática: nuevas tecnologías aplicadas a la educación, los museos virtuales. Nº 29.

CORREIA DE FREITAS, João José de Carvalho. (2004). Internet na Educação: contributo para a construção de redes educativas com suporte computacional. Tese de Doutoramento. Lisboa: Faculdade de Ciências e Tecnologia - Universidade Nova de Lisboa.

COSTA, Leci Maria Castro Augusto. (2007). As dimensões da imagem na relação entre arte e tecnologia. Dissertação (Mestrado em Arte)- Brasília: Universidade de Brasília.

GIRALDI, Rodrigo Fiorante. (2005). O ARTE-EDUCADOR E AS NOVAS TECNOLOGIAS. SÃO PAULO: FAMEC.

LOYOLA, Geraldo Freire. (2009). Me adiciona.com: Ensino de arte+tecnologias contemporâneas+escola pública. Tese de mestrado. Belo Horizonte: Escola de Belas Artes da UFMG.

NUERE, SILVIA. (2002). E-learning y educación artística: hacia la enseñanza virtual de las artes visuales. Arte, individuo y sociedad, ISSN 1131-5598, págs. 79-106

PÉREZ, María Ángeles Saura. (2005). USO DEL DISEÑO Y LA IMAGEN TECNOLÓGICA EN LAS PRESENTACIONES MULTIMEDIA PARA LA COMUNICACIÓN AUDIOVISUAL: APLICACIÓN PARA LA ENSEÑANZA ARTÍSTICA: TESIS DOCTORAL. Madrid: Facultad de Bellas Artes - Universidad Complutense de Madrid.

PRIETO, Pilar Toro. (2011). LOS RECURSOS DE INTERNET COMO ESTRATEGIA DE ENSEÑANZA Y APRENDIZAJE EN LA EDUCACIÓN PLÁSTICA Y VISUAL. TESIS DOCTORAL. Madrid: Facultad de Bellas Artes - Universidad Complutense de Madrid.

Ramos, Elza & Porfírio, Manuel. (2009). Manual do Desenho: Ensino Secundário: 12º Ano de Escolaridade. Edições Asa.

SANTOS, Moisés Lucas dos. (2006). Arte-educação e tecnologias no ensino médio: reflexão a partir da proposta triangular. Tese de mestrado. Brasília: DF: UNB.

Lista de Anexos

- Anexo I: Regulamento Interno do Agrupamento.
- Anexo II: Projeto Curricular de Escola.
- Anexo III: Projeto Educativo da Escola.
- Anexo IV: Plano Anual de Atividades.
- Anexo V: *Curriculum Vitae* do Estagiário João Lopes.
- Anexo VI: *Curriculum Vitae* da Orientadora Científica Prof. Doutora Fátima Caiado.
- Anexo VII: *Curriculum Vitae* do Orientador Cooperante Mestre Luís Branco.
- Anexo VIII: Programa Nacional de Desenho A - 10º.
- Anexo IX: Programa Nacional de Desenho A - 11º e 12º.
- Anexo X: Programa Nacional de Geometria Descritiva.
- Anexo XI: Programa Nacional de História da Cultura e das Artes.
- Anexo XII: Programa Nacional de Oficina de Artes.
- Anexo XIII: Programa Nacional de Oficina Multimédia B.
- Anexo XIV: Programa Nacional de Materiais e Tecnologias.
- Anexo XV: Programa Nacional de Educação Visual 3º Ciclo.
- Anexo XVI: Ajustamento do Programa de Educação Visual 3º Ciclo.
- Anexo XVII: Metas Curriculares para Educação Visual.
- Anexo XVIII: Trabalhos dos Alunos da unidade “Anatomia”.
- Anexo XIX: Trabalhos dos Alunos da unidade Módulo/Padrão.
- Anexo XX: Trabalhos dos Alunos da unidade “Ensaio Compositivo”.
- Anexo XXI: Resultados do Trabalho Permanente Individual.
- Anexo XXII: Imagens e vídeos da Exposição de Trabalhos de Desenho A.

Lista de Apêndices

Apêndice I:	Tabela com os conteúdos das disciplinas do Grupo de Artes Visuais do curso Científico-Humanístico de Artes Visuais.
Apêndice II:	Planificação Anual de Educação Visual do 8º ano.
Apêndice III:	Planificação Anual de Desenho A do 12º ano.
Apêndice IV:	Matriz da Prova de Diagnóstico de Educação Visual do 8º ano.
Apêndice V:	Prova de Diagnóstico de Educação Visual do 8º ano.
Apêndice VI:	Relatório de Avaliação qualitativa da prova de diagnóstico do 8º ano.
Apêndice VII:	Matriz da Prova de Diagnóstico de Desenho A do 12º ano.
Apêndice VIII:	Prova de Diagnóstico de Desenho A do 12º ano.
Apêndice IX:	Plano da Unidade “Anatomia Humana (cabeça, mãos e pés)”.
Apêndice X:	Plano Aula Assistida I - Anatomia (A cabeça humana).
Apêndice XI:	Diaporama da Aula Assistida I - Anatomia (A cabeça humana).
Apêndice XII:	Plano Aula Assistida II - Anatomia (A cabeça humana).
Apêndice XIII:	Vídeo com aula gravada de Burne Hogarth.
Apêndice XIV:	Plano Aula Assistida III - Anatomia (A cabeça humana).
Apêndice XV:	Diaporama da Aula Assistida III - Anatomia (A cabeça humana).
Apêndice XVI:	“Unidade de Trabalho” do tema Anatomia (A cabeça humana).
Apêndice XVII:	Diaporama com exemplos de desenho de cabeça humana I.
Apêndice XVIII:	Diaporama com exemplos de desenho de cabeça humana II.
Apêndice XIX:	Plano Aula Assistida IV - Anatomia (A mão humana).
Apêndice XX:	Diaporama da Aula Assistida IV - Anatomia (A mão humana).
Apêndice XXI:	Critérios de Avaliação da unidade Anatomia.
Apêndice XXII:	Plano de Unidade Módulo/Padrão - Educação Visual.
Apêndice XXIII:	Plano Aula Assistida V - Módulo/Padrão.
Apêndice XXIV:	Diaporama da Aula Assistida V - Módulo/Padrão.
Apêndice XXV:	Plano Aula Assistida VI - Módulo/Padrão.
Apêndice XXVI:	Diaporama da Aula Assistida VI - Módulo/Padrão.
Apêndice XXVII:	Plano Aula Assistida VII - Módulo/Padrão.
Apêndice XXVIII:	Critérios de Avaliação da unidade “Módulo/Padrão”.
Apêndice XXIX:	Ficha de Autoavaliação de Educação Visual 8º ano.
Apêndice XXX:	Plano de Unidade “Ensaio Compositivos”.
Apêndice XXXI:	Plano Aula Assistida VIII - Ensaio Compositivos.
Apêndice XXXII:	Diaporama da Aula Assistida VIII - Ensaio Compositivos.
Apêndice XXXIII:	“Unidade de Trabalho” do tema “Ensaio Compositivos”.
Apêndice XXXIV:	Diaporama com exemplos de composições gráficas sobre o olho.
Apêndice XXXV:	Diaporama com representação das características físicas do olho.

- Apêndice XXXVI: Critérios de Avaliação da unidade “Ensaio Compositivo”.
- Apêndice XXXVII: Vídeo da atividade “De Portugal para a Noruega”.
- Apêndice XXXVIII: Vídeo da atividade “I Olimpíadas da Oratória - 2013”.
- Apêndice XXXIX: Ficha formativa para aula sobre “Urbanismo de Barcelona”.

